NA PÁGINA CENTRAL: «TEMAS DE TRÂNSITO — A AVENIDA DA REPÚBLICA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1969 N.º 16 730 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

CALOR A QUANTO OBRIGAS...

Aproveitando o lago do Miradouro de Santa Luzia, a pequenada de Alfama nele improvisou uma piscina, para fazer face ao calor dos últimos dias. E se não fosse o polícia de giro, ainda agora lá estariam!

NO 3.º DIA DE VIAGEM DA APOLO 11

Mais perto da Lua que da Terra

HOUSTON, 18 — (R.) — A Apolo 11 americana dirige-se para a atracção da gravidade lunar e, possìvelmente, para um desembarque na Lua mais cedo do que o previsto.

Os astronautas Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins descansaram a noite passada, e durante 10 horas, após darem um espectáculo de Televisão a cores do espaço exterior. Transmitiram imagens da Terra e do interior da sua cabine, cheia de aparelhagem.

Enquanto dormiam, a na-

(Continua na 9.ª página)

A CONQUISTA DA LUA E A MODA

Estes fatos interplanetários (femininos) foram especialmente desenhados para uma série da T. V. norte-americana denominada «U. F. O.», produzida por Sylvia Anderson. Vestidos por Antónia Martin Ellis, de 23 anos de idade, e por Dolores Montez, de 25, os fatos fizeram furor e muitas são as «boutiques» que pretendem negociar a compra dos modelos à T. V

HOJE

POSSÍVEL ALUNAGEM DA LUNA-15

LONDRES, 18 — (R.) — É provável que a sonda lunar soviética Luna-15 faça hoje um desembarque espectacular na superfície lunar, segundo afirmou o proeminente técnico espa-

(Continua na 16.ª página)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

A Latina — Agência de Publicidade conquistou o Grande Prémio (40 contos) e, também, o 1.º prémio

O 2.º prémio («exaequo») foi atribuído à Sonarte e à Ciesa

Com o Prémio Especial da Cor foi distinguida a Agência de Publicidade Exito

PROSSEGUINDO na sua acção em favor das actividades artísticas — tradição que o nosso jornal legìtimamente se orgulha em manter —, voltou o «Diário de Lisboa» a promover este ano o «Grande Prémio de Publicidade», criado em 1968 com o objectivo de distinguir os melhores anúncios publicados na Imprensa. Qualidade artística e gráfica, penetração junto do público, lançamento directo, estímulo de produção criativa e mensagem publicitária, foram aspectos que o júri teve de apreciar e considerar, em face dos trabalhos apresentados a concurso. (Cont. na 11.ª página)

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

UMA ESCALADA DE 1.ª CATEGORIA NO FINAL DA ETAPA DE HOJE

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

BRIVE, 18 — Apenas 675 quilómetros e 800 metros separam Joaquim Agosti-

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

nho do velódromo municipal do Bosque de Vincennes, onde, a três da tarde de domingo, começam a chegar os sobreviventes da

(Continua na ultima página)

«Eles conversam em voz alta mas nós necessitamos deles»

– escreve um jornal alemão sobre os trabalhadores estrangeiros

COLÓNIA, 18 — (A. N. I.) — «Eles necessitam de nós e nós necessitamos deles, dos «trabalhadores-hóspedes». Sem eles, numerosas empresas teriam que enveredar pela automatização e faltar-nos-iam muitos operários especializados» — escreve o jornal alemão «Kölnische Rundschau», reconhecendo que a Republica Federal necessita dos trabalhadores vindos de Portugal, da Espanha, da Itália e de outros países.

«Actualmente», prossegue o artigo, «de cada vinte pessoas que trabalham na Alemanha Federal uma é estrangeira. Em breve será ultrapassado o numero de um milhão e trezentos mil estrangeiros, o máximo atingido até agora.»

«É conveniente que os cidadãos alemães tenham consciência de quanto dependemos dos trabalhadores estrangeiros», sublinha o «Kölnische Rundschau», «e que proporcionar-lhes trabalho não é uma questão da Caritas, mas um negócio em que cada um recebe e dá o estabelecido.

«Frente aos prejuízos que alguns sentem em face dos estrangeiros, é importante não se esquecerem disto.»

«Eles têm outros gostos quanto á comida, muitos gostam de conversar em voz alata, superlotam, por vezes, os compartimentos dos comboios e apoderam-se de cervejarias situadas numa e noutra esquina. Mas sempre é fácil, no nosso dia-a-dia, aceitarmos os estrangeiros. No entanto, cuidado com aqueles compatriotas que, com a sua intolerancia e altaneiro nacionalismo, pretendem fazer politica.»

«Trata-se de «trabalhadores-hóspedes» no verdadeiro sentido da palavra, e não de trabalhadores estrangeiros» — conclui o jornal — «Eles necessitam de nós e nós necessitamo deles.»

A FESTA NACIONAL DE ESPANHA CELEBRADA EM LISBOA

Passa hoje o 33.º aniversário do levantamento do general Francisco Franco no norte de África, detonador da guerra civil espanhola que haveria de durar cerca de três anos, até precisamente 1 de Abril de 1939, dia da entrada das tropas franquistas em Madrid. A Festa Nacional de Espanha, foi comemorada em Lisboa por iniciativa da Embaixada daquele país.

Às 11 horas, foi dita missa em S. Roque, com a presença de membros da colónia espanhola em Portugal, depois do que o embaixador, José Jimenez Arnan, entregou na chancelaria da representação espanhola as seguintes condecorações a personalidades portuguesas: grã-cruz de mérito naval ao tenente António Cavaleiro Ferreira; grã-cruz de mérito civil ao prof. Reynaldo dos Santos; medalha de prata de mérito turístico ao eng.º Álvaro Roquete; lazo de dama de mérito civil á sr.ª D. Maria Lacerda de Certina; comenda de Isabel a Católica aos drs. António de Certina e António Anjos Dinis; comenda de mérito civil aos drs. António Meireles de Souto, Eurico Pais e Nuno Botelho Medeiros, e arq.º Miguel Geraldes Cardoso.

Ao fim da tarde o embaixador recebeu na sua residência, Palácio de Palhavã, os seus compatriotas residentes entre nós, assim, como individualidades portuguesas e representantes do corpo diplomático acreditado em Portugal.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Loureiro toda), Rua D. Maria Pia (Vila Matos), Trav. Horta Navia (toda), Trav. Costa 93-A, Rua D. Maria Pia 20 a 102-A e de 1 a 241 A e imediações. (Das 9 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua dos Sapateiros, 104 a 144. (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Estrada do Desvio (parte e Calçada do Poço (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Azinhaga da Torrinha, Calçada do Poço, Largo dos Ferreiros, Rua Direita da Ameixoeira, Travessa de Santo André e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — LINDA A VELHA:** Rua José Frederico Ulrich, Calçada do Chafariz, Avenida Pedro Alvares Cabral (parte), Rua Dr. Oliveira Salazar (parte)i Avenida Fontes Pereira de Melo (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — TERCENA e BARCARENA. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª — Zona — **AMADORA:** Bairro da Mina, Bairro Vila Chã e Bairro Novo. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Sintra:** LINHÓ e RIBEIRA DA PENHA LONGA. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Cascais — CASCAIS:** Avenida do Ultramar entre a Rua Eça de Queirós e a Rua do Cobre. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA e linhas A. T. (Zonas Norte e Sul). (Das 6 ás 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA (parte)-MORGADOS VIALONGA-VERDELHA DO RUIVO-BOCA DA LAPA-SANTA EULÁLIA - SANTA CRUZ-MOGOS-ALFRIATE - QUINTANILHO-GRANJA DE ALPRIATE-CANIÇOS-POVOS (parte). (Das 6 ás 14 horas).

Bebeu petróleo uma criança de meses

VISEU, 18 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia a pequenina Maria de Lurdes do Vale Lopes, de 17 meses, de Moselos de Campo, que ingeriu uma boa dose de petróleo, como se fosse um refresco

Coisa má nunca vem só

VISEU, 18 — Ainda há poucos dias, teve a amargura de sepultar o marido, como foi noticiado; e agora, a sr.ª D. Felicidade Sampaio, professora oficial, aposentada, foi internada na casa de saude desta cidade, por ter fracturado o colo do fémur esquerdo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO

No 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, houve sessão solene comemorativa da data. Efectuou-se num dos salões da «Docapesca», sob a presidência do ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo. São do discurso do ministro estas palavras: «Julgo que ao desenvolvimento da pesca, para corrspondermos ao sacrifício dos armadores e dos pescadores que tantos sacrifícios têm feito, compete, também, ao ministro da Marinha, no seu ambito, apoiá-lo o mais possível no que respeita á investigação científica das pescas. Pois bem, nós dispomos hoje no nosso Ministério de três organismos que vão dedicar-se a essa investigação; um Instituto Hidrográfico, um Instituto de Biologia Marítima e vamos dispor de um Gabinete de Estudos de Fomento de Pesca. São três organismos que terão de trabalhar em conjunto, cuja esfera de acção ficou absolutamente delimitada. O Instituto Hidrográfico com os seus poderosos meios de navios terá de fazer oceanografia física necessária á investigação de pescas; o Instituto de Biologia Marítima deverá com base nessa investigação fazer a investigação propriamente do peixe e o Gabinete de Estudos deverá completá-la com investigação tecnológica. Estou absolutamente certo que impulsionando a acção destes três organismos poderemos dar um passo decisivo na evolução e desenvolvimento das nossas pescas.»

TERÁ VINDO? DE ONDE

No Porto, em casa de penhores da Rua dos Mártires da Liberdade, apresentou-se um individuo com valiosa jarra Queria empenhá-la. O funcionário notou o valor do objecto e, como é da lei, pediu o bilhete de identidade O individuo hesitou e perguntou se era necessário. Responderam que sem o bilhete não podiam fazer a transacção; e o homem deita a fugir, deixando jarra e tudo. Supôs naturalmente que iria ser preso porque natural é que o merecesse. Não será furtada a jarra?

OS SARILHOS DOS AUTOMÓVEIS

Junto á estação de Alcantara-Mar houve ontem, á noite, um sarilho enorme com diversos carros. Um carro embateu noutro que ali estacionava; e este embateu num terceiro que ainda embateu num quarto. Desastres e mais desastres... .

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr Presidente da República ofereceu ontem à tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma recepção ao sr. Presidente do Conselho e a quantos o acompanharam na sua viagem ao Brasil. Assistiram também o secretário geral e os componentes da Casa Militar do Presidente da República

ÁGUAS DE MORTE

De morte foram as águas de Xabregas para António da Silva Amorim, de 23 anos, solteiro, filho do sr. Manuel Amorim e da sr.ª D. Ana Joaquina da Silva, morador no Beco dos Toucinheiros, 25. Fazia calor e António da Silva Amorim atirou-se à água. Sentiu-se logo aflito e morreu, a despeito de socorrido logo. Uma congestão o vitimara.

A ÚLTIMA MORDEDURA

Ia a passar no sítio da Costa, perto do Colmeal, Góis, a sr.ª Conceição Ferreira de Almeida, de 45 anos. Foi assaltada por uma víbora que a mordeu. Matou a víbora e meteu-a numa caixa. Com a víbora se apresentou nos Hospitais da Universidade a receber tratamento. Tratada lá seguiu com a sua assaltante dentro de uma caixa, para lembrança...

SOBRE A CARREIRA MÉDICA

Sobre a carreira médica falou ontem na Academia das Ciências o prof. Miller Guerra, bastonário da Ordem dos Médicos, acentuando em particular a necessidade de actualização constante. Disse: «O progresso das ciências biomédicas, causa o envelhecimento rápido da teoria e prática da medicina. Por isso, é impossível exercitar hoje a clínica sem renovar dia a dia o cabedal de conhecimentos adquirido durante o curso. Pode calcular-se que o médico, uma dezena de anos depois da licenciatura, se se não actualizou, está manifestamente atrasado em relação á especialidade a que se dedica».

«CONVITE PARA O JAPÃO»

O PRAZO DE INSCRIÇÃO TERMINA NA SEGUNDA-FEIRA

Já poucos dias nos separam da data de encerramento da inscrição das concorrentes na iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover para levar uma jovem portuguesa ao Japão, a fim de participar no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, onde estarão presentes representantes de países europeus, americanos e orientais.

Com efeito, termina já na segunda-feira o prazo para a recepção das concorrentes, que terão de contar, pelo menos, 18 anos, serem saudáveis e solteiras, com boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura.

Para concorrer, basta enviar para o «Diário de Lisboa», cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, acompanhando-o de duas fotografias (a preto e branco ou a cores, uma de busto e outra de corpo inteiro), formato grande, para permitir a primeira selecção.

Distinguida pelo juri, constituído para o efeito, a concorrente com maior soma de atributos, essa será a representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza.

A jovem vencedora da nossa iniciativa encontrar-se-á em Paris com as representantes de outros países europeus, seguindo juntas para Tóquio, num avião da «Japan Airlines», com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka, e Nagoya. Recordamos que a vencedora do Concurso Internacional de Beleza receberá dois milhões de «yen», e que corresponderá, aproximadamente, a 160 contos na nossa moeda. Muitos outros prémios valiosos e tentadores aguardam as concorrentes.

Uma viagem maravilhosa está ao alcance das jovens leitoras do «Diário de Lisboa». Até á próxima segunda-feira, ainda podem concorrer.

ABERTAS AS MATRÍCULAS NO CENTRO DE ESTUDOS GREGORIANOS

Na secretaria do Centro Estudos Gregorianos, estão abertas as matrículas para todos os cursos regulares do próximo ano escolar.

São as seguintes as classes que funcionarão regularmente: solfejo, canto gregoriano, direcção coral gregoriana e prolifónica, harmonia, contraponto e fuga, latim litúrgico, modalidade, piano, órgão, improvisação e pedagogia musical segundo o método Ward para formação de professores de música para classes infantis.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legivel, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIARIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano. 44 — LISBOA 2.

OS ESFORÇOS DE COOPERAÇÃO REGIONAL AFRICANA DEPARAM COM DIFICULDADES

DACAR, MAIO. — Partidários resolutos da unidade africana, os dirigentes senegaleses não deixaram de pensar, com realismo, que esta devia começar por um bom entendimento entre os vizinhos imediatos. Nestes últimos anos, esforçaram-se por achar uma fórmula de associação com a Gâmbia, desempenharam um papel essencial na criação da Organização dos Estados ribeirinhos do rio Senegal (O. E. R. S.) e militarem com ardor favoràvelmente à constituição duma Comunidade Económica Oeste-Africana.

Actualmente, no entanto, parecem deparar, na execução destes três objectivos, com diversos obstáculos, alguns dos quais muito sérios.

por PIERRE BIARNÈS

O tratado senegalo-gambiano de associação, assinado em Bathurs em 19 de Abril de 1967, não permitiu até agora chegar a decisões realmente importantes, a não ser a instalação de alguns organismos de concertação. Em Dacar, desejar-se-ia, principalmente, que a Gâmbia aceitasse constituir uma união aduaneira apertada, que permitiria terminar com o muito importante contrabando proveniente deste território, que lesa gravemente o comércio e as finanças senegalesas.

Na sua falta, contentar-se-ia, por algum tempo, com um contingenciamento fiscalizado bilateralmente, das importações gambianas, de modo a trazê-las a um volume proporcionado às necessidades reais do mercado interno da antiga possessão britanica.

Porém, em Bathurst, não parecem estar decididos a meter-se muito adentro neste caminho. De facto, é claro que o importante suplemento de importações destinado ao contrabando permite ao Estado gambiano praticar uma politica aduaneira e fiscal bastante liberal — as taxas são repartidas por maior quantidade de mercadoria — sem correr o risco de comprometer com isso o equilíbrio do seu orçamento. Uma sensível diminuição das importações obrigaria a Gâmbia a rever esta política e a agravar fortemente as taxas colectadas nas suas fronteiras, o que provocaria imediatamente um aumento do custo da vida neste pequeno país e simultaneamente um grande descontentamento entre a população. A entrada numa união aduaneira com o Senegal levaria aos mesmos resultados em consequência do alinhamento, por assim dizer inevitável, com o regime aduaneiro e fiscal senegalês.

Mas os senegalenses suportam cada vez mais dificilmente serem os banqueiros da estabilidade política gambiana. Entre os dois Governos, no entanto, não foram cortadas as pontes, do que é testemunho a reunião, nos últimos dias, em Dacar, do Comité Ministerial senegalo-gambiano. No entanto, a visita que o primeiro ministro da Gâmbia, Sir Daudá Djawara, devia efectuar na segunda-feira passada a Dacar foi adiada para data ulterior.

A CRISE DA O. E. R. S.

A crise que a O. E. R. S. atravessa actualmente — a conferência, prevista para Março, também teve de ser adiada «sine die» — tem a sua origem na queda em Novembro do ano passado, do regime do presidente Mobibo Keita, no Mali. O presidente Seku Turé, que por sua vez se encontra pessoalmente a braços com sérias dificuldades internas, recusa obstinadamente reconhecer o novo regime do Mali, saído dum golpe de Estado militar de que receia, com toda a evidência, o valor como exemplo. Disto resulta uma paralisia suficientemente grande da organização, contra a qual se esforçam por reagir, sem, no entanto, querer forçar o curso dos acontecimentos, os três parceiros da Guiné na O. E. R. S., designadamente o Senegal

Estes problemas estiveram no fulcro das conversações que o tenente Moussa Traore, chefe do Estado do Mali, teve na sexta-feira da semana passada em Dacar e na segunda-feira

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

«ESTÁ SANCIONADO!»

Foi em Badajoz, no termo de duas semanas em terras de Espanha. Ao cair da tarde de Setembro, nas ruas estreitas e movimentadas, com toda a gente a espairecer, os piropos a saltarem de boca para boca e os olhos a alimentarem-se do fogo de outros olhos que se cruzam no passeio fronteiro.

Nós andamos por esta e por aquela rua, a ver se esgravatamos um lugar para o carro. Finalmente, três metros caíram do céu. Volante à direita, marcha atrás, e ele aí está em «su sitio».

Eu e o conselheiro Gonçalves Pereira saímos para gastar as últimas pesetas, enquanto as senhoras esperavam no automóvel. Entrámos num estabelecimento e desde caramelos a chocolates e umas «botellas», gastei o que tinha. No final, digo eu para o homem detrás do balcão:

— Não tem aí qualquer bebida para 25 pesetas?

— Esta garrafa custa cinquenta, aquela oitenta, outra são sessenta. Para vinte e cinco «no hay».

Regressámos ao carro com os embrulhos. E, mal lá chegados, ouço minha mulher:

— Está aí um policia danado com o carro. Não se pode parar aqui.

— Porquê?

Olho para a direita e para a esquerda e aparece logo o guarda com o bloco na mão.

— Está sancionado! Passagem de «pietones». Se vê claramente.

Não se via, nem claro nem escuro, os riscos inteiramente amortecidos; mas, vão lá convencer um casmurro da nossa boa fé!

— Está sancionado!

E o pior é que não tinha dinheiro. Entretanto o conselheiro Gonçalves Pereira aproximava-se, pronto a valer-se na penúria:

— Veja lá se precisa de dinheiro...

— Preciso, preciso, com certeza. Só me sobraram 25 pesetas.

Entretanto o guarda acabara de preencher o papelinho e estendia-mo como quem me atirasse uma bala. E eu:

— Quanto é, afinal isso?

— Vinte e cinco minutos, «tiene» que pagar vinte e cinco pesetas!

Esvaziei-lhe nas mãos todos os cobres, à justa, agradeci ao meu amável companheiro de viagem e saí de Espanha sem dinheiro e sem dívidas...

RAUL RÊGO

ECOS

HOJE em dia os homens da publicidade modelam — e cada vez mais tendem a fazê-lo na sociedade tecnológica repressiva — o universo da comunicação em que se exprime aquilo que um célebre filósofo germano-americano chama o «comportamento unidimensional». As comunicações de massa que estabelecem a mediação entre dirigentes e dirigidos, ou entre senhores e servos, consoante os diversos estatutos socio-político-económicos, estão impregnados dessa espécie de bem-estar, dessa superestrutura produtiva que assenta na base infeliz da sociedade. A linguagem dos homens da publicidade orienta-se no sentido daquilo de que erradamente por vezes se acusa o socialismo e que é a identificação e a unificação, a promoção sistemtica do pensamento e da acção positivas, em oposição ao espírito crítico e às formas de pensamento dialécticas, ou seja, contendo em si dois contrários.

★

ENTRE as novas figuras que a vitória da ala esquerda no partido socialista francês de maior expressão numérica, a S. F. I. O., trouxe ao de cima, figuram Alain Savary, Jean Popereu, da União dos Clubes Socialistas, o mais veemente na defesa de uma unidade que ele próprio põe como condição para a sua permanência no Partido; Pierre Mauroy e Claude Fuzier.

Se se confirmar a decidida viragem à esquerda da S. F. I. O., que papel cabe desempenhar a François Miterrand, o antigo **leader** da Federação das Esquerdas, e a Michael Roccard, secretário-geral do P. S. U.?

É admissível que todas essas formações venham a concentrar-se, ao lado do Partido Comunista, num combate sem tréguas ao neocapitalismo de que Pompidou terá de ser muito hábil timoneiro.

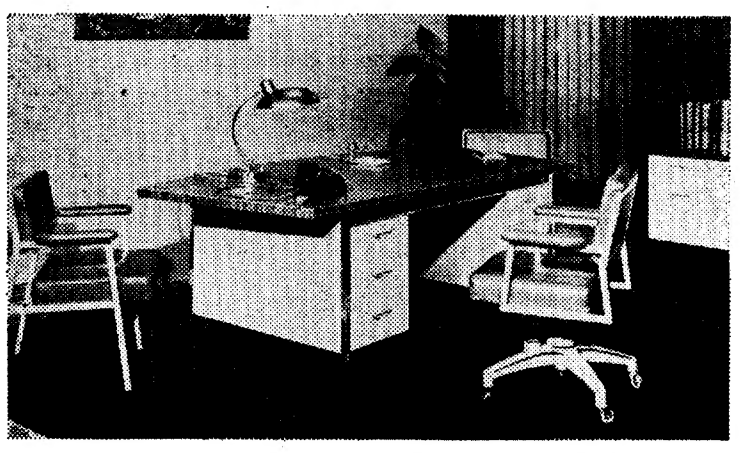
★

UM país, do chamado mundo ocidental, a Dinamarca, de tradição cristã, estabeleceu por lei que a moral pública não está forçosamente ligada às noções consuetudinárias do bem e do mal, particularmente no que se refere às questões eróticas e sexuais. Daí que toda a espécie de livros e revistas se vendam actualmente em Copenhague, com inteira liberdade, inclusive publicações pornográficas. Todavia, a exposição destes artigos de consumo é acautelada, de modo a não ferir aqueles a quem tais produtos poderiam compreensìvelmente molestar. Assim se respeita o princípio de que os limites à liberdade individual de cada um residem na liberdade individual dos outros. Um dos psiquiatras mais célebres da Dinamarca, o dr. Mogens Jacobson, em declarações que fez ao **Express**, sobre este complexo e delicado assunto, disse: «O grande mal é a dificuldade de comunicar. No amor como na política ou na indústria.»

★

UM dos mais fascinantes escritores do nosso tempo, mau grado a acusação da facilidade que sobre ele se adensa, Laurence Durrell, acaba de publicar um novo romance, onde a arte de contar e o sentido do mistério se equiparam à ironia, ao gosto do exotismo e ao amor da palavra, ao saber da palavra, à destreza com a palavra. «Tunc» aborda, tal como «O Quarteto de Alexandria», o problema da salvação da liberdade. Trata-se de um sábio, um inventor, que pretende manter-se à margem de uma sociedade devoradora, defender-se da sedução dos **trusts** da feitiçaria do dinheiro e dos **mass media**. Para Laurence Durrell o sal da vida é um grão de loucura poética, de identidade fundida na independência.

ETP 25



SEEL

LINHA BP-25

A MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

ELEGANTES E SÓBRIOS
PRÁTICOS E CÓMODOS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86 - 32 86 71 - 32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 - 95 21 07/8/9

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

REJEITADOS EM LISBOA
DURANTE O MÊS DE MAIO
10 778 QUILOS DE CARNE IMPRÓPRIA PARA CONSUMO

A actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Camara Municipal de Lisboa exercida durante o mês de Maio teve o seguinte movimento: mercados e fiscalização sanitária, produtos inspeccionados e aprovados para consumo — carnes e produtos derivados, 697 450,5 quilos; peixe e marisco, 4 947 316; ovos, 379 182; lacticínios, 283 264, e criação e caça, 239 243 peças. Rejeitados impróprios para consumo — carnes e produtos derivados, 136 quilos; peixe e marisco, 430 147; ovos, 36 793; diversos, 3, e criação e caça, 542 peças.

Fizeram-se 47 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2586 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 15 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em transito transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 183 953 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 1785.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, aprovaram-se para consumo, em fresco, 6 208 337 unidades e para a industria 992 572. Foram rejeitados 73 583 ovos.

No Matadouro Frigorífico, foram abatidas e aprovadas para consumo: reses bovinas adultas, 4723, com 1 012 252 quilos; bovinas adolescentes, 368, com 27 363 quilos; suinas, 7632, com 580 097 quilos; ovinas, 40 352, com 381 534 quilos; caprinas, 66 com 742 quilos; e equideas, 393 com 66 823 quilos.

As rejeições totalizaram 107 cabeças, com 10 778 quilos, e parcelarmente 4286 quilos.

Registou-se o seguinte movimento na Central Pasteurizadora de Leite: leite pasteurizado — consumo publico, em garrafas de litro, 2 559 084; em garrafas de 1/2 litro, 872 239; em garrafas de 1/4 de litro, 145 224,75, e em bilhas, 455 545.

A fiscalização sanitária fez 432 visitas a estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

Necrologia

FUNERAIS

D. António Gil Canda

MONTARGIL, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Foros de Asrão, terra onde falecera, na sua residência, o funeral da D. Antónia Gil Canda, de 71 anos, natural da vizinha freguesia de Couço.

D. Carlota Monteiro da Silva Ferraz

GESTAÇÔ (Baião), 18. — Da sua residência, no lugar da Mó, para a igreja paroquial desta localidade, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Carlota Monteiro da Silva Ferraz, de 78 anos, ali falecida há dias.

Era casada com o sr. Germano Pereira Ferraz e mãe dos srs. Felisberto Pereira Ferraz, industrial de hotelaria; José da Silva Ferraz, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário do Norte», e Jasmim da Silva Ferraz, funcionário ultramarino. Deixa ainda muitos netos e bisnetos.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á família, especialmente ao nosso prezado camarada na Imprensa, sr. José da Silva Ferraz.

D. Maria do Carmo Azevedo Ribeiro da Cunha

COVILHÃ, 18. — Faleceu no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Ribeiro da Cunha, de 67 anos. A bondosa senhora era casada com o sr. João Ribeiro da Cunha, fiscal das Obras Publicas, aposentado, e mãe da sr.ª D. Luciana Ribeiro da Cunha, casada com o sr. Fernando Martins Nabico, e dos srs. Licínio, Helder e Abel Ribeiro da Cunha, correspondente substituto do «Diário de Lisboa».

Á família enlutada, e ao sr. Abel Ribeiro da Cunha apresentamos sentidas condolências.

ora diga-nos...

— Quantos cafés toma por dia?

Hábito generalizado no quotidiano citadino, o café, além de ser muitas vezes pretexto para dois dedos de conversa, pausa necessária nos afazeres, ou mesmo confraternização de escassos minutos mas cimento indispensável ao fortalecimento de amizades, constitui um quase imprescindível estimulante, capaz de nos fazer aguentar o ritmo de trabalho e dar forças para apanhar o «eléctrico». Para os estudantes, é muitas vezes «passaporte» para ocuparem, durante um espaço de tempo mais ou menos longo, aquela mesa, onde mesmo no meio do bulício se consegue estudar, escrever e também sonhar um pouco...

● O sr. José Floro Cortês Afonso, empregado de escritório, bebia o seu cafèzinho, quando o abordámos.

— *Uns 5, em média. Gosto de beber café, sobretudo de manhã, pois sinto-me mais apto a trabalhar, mais estimulado. Reconheço que o café me faz um pouco mal, tal o tabaco, de que faço uso em excesso, e isso leva-me, por vezes, a diminuir o numero de «bicas» diárias. Mas lá deixar de beber café por completo, isso, não.*

● O sr. José Ferreira, impressor, disse-nos:

— *Agora não bebo nenhum, pois, há cerca de 1 ano, o médico aconselhou-me a não beber café. Fazia-me mal mas sinto-lhe a falta. Bem vê, trabalho de noite e, assim, o café ajudava-me a ficar acordado. Geralmente, não tomava mais de quatro cafés, mas estava habituado a eles, pois bebi-os durante muitos, muitos anos.*

● Por ultimo, o sr. Joaquim Alves da Costa, fiel de armazém, respondeu-nos:

— *Embora me faça mal á saude, e em casa não tome não passo sem as minhas 4 ou 5 «bicas» diárias. O médico já me aconselhou a não as tomar, do mesmo modo que me proibiu de fumar, mas não consigo prescindir do café. E isto porque ele me acalmar os nervos... Sei perfeitamente que com a maior parte das pessoas sucede o contrário, mas a mim tal como lhe disse, acalma-me... e permite-me trabalhar melhor.*

Olhe, mesmo que o médico insistisse e dissesse que eu não podia ingerir nem mais uma chávena, eu continuava a beber café. Sou apreciador, e prefiro uma «bica» a um copo de cerveja!

O ESFORÇO DE COOPERAÇÃO AFRICANA

(Continuação da pág. anterior)

na pequena cidade fronteiriça de Nema, na Mauritânia, onde se encontrou, sucessivamente com os presidentes Senghor e Moktar Ould Daddah. Fala-se igualmente de uma visita que o chefe do Estado da Mauritania poderia efectuar dentro em breve a Conakry para procurar levar o presidente Turé a tornar mais flexível a sua posição.

Quanto ao projecto de constituição de uma Comunidade Económica Oeste-Africana, que agruparia, entre os oito Estados de língua francesa da antiga África Ocidental Francesa (1), o Togo, a Libéria e as antigas colónias inglesas da região (Nigéria, Ghana, Serra Leôa e Gâmbia), encontra-se actualmente num beco sem saida de tal ordem que não se falou nisso pràticamente mais nos últimos tempos. No entanto, era no mês passado que devia reunir, em Uagadugu, no Volta Superior, a segunda conferência preparatória da futura organização. Mas, já o ano passado, em Monróvia, na Libéria, a primeira reunião não foi um êxito. Os dirigentes da Nigéria tinham problemas mais graves e urgentes a resolver. Os do Ghana não desejariam sentar-se a uma mesa em que estivesse o presidente Seku Turé.

Também era esta a posição do chefe de Estado da Costa do Marfim, que, por outra lado, também não parece acreditar muito no interesse do projecto, e que arrastou na defecção três dos seus associados do Conselho da Entente (Niger, Daomé e Togo). Por fim a Serra Leôa encontrava-se em plena crise constitucional. Desde então, a situação não evoluiu grande coisa.

1) Mauritania, Senegal, Sudão (tornado depois Mali), Guiné, Costa do Marfim, Volta Superior, Niger e o Daomé.

JF
Projectou e executou a instalação eléctrica de:
- Iluminação
- Força Motriz
- Aquecimento e arcondicionado

do novo edificio da
COVINA
Companhia Vidreira Nacional, SARL
na Av. da Liberdade
fornecendo e instalando também o Posto de Transformação de 250 KVA
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

NOVA AGÊNCIA DA TAP
PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C
TELEFONES: 71 60 73/4
MARCA

AGORA!
CRÉDITO A 24 MESES
SEM PAGAMENTO INICIAL
FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA CONSULTE-NOS
ASTRO-TÓNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 r/c

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21 e 30

O DOCE CORPO DE DEBORAH

(M/ 17 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

---

estudio 444

ESTREIA • HOJE

ÀS 21.45 — ADULTOS

CLAUDE BERRI

CRIOU UM VERDADEIRO POEMA DE IMAGENS NUMA HISTÓRIA CHEIA DE VERDADE E DE GRANDE PODER HISTRIÓNICO!

O CASAMENTO

(«Le MARIAGE» ou «MAZEL TOV»)

EASTMANCOLOR

com

CLAUDE BERRI

ELISABETH WIENER

Exclusivo

TALMA FILMES

(AR CONDICIONADO)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

lize os comboios eléctricos

Para a sua deslocação aú-

PODER-SE-Á HARMONIZAR AS AMBIÇÕES PROFISSIONAIS COM A SIMPLES FELICIDADE HUMANA?... TRÊS VIDAS... UM CASAL... A SUA FILHA...

Esta noite, não...

com **KAREN BLANGUERNON • LESLIE BEDOS FREDERIC DE PASQUALE**

... uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

Realização de **DIRK SANDERS**

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

COLORIDO
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE

estreia no SÃO LUIZ ÀS 21.30 — ALVALADE ÀS 21.45

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

(NORTH TO ALASKA)

DAS MIL LUTAS!
DOS MIL IMPREVISTOS!
DOS MIL AMORES!
DAS MIL TRAIÇÕES!
DAS MIL GARGALHADAS!
DOS MIL PRAZERES!

JOHN WAYNE
STEWART GRANGER
CAPUCINE
ERNIE KOVACS
FABIAN

Produção e Direcção de HENRY HATHAWAY

Argumento JOHN LEE MAHIN • MARTIN RACKIN • CLAUDE BINYON

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE

MAIORES DE 17 ANOS

Novamente **HOJE** ás 21.30

TIVOLI

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO

Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.
Telefone 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SANYO

UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA

RÁDIOS, TRANSISTORES, RÁDIO-GIRA DISCOS, GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE

DISTRIBUIDORES - Frigel LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «O Perigo Vem das Mulheres» («Some girls do» — 1969).

REALIZADOR — Ralph Thomas.

INTÉRPRETES — Richard Johnson, Daliah Lavi.

Abrir a porta do frigorífico, encontrar um cadáver e dizer «Ainda está quente!», é este o estilo (inconfundível?) de Hugh Drummond, agente secreto. Não há aqui originalidade ou imaginação que dê nas vistas. Muito simplesmente, Ralph Thomas retoma um fórmula muito conhecida para a executar com elegância, divertimento e um pouco de loucura. É possível que o espectador se indigne com a gratuitidade de semelhante empresa. Mas, depois de termos visto dezenas e dezenas de filmes de espionagem perfeitamente insípidos, é agradável encontrar um bem feito e descontraído. O segredo é fácil de revelar: basta reunir um grupo de raparigas muito bonitas e vesti-las segundo o princípio (defendido em *Emmanuelle*) de que todo o vestuário só vale a pena quando é uma homenagem à nudez, basta encontrar algumas personagens secundárias bastante sofisticadas («Miss Mary», por exemplo); basta descobrir uma música de relativa qualidade; basta construir magníficos interiores, onde dominam o bom gosto e o requinte em decoração; basta partir de um argumento suficientemente inverosímil e incompreensível para que ninguém se vá preocupar com o seu valor; basta não acreditar em excesso naquilo que se faz. E pronto: *O perigo vem das mulheres* tem todas as condições para começar a sua carreira. Será certamente curta, porque James Bond, inexorável e condenado (desta vez sem salvação) à morte, já espreita a oportunidade para surgir numa última vez. Richard Johnson imita-o, aliás, muito premeditamente. Tal como Ralph Thomas, o realizador, se deixou tènuemente influenciar pelo modelo da *Modesty Blaise*: uma homossexualidade associada ao poder maléfico; um sentido perverso dos objectos: uma relação latentemente sádica com as mulheres, etc. Mas fiquemos por aqui, que o filme não justifica mais.

Em complemento: «Por uma camisola amarela», excelente documentário de Lelouch, que tem o lamentável mérito de nos demonstrar que o seu estilo não chega a ser estilo, mas mera técnica que se aplica indiferenciadamente a qualquer objecto

E. P. C.

Carmem Sevilha e Augusto Algueró permanecem como figuras de primeiro plano na actualidade artística de Espanha. O regresso do «Show de Carmen» aos pequenos «écrans» da TV foi um êxito: nessa primeira edição participaram a cantora romena Marga e a cançonetista austríaca Marika Liechter. Aqui, da esquerda para a direita: Augusto Algueró, Marga, Augusto Marzagão (director do Festival do Rio de Janeiro) Carmen Sevilha e Marika Liechter

IMAGEM DO DIA

Reaparece hoje, no TIVOLI, um filme de acção famoso: «A TERRA DAS MIL AVENTURAS», passado no cenário prodigioso do Alasca, valorizadíssimo pelo Cinemascope Cor de Luxe. É um «western» admirável passado numa cidade mineira e notàvelmente interpretado por JOHN WAYNE, ERNIE KOVAKS, STEWART e CAPUCINE.

Concerto pela banda da G.N.R.

Na próxima quarta-feira, nas ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos da banda de música da G. N. R. sob a direcção do capitão Silva Dionísio.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título em português — «O Casamento».
Produção — francesa.
Realização — Claude Berry.
Intérpretes — Elisabeth Weiner e Claude Berry.
Género — romance.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmacolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português—«Amar nas horas vagas».
Título original — «Dead Heat on a Merry-go-Round».
Produção — americano.
Realização—Bernard Girard.
Intérpretes — James Coburn, Camilla Sparv, Aldoray e Nina Wayne.
Género — aventuras.
Distribuição — Colúmeria Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No São Luís e Alvalade

Título em português — «Esta noite não...».
Produção — francesa.
Realização — Dirk Sanders.
Intérpretes — Karen Blanguernon, Fréderic de Pasguale e Leslie Bedos.
Género — romance.
Distribuição — Exclusivo Triunfo.
Processo — colorido.
Classificação — 17 anos.

ONDE QUER QUE ELE ESTEJA ALGO DE EXCITANTE ACONTECE!

UM MILHÃO DE DÓLARES NO BANCO... UMA DÚZIA DE GAROTAS NOS BRAÇOS!

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
JAMES COBURN
AMAR NAS HORAS VAGAS
(DEAD HEAT ON A MERRY-GO-ROUND)
Eastman Color
Adultos
com
CAMILLA SPARV • ALDO RAY • NINA WAYNE • ROBERT WEBBER
TODD ARMSTRONG • Produc. CARTER DeHAVEN • Argumento e Realiz. de BERNARD GIRARD
A DeHAVEN-GIRARD PRODUCTION • EASTMAN COLOR
HOJE EXCITANTE ESTREIA NO EDEN

UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
CAMILO e FLORBELA
4.ª SEMANA
HOJE A NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

HOJE • NOITE DA MODA • HOJE
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
— ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES —
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL
OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

TEATRO LAURA ALVES
Tel 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MÊS
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
• IRENE CRUZ
• JOÃO LOURENÇO
• ANTÓNIO ANJOS
• GRAÇA LOBO
• DAVID SILVA
SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 18, às 21.30 h.
3.ª Récita com a ópera WERTHER de Massenet
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES
Desde 5$00
Amanhã, Dia 19 — 2.ª Récita das óperas de Rossini «La Cambiale di Matrimónio», «Scala di Seta» e «Adina»

brevemente
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
no Cinema VOX
maiores de 21 anos

O Mar conhece-nos há 50 anos

* LISBOA. Entrado ao serviço da S. G. em 1919 coube-lhe a honra de estabelecer o primeiro contacto entre a nossa Companhia e o oceano.

Foi de facto o mar que nos proporcionou a experiência em que alicerçamos o futuro. Foi ele que nos ensinou a lição fundamental da permanência e da transformação.

Assim, a nossa Companhia, que vem servindo uma vasta clientela disseminada pelo mundo inteiro, continuará a seguir uma única rota: uma rota de progresso, a que conduz à inovação, à descoberta de novos valores, ao seguro desenvolvimento da riqueza nacional.

SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 2 2314 - Telex 02718

QUATRO FILIPINAS E AS «BLUEBELL»

—principais atracções do Casino Estoril

Considerando indispensável — como é efectivamente — um bom conjunto coreográfico para se obter um bom espectáculo de «music-hall», o Casino Estoril resolveu o problema do seu actual programa da melhor maneira: contratou as famosas «Bluebell Girls» e, com elas, deu vida a um «show» espectacular, para o qual concorrem mais duas atracções de renome internacional — Carmen Perina and The Triplets e Michel de la Vega — e uma cançonetista portuguesa de presença agradável e voz bem timbrada — Lídia Ribeiro.

Vejamos, um por um, os motivos de agrado do espectáculo que o Casino Estoril presentemente oferece aos seus frequentadores. Em primeiro lugar o excelente quarteto vocal filipino chefiado por Carmen Perina: esta artista e as três simpáticas gémeas que a acompanham são um regalo para os olhos e um encanto para os ouvidos. Cantam e dançam modernas composições de mistura com exóticos trechos musicais escolhidos do folclore da sua terra natal. E ficamos a saber que lá, nas Filipinas, são muito alegres, suficientemente românticos, encantadoramente simples — um nunca acabar de virtudes, tantas ou mais do que as deste excelente conjunto vocal.

Segue-se Michel de la Vega, já conhecido das nossas plateias. Mestre em ilusão, faz nada menos do que duas «gracinhas» inexplicáveis», mete a sua «partenaire» dentro de um saco, ata o saco, mete-o numa mala, fecha a mala e, zás, a «partenaire» aparece cá fora e ele lá dentro; e, por artes de berliques e berloques (levitação, pois claro) põe uma mulher suspensa no ar, paralela ao solo. Só visto.

De Lídia Ribeiro diremos apenas, por ser suficiente, que se mostrou à altura do encargo de representar a canção portuguesa num espectáculo de verdadeiro nível internacional. É virtude de que nem todas poderão gabar-se.

Finalmente as doze — «Bluebell Girls» — doze. Um anunca acabar de beleza, em quatro tempos: uma fantasia parisiense, enquadrada num turbilhão de plumas e lantejoulas, um modernissimo baile «go-go», uma requintada coreografia sobre temas ciganos e, por último, uma parada de ritmo e precisão de movimentos em jeito de desfile de «majorettes».

Para quantos, para além de ver um bom espectáculo, querem ainda dançar, o Casino oferece música constante pela orquestra de Ferrer Trindade, pelo conjunto de Shegundo Galarza e por Jirina's Combo.

Lenita Gentil é uma das intérpretes participantes no nono «Festival da Canção Portuguesa» que, amanhã e no domingo, se realiza no Casino Peninsular da Figueira da Foz. Outros cançonetistas no certame: Sissi, Lena Branco, Maria da Glória, Valério Silva e Gabriel Cardoso

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS VII CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL REALIZAM-SE EM SETEMBRO

Realizar-se-ão em Setembro os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias, uma iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol que tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Nos cursos deste ano, de 1 a 20 de Setembro, funcionarão as seguintes classes: «Análise» (8 a 13 de Setembro) dirigida por Nadia Boulanger, de Paris; «Evolução da Dança na Musica de Piano» (2 a 16 de Setembro), sob a responsabilidade de Helena Costa, do Porto, e de Joaquin Rodrigo, de Madrid; «Técnica Vocal» (1 a 20 de Setembro), a cargo de Lisie Egger, de Salzburg; «Violoncello» (12 de Agosto a 7 de Setembro), dirigida por Maurice Eisenberg, de New York; «Piano» (1 a 15 de Setembro), sob a direcção de Karl Engel, de Hannover; «Interpretação de Musica Francesa» (1 a 20 de Setembro), sob a responsabilidade de Ivonne Lebebure, de Paris; «Lied, ópera alemã e acompanhamento» (1 a 20 de Setembro), por Paul von Schilhawsky, de Salzburg; «Violino» (1 a 20 de Setembro), por Sandor Végh, de Zurich e «Musica de Camara» (1 a 20 de Setembro), também por este ultimo mestre.

As classes funcionarão, mais uma vez, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, gentilmente cedido para o efeito, pela respectiva Camara Municipal.

C. M. L.
ESTUFA FRIA
DIA 20, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
O INSEPARÁVEL, de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Herminia Tojal, Graça Vitória, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, às 21 horas
M/17 anos

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

o que é o calçado PODOLIZADO ?
CANAL I

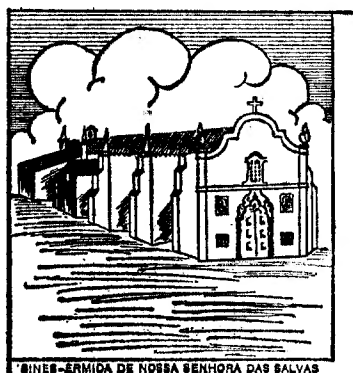
INSTITUTO VAZ SERRA
Cursos elementar e complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus
Internato e semi-internato Masculino
Externato para ambos os sexos
CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

MARCAS PODOLIZADAS
LUNIK
FADA
MANDARIM
HELIUS
MAGISTRAL
A GAIENSE
SÓMATOS
REGILDE
IMPÉRIO
CICONIA
PINT'OLIVEIRA
OLIVERSIL
NETO
PILAR
FINUS
NINFA
ÁRTICO
TERMAR
GAIATO
S. L.

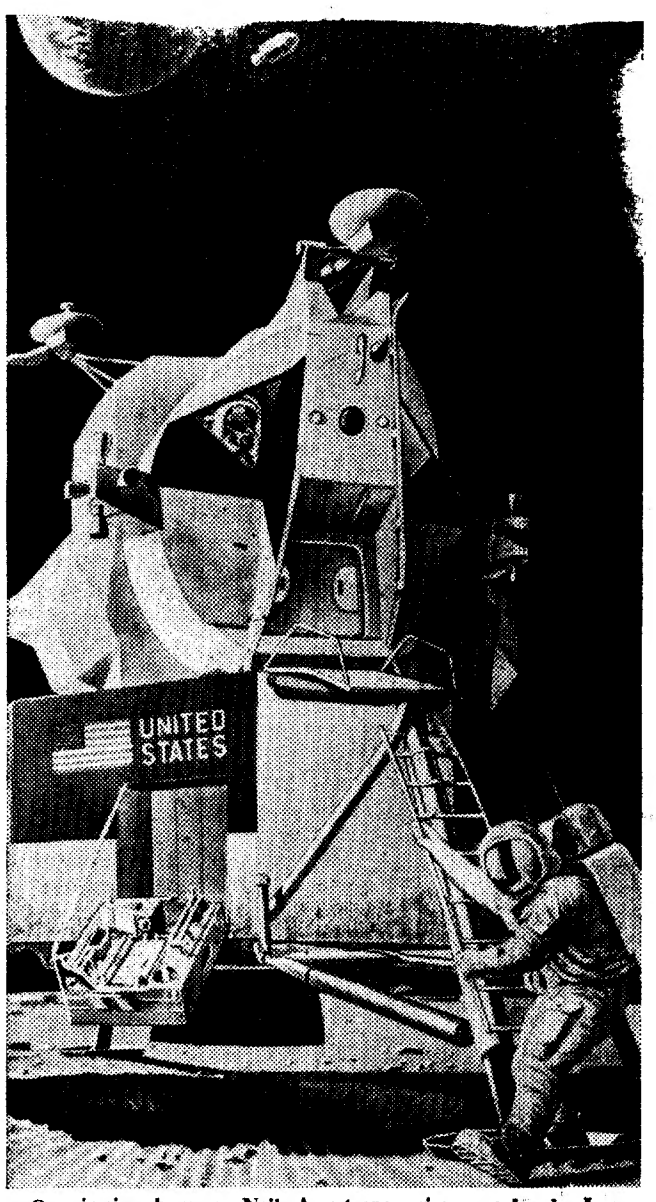
...respondo...
é um tipo de calçado muitíssimo confortável, elegante e que não é mais caro
o segredo está aqui dentro
PODOLIZADO
sapato novo...conforto de velho
EXIJA O SELO DE GARANTIA

Refresque-se com a moderna cerveja suíssa
Ex!
sem álcool

Nos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição diese


EIRES-ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS
EXCURSÃO DA DOMINGO 20 DE JULHO
LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta
COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO
EXCURSÃO COMPLETA ..... 240$00
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)
LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM ..... 103$50
LISBOA a SINES ..... 113$50
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).



O primeiro homem, Neil Armstrong, pisa o solo da Lua. No próóximo dia 21, o astronauta norte-americano descerá na superfície lunar, passando a figura na História da Humanidade como o primeiro habitante da Terra a passear no no nosso satélite

APOLO-11 MAIS PERTO DA LUA QUE DA TERRA

(Continuação da 1.ª página)

ve espacial continuava seguindo uma rota para uma órbita lunar. Directores do voo disseram que não seriam necessárias mais correcções pra colocar a nave na sua primeira órbita em redor da Lua no sábado, a uma altitude planeada de 129,6 quilómetros.

O funcionário da dinâmica da missão, David Reed, declarou que a nave espacial entraria em órbita lunar três minutos mais cedo do que originalmente planeado. Antes, o director da missão, Clifford Charlesworth afirmara que «não estava fora do domínio das possibilidades» que, os primeiros passos do homem na Lua se pudessem registar, também, mais cedo do que estava previsto.

Armstrong deverá abandonar primeiro o módulo lunar, seguido cerca de meia-hora depois por Aldrin.

Amanhã, ás 3,30 horas T. M. G., a nave, passará o «ponto de gravisfério igual» — um marco miliário imaginário no vácuo negro do Espaço onde a força da gravidade da Terra e da Lua são iguais.

Passado esse ponto, a cerca de 344 800 quilómetros da Terra e a 52 260 quilómetros da Lua, a velocidade da nave aumentará gradualmente quando se fizer sentir mais acentuadamente a atracção da gravidade lunar.

Hoje, os dois astronautas inspecionam os dois módulos aprendem como se devem mover mais eficientemente na imponderabilidade do espaço, onde o movimento de um pulso pode fazer sair um homem do seu assento.

Aldrin e Armstrong rastejarão através de um tunel de 75 centímetros ligando o módulo de comando «Columbia» com o «Águia», o módulo de desembarque lunar que se parece com um insecto de quatro patas.

Aldrin, um coronel da força aérea, que pilotará o «Águia», será o primeiro, seguido cinco minutos depois por Armstrong, o civil comandante da missão.

Collins, outro coronel da Força Aérea, pilotando o módulo de comando, ficará no «Columbia» enquanto os seus companheiros passam hora e meia a verificar os complexos sistemas do frágl transporte que será a sua ligação vital com a vida durante 35 horas no domingo e segunda-feira

LUNA-15

(Continuação da 1.ª página)

cial britânico, «sir» Bernard Lovell.

«Sir» Bernard, director do gigantesco radiotelescópio de Jodrell Bank, que tem seguido tanto a rota da Luna-15 como da Apolo-11 americana, afirmou a noite passada que julgava que uma tentativa seria feita para desembarcar toda ou parte da Luna-15 e trazê-la, depois, de regresso para Terra com amostras da superfície lunar.

A União Soviética anunciou ontem que a Luna-15 se tornara «em mais outro satélite artificial da Lua».

As primeiras horas de hoje cientistas de Jodrell Bank, ao sul de Manchester, esperavam recomeçar a seguir a rota da Luna-15.

O potente radiotelescópio seguiu a Luna-15 na sua órbita a 100 quilómetros acima da superfície da Lua até ás 22 e 30 locais (21 e 30 T.M.G.) da noite passada.

Um informador disse que a sonda se encontrava presentemente abaixo do horizonte e novo rastreio seria impossível até ás 8 horas locais.

Houston — a febre da Apolo-11

CENTRO DE NAVES ESPACIAIS TRIPULADAS (Houston), 18 — (R.) — As comunidades normalmente calmas á volta desta Meca de lançamentos lunares apanharam a febre da Apolo-11.

Dísticos em motéis e armazéns ao longo das auto-estradas conduzindo a este Centro exortam os traseuntes a «hastear a velha glória» (a bandeira americana) pela Apolo-11, desejam aos astronautas da nave «boa sorte e boa velocidade» no seu voo ou fazem votos pelo êxito da missão de uma forma engraçada como «alô Lua, ver-te-emos em breve».

A Rádio, a Televisão e a Imprensa locais fazem constantemente referências á Apolo e a outros acontecimentos da era do espaço. Os boletins noticiosos dos postos da Rádio são dominados pela missão de desembarque lunar

Centros de Turismo, incluindo a própria loja de recordações dentro do Centro da Agência Nacional do Espaço, estão a fazer um negócio tremendo, vendendo bilhetes postais e chapas a cores de projecção de antigos lançamentos lunares, modelos em plástico da nave Apolo e toda uma variedade de objectos para os caçadores de «souvenirs».

E para as crianças que visitam a cantina da N.A. S.A., aberta aos turistas, há gelados brilhantemente coloridos, a que foi dado o nome de «skyrocket pops».

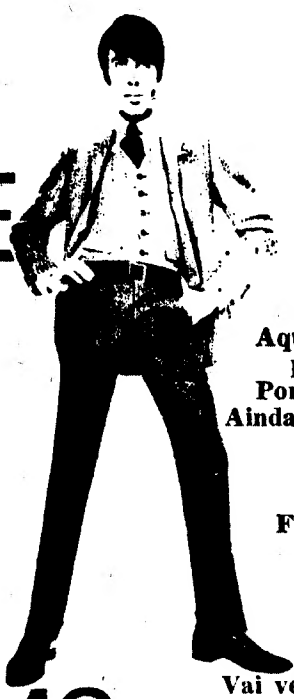
Funcionários afirmam que o aumento de turistas não é tão grande como se poderia aguardar, provàvelmente porque muitas pessoas parecem pensar que o Centro estaria demasiado ocupado com o desembarque lunar para acomodar visitantes.

As visitas decorrem normalmente, embora o auditório onde visitantes vêem normalmente filmes da N. A. S. A. e assistem a conferências sobre s actividades americanas no capítulo do espaço tenha sido transformado em sala de conferências de Imprensa e em teatro para transmissões de Televisão da Apolo 11.

Uma barraca especial foi erguida para visitantes poderem ver a cápsula Apolo que trouxe os astronautas Jim McDivitt, Russell Scheickart e David Scott de regresso á Terra, após o seu ensaio em órbita do módulo de desembarque lunar.

Fora da sala da Imprensa encontra-se um módulo em tamanho natural do módulo lunar, brilhando sob o sol intenso do Texas.

espiral



PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

LISBOA

A QUALQUER HORA ponha o seu dinheiro em segurança

Os cofres nocturnos do Banco de Crédito Comercial e Industrial resolvem o problema dos seus depósitos depois do horário normal de expediente do Banco.
Ràpidamente.
Com a maior segurança.
Para sua tranquilidade utilize os cofres nocturnos do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

Consulte a nossa mais próxima Agência ou Dependência.

Cofres nocturnos

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

Cifrou-se em 194 o número exacto das produções recebidas, correspondendo a vinte agências e serviços de publicidade, sendo dois do Porto, quinze de Lisboa e três do Ultramar. De salientar a colaboração dos técnicos de publicidade de Angola e Moçambique que remeteram nada menos de quarenta trabalhos, demonstração eloquente do interesse despertado pela nossa iniciativa.

Após o êxito do Concurso-68, o «Diário de Lisboa» levou de novo aos que dedicam a sua actividade à execução de anúncios, a certeza do reconhecimento público do seu valor, do seu espírito criativo, da sua já inegável craveira internacional. O júri confirmou este ano, e em face dos trabalhos apresentados, a enorme evolução conseguida pela publicidade e pelas artes gráficas no nosso País.

Certos de que o anúncio é um extraordinário meio de comunicação, não duvidávamos do êxito da iniciativa justificando-se, plenamente, portanto, a expectativa com que era aguardada a decisão do júri.

O PRÉMIO ESPECIAL

Recordamos que além dos prémios atribuídos pelo júri (e o Grande Prémio atinge este ano o valor de esc. 40 000$ por não ter sido atribuído no ano findo), o «Diário de Lisboa» instituiu ainda um Prémio Especial para a agência ou serviço de publicidade que conquistasse o Grande Prémio (neste caso a Latina — Agência de Publicidade). Trata-se de uma viagem de ida e volta a Nova York, com hotel pago durante uma semana na grande metrópole americana. Este prémio especial conta com a colaboração da Intertur — Organização Mundial de Turismo, Lda., e com a Air France e constituiu sem dúvida mais um alician-

(Continua na pág. seguinte)

À esquerda: *O anúncio que conquistou o «Grande Prémio de Publicidade "Diário de Lisboa"», com que foi distinguida a Latina — Agência de Publicidade.* Em baixo: *Os anúncios a que foram atribuídos o 1.º Prémio de Publicidade e o Prémio Especial da Cor, atribuídos respectivamente à Latina-Agência de Publicidade e à Agência de Publicidade Êxito*

A acta do júri

O Júri do GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA», constituído por Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade, decidiu:

■ atribuir, por unanimidade, o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA» ao anúncio «A qualquer hora, ponha o seu dinheiro em segurança», criação da agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial;

■ atribuir, por maioria, o 1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE ao anúncio «O seu investimento em propriedades merece o melhor cuidado...», criação da agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial;

■ atribuir «ex aequo» o 2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE aos anúncios «Era de esperar», criação da agência de publicidade SONARTE para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários; e «O carro mais caro da Ford», criação da agência de publicidade CIESA-Norman, Craig & Kummel para a Ford Lusitana;

■ atribuir o PRÉMIO ESPECIAL DE COR ao anúncio «As malhas Sidney são um símbolo de elegância» (MS5), criação da agência de publicidade ÊXITO para a campanha conjunta Secretariado Internacional da Lã/Sidney;

■ atribuir MENÇÕES HONROSAS aos seguintes anúncios:

MODALIDADE PRETO E BRANCO

1 — «Um sinal de Ouro num mapa azul», criação da agência de publicidade FORMA para a Companhia Nacional de Navegação;

2 — «Entre os pneus e o seu carro», criação da agência de publicidade LATINA para a MABOR;

3 — «Na rota de mais um ano que começa...», criação da agência de publicidade MARCA para a TAP;

4 — «Um encontro da OPEL com a técnica do espaço», criação da agência de publicidade ÊXITO para a General Motors de Portugal;

5 — «Ouça também com os olhos» criação da agência de publicidade ARP para Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria;

6 — «O prazer do super-rendimento...», criação da agência de publicidade LATINA para a CIDOL;

7 — «O nosso amor é o Mar...», criação da agência de publicidade INTER (Lourenço Marques) para a Companhia Nacional de Navegação;

8 — «Fechado a sete chaves», criação da agência de publicidade FORMA para o Banco de Angola;

9 — «Que falta nesta garrafa?», criação da agência de publicidade ZEIGER para o Porto Calém;

10 — «É no regresso que se aprecia a segurança dos pneus», criação da agência de publicidade LATINA para a Mabor;

11 — «Já sabemos contar até 4...», criação e promoção própria da agência de publicidade ÊXITO;

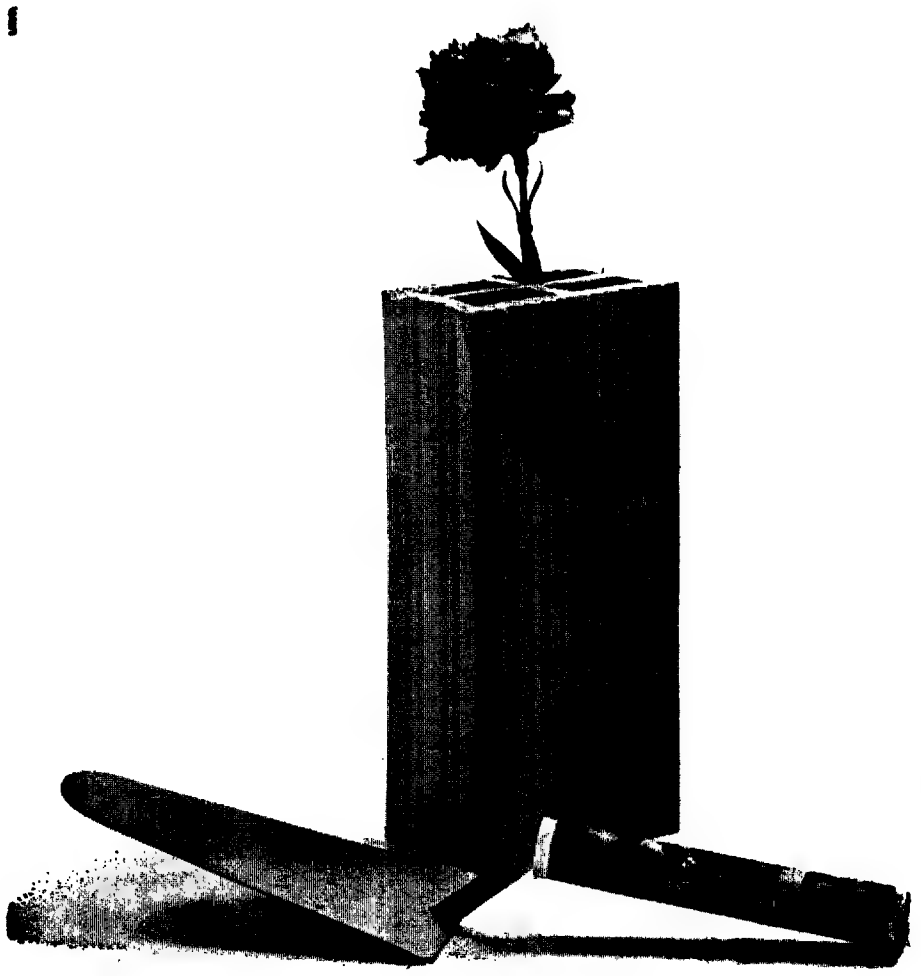
12 — «Qual é o original?», criação da agência de publicidade FORMA para a Kores;

MODALIDADE COR

— «Bolo de Ouro», criação da agência de publicidade LINTAS para a FIMA;

— «Gostar muito, muitíssimo...», criação da agência de publicidade MARCA para TERGAL.

Entre os trabalhos apresentados, o Júri notou a presença de algumas campanhas de apreciável nível e unidade de conjunto, pelo que decidiu distinguir, por unanimidade, com menção honrosa, a campanha criada pela agência de publicidade LATINA para o Banco de Crédito Comercial e Industrial.



O SEU INVESTIMENTO
em propriedades
merece o melhor cuidado...

As suas propriedades são uma fonte de rendimento.
O serviço de administração de propriedades
do Banco de Crédito Comercial e Industrial
assegura a sua gestão eficaz
e a transferência dos valores recebidos.
Técnicos especializados cuidam de todas as formalidades.
Em Moçambique, Angola e na Metrópole,
Consulte a nossa mais próxima Agência ou Dependência.

Administração de Propriedades
BANCO DE CRÉDITO
COMERCIAL E INDUSTRIAL

as malhas Sidney
são um simbolo de elegância

São jovens e fazem a moda escolheram para a sua elegância a PURA LÃ VIRGEM. MALHAS SIDNEY, em PURA LÃ VIRGEM com o controle WOOLMARK, é a Moda e a Elegancia na sua expressão de requintado bom gosto. MALHAS SIDNEY — suavidade, conforto e riqueza permanente das cores.

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Grande prémio de publicidade «Diário de Lisboa»

(Continuação da pág. anterior)

te e um estímulo para a classe publicitária. Nova York, como não se ignora, é uma das capitais do publicidade e o beneficiado com a viagem, a indicar pela entidade contemplada, poderá tomar contacto com algumas das maiores organizações da sua especialidade transformando, assim, o prémio numa viagem profissional do maior interesse.

A ENTREGA DOS PRÉMIOS FAR-SE-Á EM OUTUBRO

Embora revelando hoje a decisão do júri e as agências e serviços de publicidade contemplados, a entrega dos prémios realizar-se-á em Outubro, com o objectivo de concentrar maior número de publicitários alguns dos quais, durante este período, se encontram em férias.

A entrega dos prémios far-se-á, pois, em Outubro e constituirá, sem dúvida, uma bela reunião de publicitários portugueses, naturalmente interessados nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» e, assim, homenageados pelo nosso jornal.

Os anúncios a que foi atribuido «ex-aequo» o 2.º prémio, criações das Agências de Publicidade Sonarte e Ciesa

VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DE FRANÇA

Nos jardins do Palácio do Marquês de Abrantes, ofereceram ontem ao embaixador de França e à condessa de Rose uma recepção de despedida a umas centenas de personalidades das suas relações durante os anos que estiveram no nosso País.

Compareceram, à elegante recepção pessoas dos mais diversos sectores da vida pública, social, económica e literária portuguesa. Ministros, subsecretários de Estado, antigos membros do Governo, membros do corpo diplomático, oficiais superiores, quiseram manifestar aos condes de Rose o apreço em que têm as suas pessoas e quanto apreciaram a sua estadia entre nós, como representantes da República francesa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

Alter do Chão «desligada» da estação do Crato

ALTER DO CHÃO, 18 — A vila e Alter do Chão e a estação do Crato continuam sem ligação de transporte colectivo nem sequer ligação telefónica, embora os dois locais distem apenas de 9 quilómetros. Pois a despeito desta evidente necessidade e das exposições feitas, a quem de direito, pelas Câmaras Municipais de Alter do Chão e do Crato, pugnando para que, á semelhança do existente noutras estações de caminho-de-ferro, ali fosse montado um telefone público, para uso dos passageiros, nada se conseguiu. Mais, chegam-nos notícias de que a própria C.P. perante a justiça da pretensão, tentou um remedeio para o caso, requisitando um telefone particular, o qual com a melhor boa vontade colocaria á disposição pública. Mas nem assim foi possível solucionar o problema, aguardando-se há seis meses ou pouco mais, por parte dos C. T. T. deferimento ao pedido feito. Desta forma os muitos utentes dos caminhos-de-ferro que ali desembarcam, vêem-se sem transporte e o que será muito pior, sem meios sequer para os pedirem. Isto, quando Alter do Chão se encontra a poucos dias da realização das suas anuais (e concorridas) festas.

CRUZEIRO DE FÉRIAS A ANGOLA

Foi adiada para amanhã a partida de Lisboa marcada para ontem do paquete «Príncipe Perfeito», a bordo do qual seguem 150 pessoas que se inscreveram no Curso de Férias a Angola organizado pela Agência Geral do Ultramar. Este é o primeiro de uma série de cruzeiros ás províncias ultramarinas organizado por aquele departamento do Ministério do Ultramar.

O regresso deste cruzeiro, inicialmente previsto para 5 de Agosto, foi também adiada para 14 ou 15 do mesmo mês — o que quer dizer que o cruzeiro se prolongará por alguns dias. Haverá escalas no Funchal, em S. Tomé, e em Las Palmas.

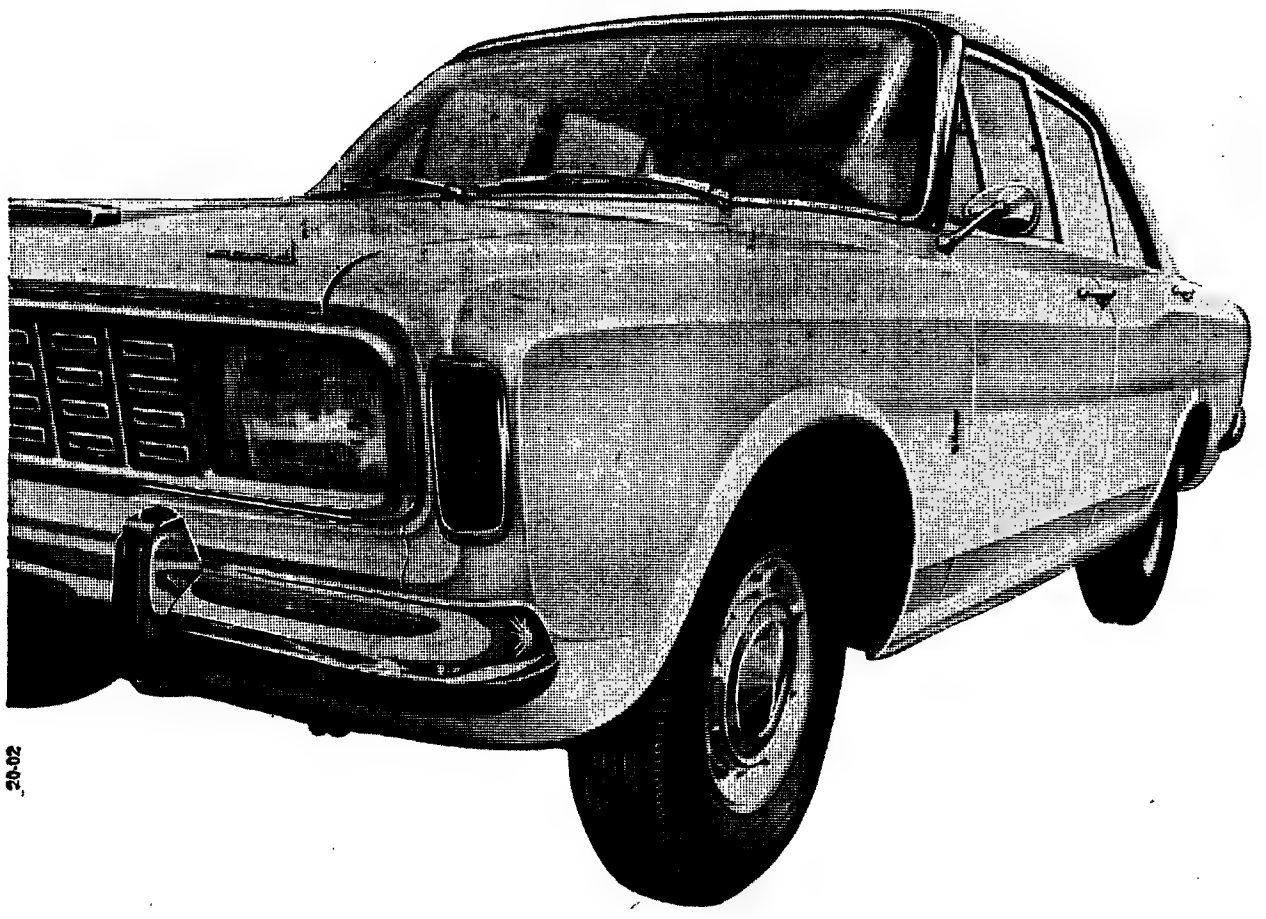
JOVEM AFOGADO EM LOCAL FATÍDICO DO RIO SORRAIA

CORUCHE, 18. — Moreu afogado no rio Sorraia, em frente do Campo do Rocio, o jovem Armandino Augusto dos Santos, de 16 anos, filho do sr. Leonel Augusto, natural do Rebocho e empregado no «Café Cubata».

Após porfiados esforços, os bombeiros municipais conseguiram retirar o corpo do infortunado rapaz do fundo do rio, que, naquele local, é fatídico, pois outros casos idênticos ali têm ocorrido.

O rio atinge ali grande profundidade, devido a tirarem de areia constante. Uma vedação ou, pelo menos, uns letreiros deviam ser lá colocados.

FORD 20M



o carro mais caro da Ford

Num mundo em que todos os carros começam a ser iguais — felizmente ainda existe um Ford 20M. Hoje um carro é igual a outro carro e a outro carro e a outro carro. Um carro é igual ao carro que passa na rua ao lado dos outros carros. E acaba por ser apenas — mais um carro qualquer. Mas não o Ford 20M. Porque o novo Ford 20M — o carro mais caro da Ford alemã — destaca-se da multidão. Ele tem a solidão das coisas realmente grandes.

Novo Ford 20M. 2 e 4 portas. Sistema de travagem de 2 circuitos e servo-freio. Via mais larga. Suspensão McPherson. Modelo 2300 S, com características desportivas (126 HP).

Ford

Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos

O Estatuto dos Hospitais Escolares debatido num documento de médicos internos e graduados de Lisboa

Parece-nos impossível discutir as bases de um Estatuto dos Hospitais Escolares sem se ter definido, ainda que na generalidade, o que se entende por Ensino da Medicina. De modo algum pretendemos, de momento, estudar a fundo uma Reforma do Ensino Médico, mas apenas estabelecer quais os períodos de aprendizagem médica e reflectir sobre as características que eles impõem às instituições onde essa aprendizagem terá lugar» — escreve a abrir as Considerações sobre as «bases para um estatuto dos Hospitais Escolares», aprovadas em reunião geral de médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa

Estas bases de estudo foram ontem à noite distribuídas, integrando um documento sobre o qual se devia centra a discussão de um dos temas fundamentais da reunião em que se procederia á crítica final do «Estatuto Hospitalar» e do «Regulamento dos Hospitais», publicados em 27 de Abril de 1967, e do Regulamento do Internato, em vigor desde 6 de Fevereiro de 1968. A reunião de ontem à noite foi porém adiada para 5.ª ou 6.ª feira da próxima semana, em virtude de nem todos os médicos interessados terem sido devidamente informados da realização da mesma.

Entretanto, no referido documento, após aquela abertura, prossegue-se:

«Consideramos que a Medicina exige uma aprendizagem e actualização constantes, e sendo assim, consideramos também que o Ensino Médico, em sentido lato, se estende desde o dia em que o indivíduo tem acesso á Faculdade até ao dia em que abandona a prática da Medicina.

Esta aprendizagem divide-se, fundamentalmente, em dois grandes períodos: o 1.º enquanto aluno e o 2.º já como profissional médico. Cada um deles divide-se, por sua vez, em subperíodos. O aluno de Medicina frequentará 2 a 3 anos preenchidos com cadeiras básicas e outros 2 a 3 anos com cadeiras clínicas.

Após ter terminado o que se convencionou chamar a licenciatura em Medicina, o licenciado terá de frequentar o Internato Geral, que consideramos dever ser obrigatório na sua totalidade, logo que a duração da licenciatura seja reduzida. É de notar que, apesar de limitado a uma Medicina Hospitalar, o Interno Geral é já um profissional com todos os direitos e deveres inerentes a tal condição.

Ao Internato Geral seguir-se-ão para todos que o desejarem, os outros graus da Carreira Médica Hospitalar segundo um esquema que mais adiante discutiremos em pormenor.»

● Defendidos os Hospitais Centrais de tipo único

E, após diversas considerações sobre o assunto, concluiu-se, em resumo, mais á frente:

a) — Não encontramos razões para, neste momento, se encarar a existência de Hospitais Escolares e Hospitais Centrais não Escolares.

b) — Sublinhamos a afirmação feita atrás de que este conceito se deve substituir pelo de Serviços Hospitalares aptos ou não para o ensino.

c) — Consideramos que a Faculdade de **Medicina deve ser constituída pelo conjunto dos Institutos onde se ensinam as cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o Ensino das cadeiras clínicas.»**

Explicitando a sua opinião sobre as «Bases para um Estatuto dos Hospitais Escolares», os médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa passam a expor:

«1) — Não concordamos com a discriminação, ainda que nominal, entre os vários Hospitais Centrais. A condição de Escolar deve transitar do nível de Hospital para o nível de Serviço. E manifestamos o nosso espanto quanto ao facto de se poder pensar que um Hospital Escolar deve constituir uma excepção ao princípio prioritário do tratamento e reabilitação dos doentes. Qual seria, dentro deste conceito, a diferença entre o ser humano e a cobaia? (...)

2) — A todos os Hospitais Centrais deve competir, portanto, prestar á população assistência médica curativa e de reabilitação, fazer prevenção da doença, ensino e investigação.

3) — Como já atrás referimos, a Faculdade de Medicina passará a ser encarada como o conjunto dos Institutos das cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o ensino das cadeiras clínicas. O conceito e a realidade de Faculdade de Medicina será alargado, deste modo, aos citados serviços de qualquer Hospital Central saindo do casulo fechado dos Hospitais até aqui denominados escolares.»

● Meios necessários para o ensino e investigação

E em continuação:

«4) — As condições necessárias para um Serviço Hospitalar ser considerado como Clínica Universitária terão de ser estudadas em pormenor. No entanto, não queremos deixar de referir algumas:

a) Capacidade do seu director e restante corpo clínico para as funções e assistência, ensino e investigação;

b) Apetrechamento técnico compatível com uma medicina actualizada e investigação clínica;

c) Casuística suficientemente ampla e diversificada para o ensino.

Ao director de Serviço nestas condições devem ser atribuídos o título e as prerrogativas de «Professor Coordenador». Poderá haver «Professores Auxiliares», como graduação intermédia entre Assistente e Professor Coordenador.

5) — A capacidade escolar de determinado serviço será atribuída por um certo período, no fim do qual será reavaliada. Também os cargos de director de Serviço, Professor Coordenador e Professor Auxiliar serão submetidos a confirmação periódica.

6) — Nesta ordem de ideias devem-se dar aos Hospitais Centrais todos os meios necessários para o ensino e investigação, de modo a permitir que o maior número possível de Serviços adquira o grau de Clínica Universitária.

Não compreendemos que se atribuam dotações especiais aos Serviços de determinado Hospital só porque se convencionou chamá-lo Escolar. A ser assim, desperdiçam-se inúmeros valores científicos, quer do ponto de vista de indivíduos que investigam, quer do ponto de vista do campo onde investigam.

Este facto é tanto mais notório quanto o acesso aos cargos universitários tem sido feito sem atender primordialmente a qualidades de ensino, investigação ou carreira, mas a outras premissas que todos conhecem. Se em muitos casos o indivíduo que a eles ascende tem essas qualidades, muitos outros não as têm. E que dizer do grande número de indivíduos que ficam de fora e como tal sem possibilidades para ensinar e investigar?

● O esquema da carreira médica e mais algumas propostas concretas

Segue-se o esquema proposto da carreira médica (uma unica em todos os Hospitais Centrais) e algumas notas esclarecedoras, entre as quais destacamos a defesa da abolição de cargos vitalícios (como director de serviço ou professor) e da abolição também da tese de doutoramento — defendendo-se antes que o grau de doutor seja atribuído em face de todo o «curriculum» do candidato.

E o documento termina com as seguintes sugestões sobre a forma de aplicar na prática as propostas anteriores:

1) — Os serviços actualmente considerados universitários manterão este grau durante um período de 5 anos, após o qual serão reavaliados.

2) — Qualquer serviço de um hospital central poderá propor-se para clínica universitária logo que o entenda.

3) — O professor catedrático passará a ter as características de professor coordenador atrás mencionadas.

4) — O professor extraordinário e o professor contratado ficarão com o grau de professor auxiliar.

5) — Os 1.os assistentes universitários terão o grau de assistente hospitalar.

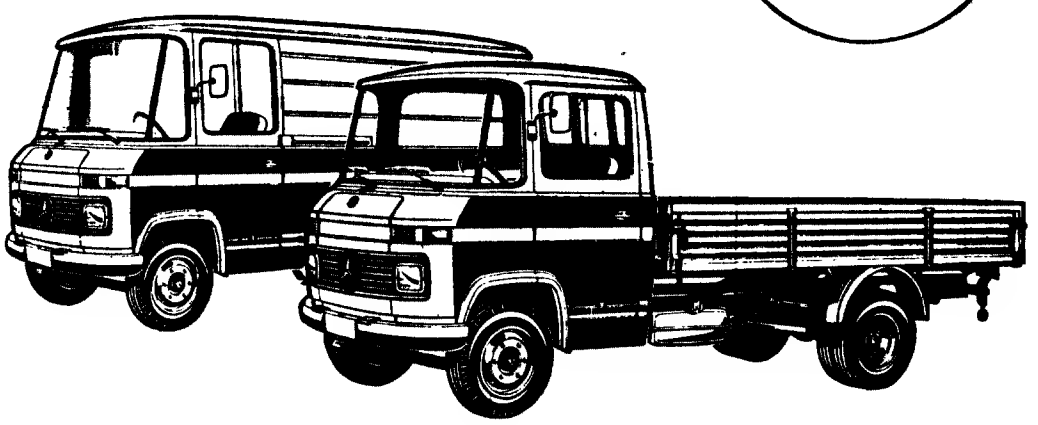
6) — Os 2.os assistentes com graduação na carreira médica hospitalar ficarão com este. Os outros poderão concorrer a interno graduado quando o desejarem.

7) — Num serviço universitário todos os médicos a partir do grau de interno complementar, inclusivé, terão funções de ensino.

L406D

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg 4.000 Kg 4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg 1.930/2.130 Kg 2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
	Furgão — 3,08 metros
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m
Versões:	Chassis com cabina
	Galeras
	Furgões normais
	Furgões frigoríficos
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares
	Autocarros para empresas e colégios

SPCS 28.68

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País

Aspecto dos trabalhos na Brandoa

O secretário da Indústria visitou as importantes instalações da SEPSA no Porto

O sr. eng.º Rogerio Martins, secretário de Estado da Industria, que ontem se deslocou ao Porto para visitar empreendimentos industriais de vulto, começou os seus trabalhos com uma interessada visita ás instalações da Sepsa, em Leça do Balio, onde foi recebido pelo sr. eng.º Alfredo Taillet Alves, administrador-delegado e pelos restantes dirigentes da importante empresa Esta, que sucedeu em 1964 á Sécheron Portuguesa devido á sua nacionalização, altura desde a qual passou a denominar-se SEPSA — Sociedade de Construções Electro-Mecanicas, S A R L., também ficou a partir de 1966 a ser subscrita na totalidade por capitais portugueses

Entretanto, os objectivos da empresa (os mesmos da Sécheron) eram os de construir máquinas eléctricas de grande potência e estender as suas actividades a outros sectores da metemocânica A SEPSA iniciaria, assim, um período de expansão que em menos de ano e meio levou ao investimento de mais de 45 mil contos

Posteriormente, na Divisão de Construções Eléctricas, e para além dos meios relativos a equipamentos, foi dedicada particular atenção á reestruturação dos quadros desta Divisão, tendo sido recrutados vários técnicos cuja formação foi completada com estágios intensivos no estrangeiro. Por seu lado na Divisão de Construções Metalomecânicas verificou-se um crèscimento de produção em 1968 de 130 % em relação ao ano anterior

Trabalham actualmente na SEPSA cerca de 800 trabalhadores assalariados e 300 mensais. Destes, 13 são engenheiros, 4 licenciados e 16 agentes técnicos de enganharia. No total de cerca de 1100 pessoas. A superfície coberta fabril é de 13 500 metros quadrados. O valor da produção em 1968 atingiu 150 000 contos.

Discurso do eng.º Alfredo Taillet Alves

Finda a visita, na qual o eng.º Rogério Martins foi acompanhado por altas individualidades da nossa vida económica, realizou-se uma breve sessão em que o administrador-delegado da SEPSA eng.º Alfredo Taillet Alves pronunciou o seguinte importante discurso:

«Em nome da Administração da Sepsa cumpro o grato dever de agradecer a V Ex.ª a honra que nos deram em aceitar o convite que fizemos para a visita ás nossas instalações. Para V. Ex.ª Senhor Secretário de Estado este agradecimento reveste um aspecto muito particular pois avaliamos o sacrifício que esta deslocação representa para quem, como V Ex.ª, é intensamente solicitado pela resolução de todos os problemas inerentes á Secretaria de Estado.

Efectivamente pareceu-nos não ser conveniente deixar de dar a conhecer a V. Ex.ª, bem como aos nossos ilustres convidados, qual o nível atingido pela nossa empresa, nomeadamente pela Divisão de Construções Eléctricas, e o silêncio em que temos vivido nestes últimos três anos podia a partir de agora, ser interpretado como falta de dinamismo e até de ideias definidas sobre a nossa missão de industriais

Eis, portanto, a razão do nosso convite e dar-nos-emos por satisfeitos, se, desta visita, V. Ex.ªs levarem a convicção de que a Sepsa é hoje, no contexto da indústria eléctrica e metalo-mecânica nacional, uma empresa dinâmica, bem equipada e competitiva.

Em complemento da visita realizada daremos agora a V. Ex.ªs alguns esclarecimentos que permitam ajuizar do nosso desenvolvimento e dos nossos problemas.

1 — A Sécheron Portuguesa, antecessora da actual Sepsa, foi fundada em 1956, tendo a Société Anonyme des Ateliers de Sécheron larga participação no seu capital. A sua principal finalidade era a construção de máquinas eléctricas rotativas de grande potência — acima de 2 MW Para este efeito celebrou-se um contrato de colaboração técnica com a S A. A. S.

Em consequência de várias dificuldades a maioria do capital da empresa passou para mãos nacionais em 1964 e o que restava das posições estrangeiras tornou-se pertença de accionistas portugueses em 1966. A partir desta data, a Sepsa passou a ser uma empresa integralmente nacional, não só quanto a capital, como a corpos gerentes e técnicos.

Os numeros seguintes permitirão a V Ex.ªs verificar qual foi o caminho percorrido de 1956 até ao presente:

	Produção em contos	Efectivos
1957	4831	120
1958	3091	104
1959	11760	226
1960	11695	166
1961	10111	170
1962	13560	200
1963	25002	249
1964	24795	216
1965	25212	336
1966	36401	402
1967	76149	634
1968	150396	896

Sendo a produtividade uma das nossas grandes preocupações indicaremos a V. Ex.ªs a evolução de 1966 a 1968 de dois dos índices cuja variação seguimos muito atentamente.

Escolhemos este período

porque, de dizer, semos e no inten ção dos novação ções.

Terem

Produ trabalha 104: 196 t, por 1,76; 19 (Valor tivos mé

Actual Sepsa ce das qua dores as balhador

Os no hoje con 13 eng dos e 14 engenha

Divisão

No in presa, a canica guesa t tes razê

— pe dos órg dos gra

— dar presa m bretudo se veri continu máquina

Em 19 periosa tugal e até áqu portado volver canica e mecâ quinas e sem vel pro referido

Trata dobrar até espe do tom ou 30 r diâmetr

Este nas, ali sa assoc lançado de aço lizando da Sid segundo posto p empresa forma gal o fa os que anos, e zir loca

A tít tes eq citarei anos o Sepsa

A BRANDOA VAI TER ÁGUA ESGOTOS E ARRUAMENTOS

(OBRAS NO VALOR DE 14 500 CONTOS)

Nos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras procedeu-se esta tarde á abertura de propostas do concurso público das obras de saneamento e abastecimento de água ao aglomerado populacional da Brandoa. O acto foi presidido pelos srs. drs. Mena de Matos e João Neves da Costa, respectivamente presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados da Câmara de Oeiras e delegado do Procurador-Geral da República. A base de licitação era de 9 387 448 escudos.

Vem a propósito referir que na passada terça-feira se efectuou já a abertura das propostas do concurso público para arruamentos (1.ª fase), com base de licitação no valor de 5000 contos. Como é natural aquele acto mereceu também grande interesse dos habitantes do populoso bairro da Brandoa.

Como se sabe, muitos foram os problemas criados com o surto explosivo das construções clandestinas da Brandoa, verificado no período compreendido entre 1965-1968. Mas a derrocada de um prédio de sete andares, ocorrida este ano, fez parar totalmente, naquela localidade, a febre das construções clandestinas, pondo cobro a uma série de abusos inqualificáveis por parte de especuladores e dos chamados «mixordeiros da construção».

Solução de emergência

Uma vez reconhecido o «caso social» daquele aglomerado de mais de 20 mil pessoas, o Governo entendeu que era urgente promover uma acção de recuperação da chamada Quinta da Brandoa. Toda uma série de implicações legais, sociais, económicas, financeiras, administrativas e técnicas teriam de condicionar e interferir fortemente na referida acção de recuperação urbanística. Entretanto, tornava-se imperiosa uma solução de emergência, que resolvesse as necessidades primárias de uma população numerosa.

Até há pouco, não havia água canalizada, nem esgotos, nem arruamentos. Assim, foi cometida a Câmara Municipal de Oeiras a tarefa de solucionar o mais rápidamente possível o problema das infra-estruturas primárias. Nesta conformidade, a Câmara promoveu uma série de concursos públicos para adjudicação de obras preliminares essenciais a um começo de vida de um agregado populacional de tão grande dimensão

Tais obras estão em curso, e tudo leva a crer que o próximo Inverno traga um substancial alívio ás inúmeras dificuldades de vivência dos milhares de pessoas que habitam a Brandoa, na qualidade de inquilinos, sem qualsquer culpas no aparecimento da que foi designada por «cidade clandestina».

A Câmara pede terreno para salas de aula

Os poderes públicos entenderam que as condições de vida de toda aquela gente não deviam continuar a processar-se sem qualquer espécie de infra-estruturas urbanísticas Mas, relativamente aos especuladores e oportunistas, a Câmara Municipal de Oeiras vai exigir a sua quota-parte de responsabilidades

O Município de Oeiras, tendo ainda em atenção que na Brandoa vivem cerca de três mil crianças em idade escolar primária, crianças que têm de deslocar-se á Venda Nova e Amadora para receberem a instrução primária, está na disposição de instalar ali salas de aula prefabricadas desde que disponha do necessário local. Por isso, a Câmara está a fazer apelos aos detentores de terrenos, para a instalação das referidas salas.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!
Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!
A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173·LISBOA

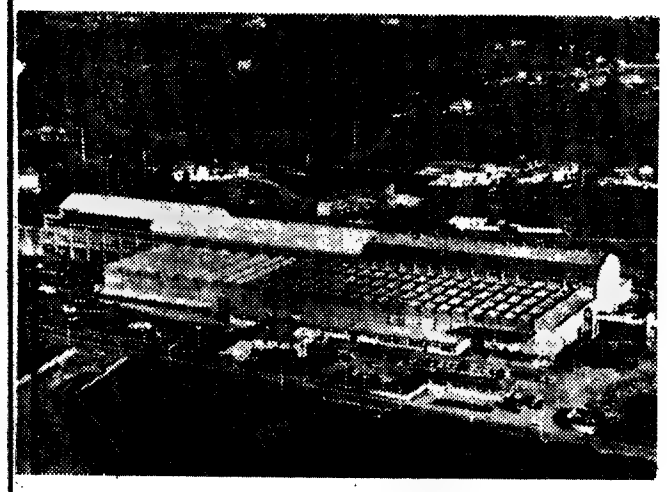
O RESTAURANTE «O GUIZO»
NA PRAÇA DE TOUROS EM CASCAIS

Na sua Campanha, de grande valor turístico, de divulgação da boa Cozinha Portuguesa, uma das melhores do Mundo quando é bem confeccionada como em «O GUIZO», apresenta sempre ESPECIALIDADES INVULGARES PORTUGUESAS SABOROSSÍSSIMAS E MARISCO FRESQUÍSSIMOS.

Nos próximos Sábado e Domingo, ao almoço e ao jantar, tem entre vários pratos com especial relevo para os grelhados sobre carvão de sobro, as suas grandes especialidades que tanto sucesso têm feito: Sopa Rica de Peixe com Camarão e Lagosta (Uma das mais saborosas Sopas Portuguesas), Gaspacho à Guizo, Bacalhau que Nunca Chega, Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro, Filetes de Linguado com Molho de Ostras, Pato com Arroz à Portuguesa (Receita de Dileboma), Caldeirada de Cabrito (Sempre um sucesso apoteótico), Frango Assado com Presunto e Queijo à Moda da Beira Coelho Guisado à Moda da Porcalhota (outro grande sucesso). Devido ao ar condicionado, a temperatura ambiente é sempre agradabilíssima mesmo nos dias de grande calor. Depois das 22 e 30 boa música para dançar, podendo regressar a Lisboa sem arrelias com a estrada marginal já não congestionada. Telefone 28 34 34.

«O GUIZO»
NA PRAÇA DE TOIROS EM CASCAIS

ONDE SE COME MARAVILHOSAMENTE A PREÇOS SEM EXAGEROS E ONDE O CLIENTE É REI



O importante complexo industrial

porque, como tive ocasião de dizer, fo em 1966 que pusemos em execução um plano intensivo de reestruturação dos nossos quadros e renovação das nossas instalações.

Teremos assim:

Produção em contos por trabalhador 1966, 73; 1967, 104; 1968 130 Produção em % por trabalhador: 1966, 1,76; 1967, 3,2; 1968, 7,43.

(Valores referidos aos efectivos médios anuais).

Actualmente trabalham na Sepsa cerca de *1100 pessoas*, das quais 800 são trabalhadores assalariados e 300 trabalhadores mensais.

Os nossos quadros contam hoje com:

13 engenheiros, 4 licenciados e 16 agentes técnicos de engenharia

Divisão metalo-mecânica

No início da vida da empresa, a Divisão Metalo-mecanica da Sécheron Portuguesa tinha duas importantes razões de ser:

— permitir a construção dos órgãos metalomecanicos dos grandes geradores;

— dar á exploração da empresa maior flexibilidade, sobretudo nos períodos em que se verificassem soluções de continuidade no fabrico das máquinas eléctricas.

Em 1966 a necessidade imperiosa de produzir em Portugal equipamentos pesados até áquela data sempre importados, levou-nos a desenvolver a Divisão Metalomecanica e a instalar, na nave de mecânica pesada, duas máquinas unicas em Portugal sem as quais era impossível produzir o equipamento referido.

Trata-se da prensa para dobrar a frio chapa de aço até espessuras de 100 mm e do torno paralelo com 22,5 m entre pontos para diâmetros até 7,5 m.

Este conjunto de máquinas, aliado ao facto da nossa associada Cometna se ter lançado no fabrico de peças de aço vazado até 50 t, utilizando as unidades de fusão da Siderurgia Nacional, segundo um esquema proposto por ela a esta ultima empresa permitiu fixar de forma definitiva em Portugal o fabrico de equipamentos que, há quatro escassos anos, era impossível produzir localmente.

A título de exemplo destes equipamentos pesados, citarei que nos ultimos três anos o conjunto Cometna-Sepsa fabricou linhas completas para produção de cimentos e uma instalação de laminagem de carril. Neste momento está em curso o fabrico, também pela primeira vez no nosso País, dos cubos das rodas Kaplan para as turbinas destinadas ao aproveitamento da Régua.

Em face do que descrevemos parec-nos não haver, a partir desta data, qualquer razão que torne justificável a importação destes tipos de equipamento pois que eles podem agora ser totalmente fabricados no nosso País.

A nossa Divisão Metalo-mecânica desenvolveu-se pois deixando progressivamente de ser uma secção auxiliar da Divisão de Construções Eléctricas.

Assim, em 1968, mais de metade da nossa produção destinou-se a satisfazer encomendas de reservatórios e outro equipamento que a Sacor nos encomendou para a sua Refinaria Norte.

Pena foi que num empreendimento daquela grandeza, e apesar da boa vontade sempre demonstrada pela Sacor, não tivesse sido possível estabelecer uma programação que permitisse maior participação da indústria nacional

Parece-nos, de facto, que haverá no futuro que ter o maior cuidado ao programar grandes investimentos pois é necessário encontrar soluções de compromisso que, sem prejudicar a entidade que faz os investimentos, não deixe de acautelar os interesses da indústria portuguesa fornecedora de bens de equipamento.

No nosso caso sucede que vimos com a maior apreensão aproximar-se o 2.º semestre deste ano, pois não temos encomendas em carteira que permitam sequer uma exploração em termos marginais, sobretudo a partir de Setembro

Divisão de montagens exteriores

Cabe aqui uma referência apenas à nossa Divisão de Montagens.

É óbvio que, tendo a Sepsa colaborado no lançamento do fabrico de equipamento pesado e de grande porte, teve igualmente que preparar-se para a sua montagem.

Criou-se em princípios de 1967 a Divisão de Montagens que conta hoje com um equipamento muito completo, permitindo montagens de grande volume. Ressalta

(Continua na 20.ª página)

temas de trânsito

AVENIDA DA REPÚBLICA: «Onda vermelha» e ausência de prioridade exigem providências urgentes

Os problemas do trânsito revestem-se cada vez mais de uma importancia decisiva — e será um lugar comum, infelizmente verdadeiro, dizer que entre nós eles não têm sido devidamente curados, muito pelo contrário... É claro que o problema do trânsito não se resume ás competentes normas legais que regulam a matéria, ou a questões de ordenação do mesmo, nem tão pouco ás campanhas melhores ou piores, que se possam promover no sentido de fazer cumprir as leis e, apenas sobre este aspecto, tentem evitar os acidentes. Não: os problemas do trânsito têm a ver com as estradas e o estado das mesmas, com toda a necessidade de uma sinalização completa e adequada, etc., etc — e até, em ultima análise, se quiséssemos ir até ás raizes mais fundas, no que toca ao comportamento de tantos automobilistas e peões, ao próprio civismo e á própria educação.

Não há duvida, porém, que a ordenação e boa regulação do trânsito, em sentido restrito, se revestem também de muita e indiscutível importancia, nomeadamente numa grande cidade. E isto pelo menos num duplo sentido: pelo que permita e faculte de boa e rápida (dentro das medidas claro) circulação e pelo que contribua para evitar acidentes, engarrafamentos, etc.

Pois em Lisboa há numerosas artérias, mesmo entre as mais importantes, em que o tratamento dos problemas do trânsito nos parece ser absolutamente inadequado. Daremos hoje um exemplo, que se nos afigura ser particularmente expressivo — o da Avenida da Republica. Com efeito, nessa via de grande circulação e movimento reina o que se pode chamar de *onda vermelha*, além de outras coisas que também reinam...

Já não se trata de não haver ainda a anunciada *onda verde* — mas de, positivamente, nada se fazer no sentido de facilitar e acelerar o tráfego. Ora, parece que não se pode esperar pela tal *onda verde* — que aliás ainda não está para breve — a fim de regularizar devidamente o trânsito e fazer com que um paciente não demore 10 ou 15 minutos a percorrer os três quilómetros que separam o Marquês de Pombal do fim da Avenida da Republica, junto á estátua dos mortos da Guerra Peninsular.

O jornalista que escreve esta nota, e que nesta avenida ali passa, em média, duas a quatro vezes por dia, pode afirmar por experiência própria, firmada em *estatistica (caseira, como é óbvio...)* elaborada durante mais de um mês, que em mais de 50% dos casos teve de parar em mais de 50% dos sinaleiros ali existentes. E não poucas vezes lhe tem acontecido esta coisa singular: chegar ao primeiro sinaleiro e parar; esperar calmamente até que o trânsito seja aberto, arrancar, chegar ao sinaleiro seguinte e ter de parar de novo; esperar um pouco menos, calmamente até que o trânsito seja de novo aberto, arrancar, chegar ao sinaleiro seguinte, nem 500 metros corridos, e ser obrigado a parar outra vez; esperar já muito danado com aquilo, etc....

É claro que ás vezes a desgraça não fica por aqui. Com efeito, ainda um destes dias, cerca das três da tarde, quando o jornalista circulava do lado do Campo Grande para a Baixa e suspirando de alivio, já tinha ultrapassado todos os sinaleiros da Avenida da Republica (com paragem obrigatória em três deles, no Saldanha em frente do Monumental, quando a massa dos carros avançava de novo o interrompeu um diligente cívico.

Diga-se porém, em abono da verdade, que pouco depois ele abriu o trânsito — precisamente na altura em que no entroncamento com a Avenida 5 de Outubro se anunciava o sinal amarelo, já vermelhinho, claro, quando aí chegámos — e parámos uma vez mais E até surgirem os providenciais sinais luminosos da Avenida ainda houve mais duas paragens...

Enquanto a tal *onda verde* não vem, parece fora de duvida que se impõe a quem de direito tomar providências, nomeadamente através de um estudo esclarecido e de instruções concretas dadas aos sinaleiros que ali prestam serviço, no sentido de coordenarem a sua actividade em termos de, quem parando no primeiro sinaleiro, quando este abrir o trânsito não ser obrigado a ter de parar em mais nenhum, circulando á vontade até ao fim da referida avenida.

Mas aqui inscreve-se outro problema de mais fácil resolução e não de menor importancia, que é o seguinte: mesmo quando o trânsito na Avenida da Republica está aberto para os que nela circulam, há sempre o perigo de aparecer do lado direito, num dos vários cruzamentos sem sinaleiro, um veículo que... tem prioridade de passagem. Portanto, mesmo nestas condiçes o tráfego não pode escoar-se com a velocidade e segurança exigíveis

Depois, como há automobilistas que não têm da prioridade e da forma como ela se exerce uma noção correcta, como se apresentam pela direita, avançam mesmo que não possam passar do outro lado e tenham de ficar atravessados na via, prejudicando altamente o trânsito — e, aliás, em nosso parecer, actuando contravencionalmente.

Pois pelo que se disse — que não é udo — impõe-se que além do exposto sobre a ordenação do trânsito naquela via e preparação do pessoal competente, quem circula na Avenida da Republica tenha prioridade sobre os veículos que transitam nas avenidas que a cruzam — para o que devem ser colocadas as respectivas placas sinalizadoras.

E urge que seja tomada tal medida, pois ela é indispensável para tornar mais simples, mais rápido e mais seguro o tráfego. Aliás, parece-nos que essa *politica de trânsito*, com escolha de artérias de grande movimento com prioridade e é evidente que a verdadeira espinha dorsal constituída pelas avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da Republica está entre elas, assim como por exemplo, a de Almirante Reis tem de ser urgentemente adoptada. Aliás, a própria modificação da regra da prioridade nos entroncamentos devia ser obrigado, como aqui em devido tempo se salientou, a uma ampla e criteriosa sinalização de prioridade em inumeros locais onde tal é aconselhável. Mas também isso, ao que sabemos, continua por fazer...

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

IADE — INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO
Filiado na INSEA — International Society for Education Through Art
(órgão consultivo da UNESCO)
ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES
(Diploma de Decorador de Interiores reconhecido internacionalmente)
Dado o limite de alunos que poderão ser admitidos ao 1.º Ano, bem como o elevado número de candidatos já inscritos, será observado rigorosamente a prioridade de inscrição.
Secretaria: Rua das Flores, 77-1. — Lisboa-2
Telefone: 32 42 16

Actualidade internacional

A SUCESSÃO EM ESPANNHA

Deputados às Cortes procurariam impor o voto nominal

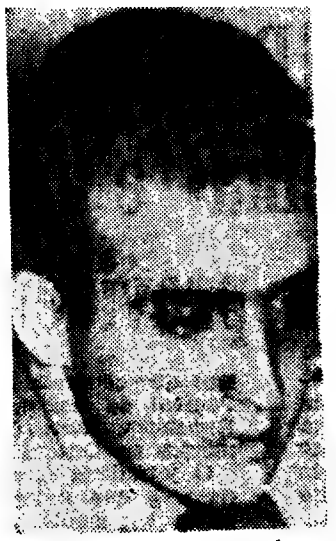
MADRID, 18 — (F. P.) — Duas cartas, provindas do general Franco e do príncipe Juan Carlos, informaram D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, da próxima nomeação do príncipe como sucessor de Franco e futuro rei de Espanha, segundo se anuncia de fonte fidedigna.

A mensagem do general Franco foi entregue ao pretendente pelo embaixador de Espanha em Lisboa, José António Gimenez Arnau.

A carta de seu filho foi-lhe trazida pelo marquês de Mondejar.

O cerimonial da nomeação do príncipe far-se-á de acordo com as disposições da lei de sucessão, segundo se declara nos meios oficiais. No próximo dia 22,

Segundo algumas informações de boa fonte, um grupo de deputados ás Cortes — na sua maioria falangistas e antimonárquicos — procuraria impor o voto nominal e secreto na sessão das Cortes.



O príncipe Juan Carlos, provável sucessor do generalíssimo Franco

O Conselho de Segurança aprecia hoje uma queixa da Zâmbia contra Portugal

• Esclarecimento do Governo português

LUSAKA, 17. — (A. N. I., F. P. e R.) — O edifício do Supremo Tribunal de Lusaca foi hoje assaltado por cerca de meio milhar de elementos pertencentes ao Serviço Nacional Zambiano da Juventude, os quais destruiram grande parte de mobiliário e causaram outros estragos.

Os assaltantes tentaram tas de acesso aos gabinetes inutilmente arrombar as portas dos juizes, depois do que debandaram. Aa sairem, encontraram no parque de estacionamento próximo o adido de Imprensa checoslovaco em Lusaca, Bohslav Hynek, a quem, sem qualquer motivo aparente, agrediram com violência, espancando-o, rasgando-lhe o fato e roubando-lhe a máquina fotográfica.

O pretexto para este assalto foi a detenção de dois militares portuiueses acusados de haverem violado a fronteira zambiana. O tribunal considerou improcedente a acusação e mandou pôr em liberdade os dois homens.

Embora isto se haja passado há doze dias, os dois militares continuam detidos e a sua situação tem servido de pretexto para pressões políticas extremistas junto do presidente Genneth Kaunda.

O resultado dessas pressões ficou agora patente, pois os assaltantes do tribunal, depois d haverem abandonado o edifício e agredido o diplomata checoslovaco, dirigiram-se ao palácio presidencial onde Kenneth Kaunda os recebeu, tendo palavras de apoio para o seu procedimento

Numa .onga alocução, o presidente Kaunda disse aos manifestantes da Juventude Nacional Zambiana que o seu país continuaria a lutar contra o imperialismo, acrescentando que dentro de dez anos «todos os zambianos estarão equipados com as mais aperfeiçoadas armas do mundo e prontos a enfrentar a ameaça das forças imperialistas».

Kaunda declarou que vai assinar uma ordem para que os dois militares portugueses continuem presos «por motivos de segurança».

Os observadores políticos em Lusaca fazem notar que este endurecimento da posição governamental zambiana relativamente aos portugueses coincide com a agitação política que tem vindo a desenrolar-se no país desde o referendo constitucional de 17 de Junho passado.

Entretanto, foi anunciado em Lusaca que a reunião do Conselho de Segurança, pedido pelo embaixador da Zambia nas Nações Unidas para debater uma queixa contra Portugal, foi marcada para amanhã, ás 19 horas (T. M. G.) (20 horas de Lisboa)

Em carta dirigida ao embaixador do Senegal, Ibrahima Boye, que este mês preside ao Conselho, o embaixador zambiano, Vernon Mwanga, alegou que as tropas portuguesas bombardearam, no dia 30 de Junho, uma aldeia zambiana, Lotes, situada nas proximidades da fronteira de Moçambique.

«O meu Governo receia que, utilizando o direito de legítima defesa, que o artigo 51.º da Carta reconhece á Zambia como Estado, se produda uma situação mais grave», declarou o representante da Zambia na O. N. U., Vernon Mwanga, na carta que entregou ao presidente do Conselho de Segurança, Imrahima Boye (do Senegal).

*

Em comentário aos telegramas que publicamos acima, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos que efectivamente a delegação da Republica da Zambia junto da O. N. U. solicitou uma reunião do Conselho de Segurança para se ocupar de incidentes que, segundo alega o Governo zambiano, se teriam recentemente verificado junto da fronteira com Moçambique.

A este respeito, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros deu-nos os esclarecimentos seguintes:

1 — Sempre houve paz nas fronteiras de Angola e Moçambique com a Republica da Zambia e não se produziu durante anos qualquer incidente.

2 — O Governo zambiano, com violação da Carta da O. N. U. e dos princípios de boa vizinhança, autorizou a instalação no seu território de bases de terroristas e é a partir de tais bases que têm sido praticados os actos hostis contra as fronteiras portuguesas.

3 — As forças portuguesas têm ordens severas para respeitar a soberania e a integridade territorial da Zâmbia, mas não podem obviamente ser vítimas de ataques lançados a coberto das fronteiras sem que, em legítima defesa, lhes dêem a resposta adequada.

4 — Quanto ao incidente que a Zâmbia transformou em pretexto para solicitar a reunião do Conselho de Segurança, não tem o mesmo o menor fundamento e o Conselho, se tiver em conta os factos e as provisões da Carta, deveria rejeitar a queixa zambiana e determinar, pelo contrário, que a Republica da Zâmbia cumprisse as obrigações internacionais de manter relações de boa vizinhança e de cooperação construtiva em favor do bem comum.

5 — De resto tal colaboração seria no próprio interesse do Governo zambiano, pois os terroristas por ele acolhidos não deixaram de praticar actos de sabotagem contra o Caminho de Ferro de Benguela, que transporta mercadorias de lá para a Zâmbia.

Finalmente, o informador daquele departamento do Estado recordou que recentemente as autoridades fronteiriças zambianas solicitaram a dois militares portugueses que se desarmassem e atravessassem a fronteira para se proceder a «uma troca de impressões». Os militares portugueses, em espírito de cooperação e num gesto de boa vontade, assim fizeram, mas as autoridades zambianas prenderam-nos e submeteram-nos a julgamento tendo sido condenados a prisão e multa.

O Governo Português, embora fazendo-o sob pretexto, declarou-se pronto a pagar a multa. Entretanto, uma insancia judicial superior absolveu os militares portugueses de qualquer culpabilidade ou facto ilícito, e determinou a sua libertação. Apesar disso, o Governo zambiano conserva detidos os militares portugueses, sem embargo de todas as diligências feitas pelo lado português.

Há, portanto, motivo para pôr em dúvida a boa fé dos responsáveis zambianos. O porta-voz daquele departamento do Estado concluiu informando que se espera que a reunião do Conselho de Segurança não termine antes da próxima semana.

Na capital soviética, onde se encontra para rodar o filme «Tournesol», Sofia Loren, a conhecida vedeta do cinema italiano, tem visitado os monumentos e os locais turísticos. Na foto: Sofia na Praça Vermelha

O EXÉRCITO DO SALVADOR CONTINUA O SEU AVANÇO

— DIZ UMA NOTA MILITAR

SÃO SALVADOR, 18 — (F. P. e R.) — O Exército salvadoriano anunciou esta noite que as suas tropas continuavam o seu avanço irresistível e que se esperava de um momento para o outro a queda de Santa Rosa Copan, a terceira cidade das Honduras, situada na estrada de San Pedro Sula, outra cidade importante.

O moral do Exército continua bom, acrescenta a nota militar.

Durante a noite, foi decretado um «Black Out» total para prevenir qualquer ataque aéreo honduriano.

2400 MORTOS

Entretanto, o numero de mortos continua a subir.

Fontes do Exército de Salvador anunciaram que as violentas batalhas travadas em três frentes de combate causaram mais de 300 mortos de ambos os lados nas ultimas 24 horas elevando assim o total para cerca de 2400 dos quais 1700 mortos são das Honduras.

Noticias da frente sul onde as tropas do Salvador penetraram cerca de 20 quilómetros na região de Elvale das Honduras afirmam que as tropas de Salvador estão a empregar tractores para sepultar os mortos.

IMINENTE UM CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 18 — (R.) — O Conselho da Organização de Estados Americanos encontrava-se de prevenção ás primeiras horas de hoje nesta capital para fazer os ajustes finais para a suspensão de hostilidades na guerra não declarada entre o Salvador e as Honduras.

Fontes diplomáticas disseram que estava iminente um cessar-fogo, acrescentando que uma mensagem do grupo de mediação de sete países da O.E.A. na zona de guerra da América Central indicava que estava a fazer progressos nas suas diligências para remover obstáculos ao acordo de cessar-fogo.

As Honduras pretendiam que as tropas do Salvador retirassem do seu território dentro de seis horas, após o início do cessar-fogo. Salvador, que originalmente defendeu o prazo de um mês para a evacuação, estava agora disposto, segundo se julgava, a realizá-la em quatro dias.

Anunciou-se que a missão de paz da O.E.A. procurava obter um novo compromisso de 72 horas.

BAIRRO DE SAIGÃO BOMBARDEADO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Foguetões de fabrico soviético caíram num bairro desta capital quando o Vietcong desencadeou dez ataques, durante a noite, contra cidades e acampamentos militares sul-vietnamianos, segundo revelou hoje um informador norte-americano.

Cerca de cinco foguetões de 122 mm explodiram num bairro pouco habitado a cerca de cinco quilómetros do centro de Saigão, matando dois civis vietnamianos e ferindo mais dois.

Seis dos outros ataques foram descritos como inofensivos e nenhum deles foi dirigido contra instalações americanas.

Soldados norte-vietnamianos, empregando armas de pequeno calibre e foguetões, apanharam ontem de emboscada um comboio blindado americano a 88 quilómetros ao norte de Saigão, ferindo nove soldados e danificando alguns veículos.

O comboio pediu o apoio da artilharia e de bombardeiros de mergulho para atacarem as posições comunistas. Foram mortos oito norte-vietnamianos.

O informador anunciou também algumas escaramuças esporádicas no país, mas a pausa geral, que começou em 19 de Junho, continuava.

Espera-se que o presidente Nguyen Van Thieu realize uma conferência de Imprensa nos próximos dias, possivelmente na segunda-feira, a fim de esclarecer as suas recentes propostas de paz, segundo revelou hoje a presidência.

Um funcionário disse que o presidente tinha lido algumas notícias da Imprensa que pareciam interpretar mal a sua oferta de eleições, feita em 11 de Julho, á Frente Nacional de Libertação.

O presidente declarou ontem que aguardava uma reacção exprimida com maior clareza do outro lado nas conversações de paz em Paris.

Mais tarde, em Paris, o Vietcong, apoiado por Hanói, rejeitou categòricamente as suas propostas para eleições, denunciando-as como uma «farsa», destinadas a manter no Poder a administração fantoche americana.

PROPOSTA A REUNIFICAÇÃO DOS DOIS VIETNAMES

SAIGÃO, 18 — (R.) — O Vietnam do Sul propôs hoje a reunificação do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul por meio de eleições gerais com fiscalização internacional.

A proposta foi feita num comunicado a assinalar o 15.º aniversário da assinatura dos tratados de Genebra sobre a divisão do Vietnam

REMODELAÇÃO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O Governo Tran Van Huong será remodelado, anunciou o chefe dos serviços de Imprensa da presidência do conselho. As «individualidades» chamadas a entrar no Governo sê-lo-ão a título pessoal e não como representantes de partidos políticos, acrescentou.

Apelo do P. C. italiano às esquerdas

ROMA, 18 — (F. P.) — «Existem hoje na Itália a necessidade e a possibilidade duma deslocação á esquerda na situação política. Para tal é preciso unir todas as forças da esquerda, leigas e católicas», declara um documento aprovado pela direcção do Partido Comunista Italiano que se reuniu ontem para examinar os desenvolvimentos da crise governamental

Por seu lado, o Partido Liberal Italiano, durante uma reunião da sua Direcção Central, salientou que «A Liberdade, a Paz e o Progresso Social eram possíveis sómente dentro da Aliança Ocidental e da unificação da Europa, objectivos que não poderiam ser atingidos por um Governo sob a hipoteca comunista». O Partido Liberal acrescenta que o Governo a formar por Mariano Rumor «deverá sê-lo por partidos que definam com exactidão as relações que contam ter posteriormente com o Partido Comunista».

AUXÍLIO DE PANKOW AO IÉMENE DO SUL

ADEN, 18 — (A. N. I.) — O chefe do Governo do Iemene do Sul, Ali Haitham, afirmou á «United Press Internacional» que a República de Pankow fornecerá grande auxílio a este país, especialmente no campo do desenvolvimento agrícola, mas também em projectos industriais e económicos.

Ali Haitham recusou-se, porém, a revelar o valor do auxílio prometido por aquele país, pormenorizando apenas que o acordo final, a assinar dentro de dois meses permitirá ao Iémene do Sul canalizar o auxílio no sentido que melhor entender.

O chefe do Governo também afirmou que o tenente-coronel Amede Salé Alahmar, chefe dos rebeldes, desde há um ano, se rendeu recentemente, abandonando canhões pesados norte-americanos.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

A guerra contra a lagarta

TURIM, 18 — (R.) — Soldados italianos, usando lança-chamas, lutaram perto desta cidade contra um exército invasor de lagartas.

Os soldados queimaram quatro acres de terras perto de Condove, a 25 km a oeste de Turim, para dizimarem milhões de lagartas, que foram já atacadas com bombardeamentos maciços de insecticidas.

As lagartas, avançando a uma média de 20 a 40 metros por dia, devoram todas as folhas, mesmo nas árvores mais altas, ao descerem das colinas á volta de Condove.

Funcionários disseram que as tropas tinham repelido a ameaça de invasão.

Peritos julgam que a praga é devida ao emprego excessivo de insecticidas pelos agricultores da área. O equilíbrio da natureza foi transtornado, matando-se os parasitas que vivem nas lagartas e fazem com que o seu numero se mantenha a uma média normal.

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pás em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo.
A "KDK", produz - por muitas razões - uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY LUXO SUPER DE LUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÔNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METALICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

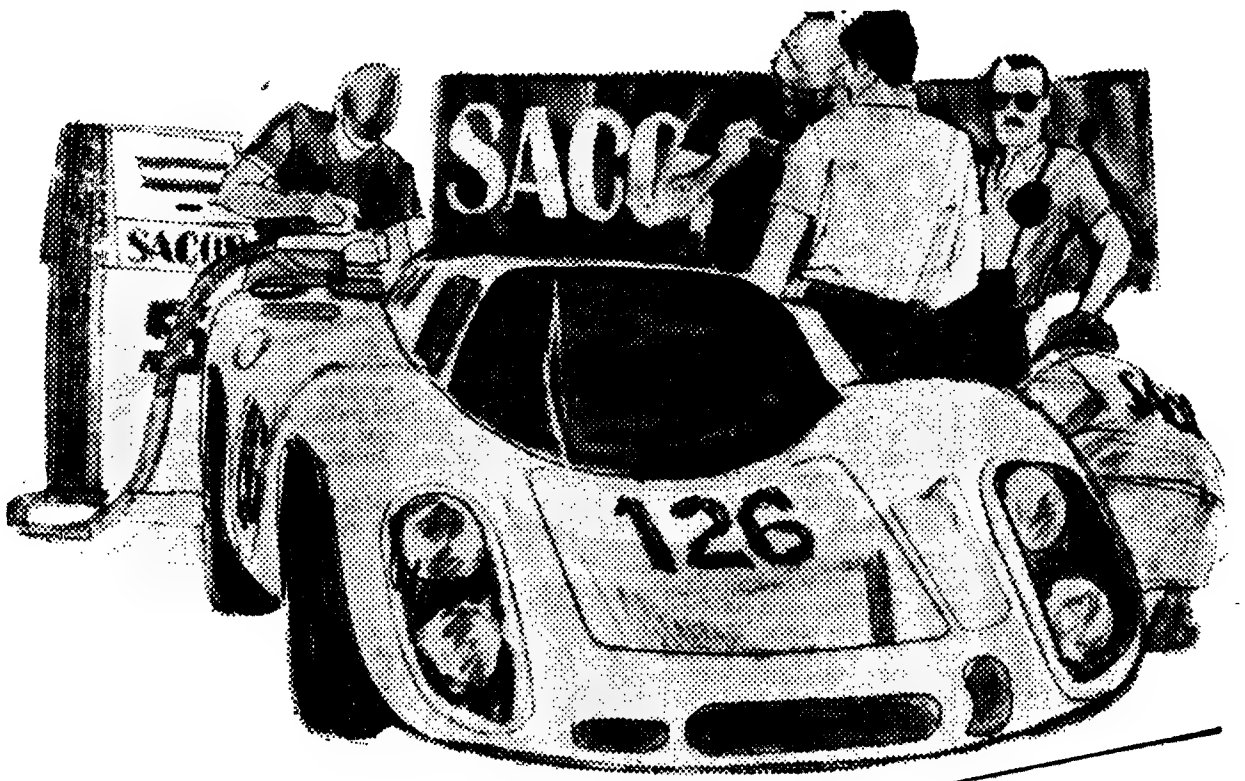
KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C. - 77 81 47 - 77 81 48 - 77 00 63 — 77 83 19

FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52



DEPOIS DO
XX GRANDE PRÉMIO DO A.C.P.

NOVA GRANDE VITÓRIA SACOR

XVI CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

FÓRMULA V
1º ERNESTO NEVES – Palma V
2º NOGUEIRA PINTO – Olympia V
3º R. CAVAGNAC – Aurora V

TURISMO DE SÉRIE
1º ANTÓNIO PEIXINHO – Alfa-Romeo 1750
3º JOSÉ LAMPREIA – B.M.W. 2002
4º JORGE NASCIMENTO – B.M.W. 2002
(Classificação Provisória)

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS
1º JOSÉ LAMPREIA – B.M.W. 2002 TI
3º ERNESTO NEVES – Ford Escort T.C.
4º FERNANDO BATISTA – Austin Cooper S
(Classificação Provisória)

6 HORAS DE VILA REAL
Grupo 4 1º MICHAEL D'UDY / FRANK GARDNER – Lola T 70
(2ª de Classificação Geral)
4º NOGUEIRA PINTO / ANDRADE VILAR – Porsche 906

Grupo 3 1º PETER SADLER / PAUL VESTEY – Porsche 911 S
2º AMÉRICO NUNES / E. SARAIVA – Porsche 911 S

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA – DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

SACOR

CINEVOZ-02-SR-69

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«O período de 6 a 12 de Julho de 1969 foi caracterizado por modesta actividade dos terroristas, sem dúvida dos mais calmos nos últimos tempos. As suas acções revelaram pouco vigor e, especialmente, ausência de iniciativa. Por seu turno a actuação das forças da ordem, apesar do esforço que desenvolveram, não alcançou resultados de grande relevo no aspecto militar. Afigura-se, pois, não ter havido alteração significativa na situação mas, em pormenor, ocorreram algumas acções secundárias.

No distrito do Uíje, a sul de Mabaia, as nossas tropas realizaram uma operação e apreenderam duas granadas do tipo «Bazooka» e duas minas anti-pessoal.

Noutra operação, levada a efeito a noroeste de Quixico, recuperaram vinte e duas pessoas, retidas coercivamente pelos inimigos do povo, destruíram o local de refúgio e capturaram material e artigos diversos. No regresso as forças militares accionaram um engenho explosivo, a sul de Quitexe.

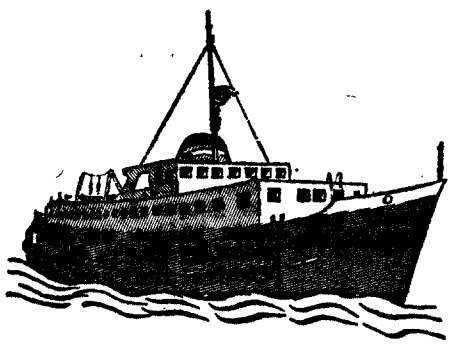
Numa outra operação foram destruídas cubatas onde se acoitavam bandoleiros e capturados vários artigos. No decorrer desta operação os bandoleiros montaram uma emboscada aos nossos soldados.

No Cuanza-Norte o empregado duma fazenda na região de Quiage apercebeu-se da presença de três bandoleiros na proximidade e conseguiu abater dois.

No Móxico os carrascos do povo assassinaram uma mulher que seguia numa viatura civil na estrada Luso-Luma Cassai. Por outro lado, numa batida efectuada a leste de Lucusse, as nossas tropas emboscaram alguns agentes da subversão e provocaram-lhes um morto, e noutra operação, efectuada a sueste de Muie, no decurso da qual os inimigos de Angola manifestaram a sua presença, mais uma vez as nossas forças fizeram dois feridos.

Na totalidade, durante este período, as nossas tropas sofreram cinco feridos em combate. Na população civil há a lamentar um morto».

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

PRÉDIO
PROX. DA BAIXA

Construção em alvenaria em bom estado, composto de 5 pisos. Habitação de 5 div. por habitação. Rende 91 800$. Preço 1400 contos.

MOSTRA E TRATA:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Em MIRA D'AIRE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15.

PAUL LÉON VINCENT
E
JAIME MACEDO CORREIA BESSA

AGRADECIMENTO

SUAS FAMÍLIAS, NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZEREM DIRECTAMENTE, COMO DESEJAVAM VÊM POR ESTE MEIO AGRADECER, MUITO RECONHECIDAMENTE, A TODAS AS PESSOAS QUE AS ACOMPANHARAM E BEM ASSIM A TODAS AQUELAS QUE DE QUALQUER FORMA MANIFESTARAM O SEU PESAR.

O CASO DA CERVEJARIA DA RUA ANDRADE

«Que fez o Santos às receitas?»

— pergunta um dos sócios de J. Eusébio & Castro da Rocha, Ld.ª

Do sr. José Vicente Eusébio, chefe da P. S P. aposentado, recebemos um esclarecimento acerca da notícia que ontem demos em primeira mão sobre os empregados de uma cervejaria, que se encontram ali encerrados á espera de pagamento.

— É esse esclarecimento que passamos a publicar, certos do seu interesse noticioso, criando um novo angulo a este caso que tanto apaixonou os nossos leitores:

Leitor assiduo do «Diário de Lisboa» desde longa data, não posso nem devo ficar em silêncio perante uma notícia publicada nas 3.ª, 4.ª e 5.ª colunas da ultima página do «Diário de Lisboa» de ontem, cujo texto diz: *Há quinze pessoas fechadas (e á espera que lhes paguem) numa cervejaria de Lisboa*», que é para J. Eusébio & Castro da Rocha, Lda., destituída de fundamento. Se não vejamos:

No dia 2 de Janeiro do ano corrente foi feita uma promessa de trespasse da Cervejaria «Tirene» no 19.º Cartório Notarial de Lisboa, sendo intervenientes como promitentes vendedores, J. Eusébio & Castro da Rocha, Lda., e como promitentes compradores Américo Pinto Fonseca, João Sidónio Figueira Diniz e Manuel Pita Pombo.

— A sociedade desligou-se do estabelecimento por virtude do contrato mas não foi feliz, dado que os compradores, logo de principio, começaram a faltar aos compromissos, tendo, por tal razão, a sociedade trespassante de o fazer por eles não cumprirem.

As desinteligências entre os três sócios chegou ao ponto do Américo e o Diniz se afastarem, julga-se mesmo ter havido *conluio* entre eles, ficando apenas o Manuel Pita Pombo, por, dizia ele, ser o homem do dinheiro (milhares de contos que tinha na Venezuela), mas nunca apareceu com um centavo.

O tempo passou e, como as dívidas se acumulavam e a sociedade tinha conhecimento delas, resolveu em 23 de Maio p. p., depois do sócio José Vicente Eusébio ter sido chamado na véspera, de Castelo Branco, convocar uma reunião para tratar do assunto. Naquele dia 23, depois do sócio José Castro da Rocha ter dito ao Pita Pombo que ou arranjava 50 contos nesse dia para pagar ao pessoal e á praça ou abandonava o estabelecimento, o Pita Pombo pediu 4 dias para arranjar o dinheiro, mas também desta vez não cumpriu, continuando com as promessas «que estava á espera do dinheiro da Venezuela».

O Pita Pombo, como não tinha dinheiro nem crédito, descobriu Henrique Duarte Santos, desempregado e com um passado pouco recomendável, para lhe tomar conta do estabelecimento, o que aconteceu em 29 do mesmo mês de Maio, entrando com 6 mil escudos, diz o Santos, para fazer compras e com a promessa de lhe dar sociedade, visto o estabelecimento ser dele.

Passados 8 dias, em 7 de Junho, o Pita Pombo deixou de aparecer no estabelecimento, escrevendo uma carta ao Santos para o substituir na gerência do mesmo, enquanto ia á Venezuela buscar o almejado dinheiro, o que não fez.

No dia 25 de Junho a sociedade pediu ao Santos para dizer ao Pita Pombo que ou ele cumpria o contrato ou no dia 1 de Julho tomavam conta do estabelecimento, mas antes, no dia 30 seria feito balanço; o balanço fez-se sem a presença do Pita Pombo, tendo o Santos ficado com uma cópia do mesmo que entregou áquele. O Pita Pombo, que não se dava por vencido, apesar de saber que não podia cumprir com os compromissos tomados, continuou a colaborar com o Santos e este com o Pita Pombo, sem medirem responsabilidades.

Eram estas informações que o Santos devia ter dado ao repórter que o entrevistou. Que conhecimentos é que o Santos tinha com a firma para dar a informação que deu? Porque não informou o Santos que a firma tem outro estabelecimento do género a 500 metros da Cervejaria Tirene (Travessa Cidadão João Gonçalves, n.º 20-A) onde o sócio Rocha se encontra diàriamente das 12 ás 2 horas? Será isto fugir, como diz o Santos? Não me parece. Que contrato fez o Santos com a sociedade ou com qualquer dos empregados que se encontram no mesmo? Não informou o Santos o redactor do motivo por que o estabelecimento estava encerrado? Claro que não, para não molestar o patrão. O estabelecimento encerrou por falta de pagamento de 17 270$00 referentes a 3 meses de gás e electricidade.

Porque é que o Santos e os empregados não abandonam o estabelecimento se o caso já está afecto ao Tribunal do Trabalho, pois foi a sociedade que os mandou para lá? Antes, preferiram tomar, quanto a nós, o caminho errado. O Santos continua a comungar com o Pita Pombo e vice-versa, até que os casos se esclareçam.

A atitude tomada pelo Santos em arrastar os colegas não é de louvar. Eu pergunto: Quem é que paga á firma os danos? Não me custa acreditar até em roubos praticados no estabelecimento. O assunto é pouco inédito. Para que se fizeram os tribunais? Não é para resolver casos como os que se estão a passar? Já os empregados de um estabelecimento podem partir mobiliário, louças, sujar o estabelecimento, etc., e mesmo roubar? O tempo o dirá.

Para finalizar, pergunto: Que teria o Santos feito ás receitas que fez durante os 45 dias que geriu o estabelecimento, na base de 2500 escudos diários, se não pagou a empregados, nem o gás, a electricidade, telefones, rendas do estabelecimento, etc.? Não será um enigma? Assim o julgo.

O que tiveram os três promitentes compradores é vasto e só os tribunais o dirão.

Por outro lado, os empregados, por um papel que o Santos forneceu á sociedade, são 10 e não 14, e alguns deles, disse o Santos, não têm direito a ordenados (são empregados de mesa que trabalham á percentagem).

Entretanto, conforme apurámos, a situação mantém-se na cervejaria, com o pessoal a recusar-se a abandonar o estabelecimento.

HOMENAGEM AO CONSELHEIRO LOPES CARDOSO QUE ATINGIU O LIMITE DE IDADE

Por ter atingido o limite de idade, o conselheiro Eurico Lopes Cardoso participou pela ultima vez numa sessão de trabalho do Supremo Tribunal de Justiça. Por esse facto, foi-lhe prestada uma homenagem no final da sessão, a que esteve presente o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa.

Usaram da palavra o presidente daquele Supremo Tribunal, conselheiro José Osório, e o titular da pasta da Justiça, que destacaram a longa e brilhante carreira do conselheiro Lopes Cardoso, como magistrado e jurisconsulto, salientando especialmente a sua larga e decisiva participação nas ultimas reformas do direito processual civil.

O conselheiro Lopes Cardoso — que além do mais foi o autor do projecto do Código de Processo Civil de 1961 — agradeceu a homenagem que lhe fora prestada, pronunciando algumas palavras sobre aquele significativo acto.

EXAMES DE ADMISSÃO AO 2.º CICLO LICEAL

Algumas (poucas) centenas de alunos começaram hoje a prestar provas de admissão ao 2.º ciclo liceal, as quais são prestadas pelos inscritos da 6.ª classe que desejam prosseguir os seus estudos.

Os exames prolongam-se até 3.ª-feira havendo alguns liceus em que não foram sequer requeridos. Os liceus em que há maior número de estudantes a prestar estas provas são os de Beja (57 candidatos) e Setúbal (55 candidatos).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	538$	542$
Consolidado 3 1/2%	—	—	645$
Centenários 4%	—	—	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	1 000$	1.001$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série C	—	—	830$
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série C	900$	890$	900$
Cauções 3 Série	—	77$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	960$
A. P. I. 5% 58	—	—	950$
C. P. 4 1/2% 65	—	885$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.001$	—
C. U. F. 6%	—	1.000$	1.010$
C. U. F. 6% 68	1.000$	995$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	860$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875$	900$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	825$	825$	830$
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	825$	825$	830$
H. E. Norte Port 5%	—	830$	998$
H. E. Estrela 6%	—	—	997$
H. E. Zêzere 5% 55	—	830$	850$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanave 6%	1 005$	1 000$	—
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	840$	850$
Nitratos 5%	—	—	950$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	880$	900$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	—
Sacor 5% 60	—	—	850$
Siderurgia 5% 2.º	—	—	—
Siderurgia 5% 3.º	—	—	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	845$	—
I. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	840$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	83$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	84$	—
U. E. P. 5% 60	830$	825$	835$
U. E. P. 5% 63	—	870$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.275$	1.270$	1.280$
Alentejo	765$	765$	770$
Angola	—	2.400$	2.450$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	2 820$	2 880$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18 000$	20 000$
L. G. Açores p.	7 300$	7 250$	7.350$
L. G. Açores n.	7.200$	7 200$	—
P. Atlântico p.	—	—	6 700$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	3.450$	—
Totta Alianço	6 800$	6.800$	6.900$
Ultramarino n.	—	2 270$	2 350$
Ultramarino p.	—	2 520$	2.580$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	—	505$	—
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	43.000$	—
Ultramarino	—	15 000$	45 000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	760$
Ag. Cassequel	730$	730$	730$
Ag. Incomati	—	1 800$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	360$
Boror	—	—	90$
Buzi	75$	75$	76$
Cabinda	—	191$	200$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vende
Diamantes Angola	1 680$	1 680$	1 685$
H. E. Revué	—	—	650$
Ilha do Príncipe	—	950$	1 000$
Moçambique	—	119$	20$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	370$	365$	372$
Zambézia	76$	76$	76$5
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	7.250$	7 400$
Cim. Leiria	4.000$	3 900$	4.000$
Cim. Tejo	—	6 000$	6.400$
Cor. Navegação	—	970$	1.000$
C. U. F.	1.240$	1.230$	1.250$
Fin. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.150$	3.100$	3 150$
Petroquímica	2.120$	2.100$	2.150$
Port. e Colónias	1.620$	1.620$	1.630$
Port. Celulose	4.000$	3.950$	4.020$
Port. Pesca	—	1.000$	1.060$
Port. Tabacos	650$	645$	655$
Sacor	4 760$	4.760$	4.780$
Siderurgia Nac.	1.340$	1.330$	1.360$
Sogo	—	2.820$	2.870$
Tabacos de Portugal	—	1.050$	—
Tabaqueira	—	—	—
U. Azoto	778$	772$	780$
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	410$	412$
Aguas Lisboa 34	—	412$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	—	1.565$	1 600$
Sor. Electr.	410$5	410$5	411$
H. E. Alto Alentejo	—	—	159$
H. E. Cávado	1.248$	1.248$	1 249$
H. E. Douro	1.250$	1.249$	1.250$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.330$	1.350$
Nac. Electricidade	1.335$	1.330$	1.345$
Termoeléctr. Port.	1.341$	1.340$	1.344$
U. E. P.	195$	195$	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	174$	179$2
O. E. S.	—	117$7	121$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	11/7/69	17/7/69	18/7/69
GERAL	129,8	129,7	129,4
METROPOL.	126,8	126,5	126,2
ULTRAM.	151,7	153,1	153,2

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul.		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 e 20	35$00	37$50
América		
— Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro.		
Inglaterra — Libra (sabe	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 Papéis de crédito
Tel. 821273

Pastor Alemão
3 casais mês e meio. VENDE-SE — Tel. 68 55 31

REBOCADOR «SAUDE»

REGISTADO NA CAPITANIA DO PORTO DE LISBOA
COM A MATRÍCULA L-2.350 TL E ANCORADO
NA DOCA DE SANTO AMARO

LEILÃO

Por ordem do Ex.mo Depositário no processo de execução que corre termos pela 1.ª Secção da 4.ª Vara Cível de Lisboa em que é exequente Prolan — Indústria Nacional de Lã de Aço, Lda. e executada a Sociedade de Reboques e Cabotagens, Lda., será posto em praça no **próximo dia 22, às 10 horas da manhã, na Doca de Santo Amaro, onde se encontra ancorado,** o rebocador acima indicado que tem as seguintes características: Fora a fora 19,71 metros; comprimento 18,07 metros; boca 4,05 metros; pontal 1,77 metros; arqueação bruta 34,97 toneladas Moorson; arqueação líquida 6,68 toneladas Moorson; potência 450 H. P.; motor H. M. O. com as seguintes características: 6 cilindros, com o diâmetro de 225 m/m; curso dos êmbolos 320 m/m; rotações por minuto 425=365 H. P.; sistema de admissão 2 tempos; alimentação, injecção mecânica (Bosch); inflamação Diesel; refrigeração água doce (heap exchanger); arranque ar comprimido.

Pode ser visto no local todos os dias úteis das 15 às 17 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFONES 4 59 34 - 4 62 59

A visita às instalações da SEPSA no Porto

(Continuação da pág. central)

deste equipamento um pórtico de 30 m de altura para 80 t que se tem mostrado imprescindível para certos tipos de montagens.

Este pórtico permitiu, por exemplo encontrar uma solução económica no estudo da montagem de um hangar que recentemente, foi a concurso e para qual a Sepsa apresentou um preço sensìvelmente mais baixo que a concorrência

Seria uma injustiça grave atribuir esta diferença de preço a outras razões que não sejam o estudo cuidadoso feito pelos nossos técnicos e a utilização do referido pórtico na montagem.

4 — Abordaremos agora aspectos relacionados com a nossa Divisão de Construções Eléctricas e tentaremos elucidar V. Ex.as sobre o tipo de problemática que enfrentamos neste sector.

De 1957 a 1967, com o apoio da Sécheron, a Sécheron Portuguesa participou nas seguintes realizações:

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTÊNCIA NOMINAL kVA	%
1961	Hidouro (Central de Miranda)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	3×60 000	30%
1961	Ateliers Sécheron / HICA (Central A Rabagão)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	2×45 000	50%
1962	Ateliers Sécheron / Gov. Est.º S« Paulo (Central Euclides da Cunha — Brasil)	Fabricação metalomecânica parcial	2×35 000	30%
1964/65	Hidouro (Central de Bemposta)	Fabrico quase total	3×78 000	85%
1962	Ateliers Sécheron Compensadores síncronos	Fabricação metalomecânica parcial	3×50 000	20%
1967	Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué (Central de Chicamba)	Fabrico quase total	2×21 000	95%
1967	Ateliers Sécheron /D. G. S. Hidráulicos (C. de Bugalheira)	Fabrico total, ensaios finais e entrada em serviço na Central	2×800	95%

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTÊNCIA NOMINAL kVA	%
1966/67	Brown Boveri-Mague / ETP (Central do Carregado I e II)	Fabricação metalomecânica parcial e corte da chapa magnética estatórica	2×156 000	20%
1968	Asea-Hidouro (Central do Carrapatelo)	Fabricação metalomecânica parcial	3×67 000	15%
1968	Asea-Hidouro (Régua)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	3×58 000	57%
1970	Asea Eléctrica / Efacec / Jordão & C.ª (Central do Corvete)	Fabricação total	1×1 750	100%
1971	Asea / Sofomi / H. E A Catumbela (Central de Lomaum)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	1×18 750	40%

No final deste período verificou-se que, da colaboração íntima com a S. A. A S., não tinha resultado a formação de um quadro técnico com conhecimentos suficientes para prosseguir a obra iniciada.

De facto, a irregularidade e a pequenez do nosso mercado e, em certa medida, o desinteresse dos accionistas estrangeiros não permitiu a constituição a título permanente dessa equipa.

E foi neste estado de coisas que terminou aquilo a que chamarei fase Sécheron.

Em 1967, transformada a empresa, foi negociado com a S. A. A. S. o cancelamento do acordo de fabrico das máquinas eléctricas rotativas de grande potência, pois que a assistência que aquela empresa nos podia prestar não satisfazia as necessidades dos nossos clientes portugueses.

Feito o ponto da situação e estudado em profundidade o problema da construção de alternadores, concluimos, em primeira análise, que para assegurar continuidade a esta produção teríamos que poder contar com quadros especializados e meios tecnológicos de nivel superior aos existentes.

Fazendo um acto de fé no futuro, resolvemos:

— modificar a instalação fabril, separando a Divisão de Construções Eléctricas da Metalo-mecanica;

— modernizar o equipamento de fabrico de bobinas, permitindo a utilização de isolamentos modernos do tipo SAMICATHERM á base de resinas termoplásticas;

—aumentar e instalar convenientemete o equipamento de ensaios necessário ao controlo de qualidade dos produtos fabricados e á entrada em serviço das máquinas fabricadas;

— estruturar os quadros da Divisão de Construções Eléctricas em ordem a poder, no mais curto prazo possível, tornar a nossa laboração, progressivamente, independente da colaboração estrangeira.

É óbvio que interessa á economia nacional fixar estes fabricos em Portugal pois são caracterizados por um elevado valor acrescentado e, normalmente são unitários ou em baixíssima série. Reunem, portanto, as condições para que, quando fabricados no País, possam enfrentar a concorrência estrangeira.

No entanto, para que a existência de um construtor nacional de alternadores seja viável em termos de boa produtividade e economia, haverá que reunir pelo menos duas condições:

— garantir á laboração desta industria um mínimo de ragularidade;

— dar ao construtor nacional a possibilidade de treinar intensivamente os seus técnicos durante alguns aos, obtendo o apoio de um fabricante estrangeiro de renome internacional;

— apoio aduaneiro.

Em relação á primeira condição e dada a pequena dimensão do mercado nacional — metropolitano e ultramarino — julgamos fundamental que nas encomendas de todos os alternadores necessários ao País se preveja a participação da Sepsa. Só deste modo se consolidará a nossa especialização e será permitida uma exploração em termos de rendabilidade aceitável dos meios de produção existentes.

Num mercado com a dimensão do nosso, isto é em que as encomendas mal chegam para manter em actividade um unico fabricante de alternadores, é desastroso o facto de as encomendas serem colocadas com grande irregularidade e ainda, o que é pior, sem ter em conta a especialização que se tem procurado e que julgamos essencial por uma questão de sobrevivência.

Para satisfazer á segunda condição, a que diz respeito ao treino intensivo de técnicos, torna-se necessário estabelecer relações estreitas com um grande construtor de classe verdadeiramente internacional. Só deste modo poderemos promover estágios frequentes durante os quais se estabeleça um ambiente de abertura total e uma permuta de informações técnicas sem qualquer reserva.

A nossa experiência mostra ser impossível efectuar estágios nos moldes apontados utilizando fabricantes estrangeiros com os quais haja relações esporádicas normalmente consequência de uma só encomenda. Para resolver este problema entregámos na Secretaria de Estado da Industria uma exposição propondo uma solução que permitisse á Sepsa trabalhar durante um período de cinco anos em ligação permanente com um construtor estrangeiro de renome internacional.

A partir desse período e tendo a Sepsa constituído um quadro técnico de elevado nível estaria então em posição conveniente para o trabalho em regime de «open shop», caso fosse de boa política, pois que as ligações a estabelecer para cada encomenda constituiriam, em princípio, meio suficiente para actualização dos seus quadros

Julgamos que a resolução deste problema continua a revestir carácter urgente e lembramos, por exemplo, que no ramo da construção de transformadores de grande potência, o caminho seguido foi semelhante ao que propomos estando os resultados bem á vista.

Além destas realizações a Sepsa perdeu em 1968 o fornecimento do alternador para Vilarinho das Furnas, cuja parte metalomecanica vai ou está a ser produzida por um fabricante nacional sendo, no entanto, toda a parte eléctrica de fabrico estrangeiro.

Também perdemos, infelizmente, o fornecimento do alternador destinado á Central de Belver, não nos constando, até esta data, que esta máquina esteja a ser construída, total ou parcialmente, em Portugal. Devido a perda das encomendas atrás referidas e, para evitar uma paragem completa da Divisão de Construções Eléctricas, a Sepsa produziu por subcontrato da Asea e por feliz insistência dos clientes portugueses, motores de indução cuja potência varia entre 2250 CV e 3500 CV, utilizando nesse fabrico a instalação existente

Vou terminar estas considerações formulando dois votos. O primeiro dirigido a V. Ex.as senhor secretário de Estado; o segundo a V. E.as senhores industriais, produtores de energia.

No momento em que vai ser estudada a reestruturação deste sector industrial solicitamos que seja tomado em devida conta o esforço realizado pela Sepsa e que haja o cuidado de corrigir determinados elementos de informação. É, por exemplo, o caso de um relatório em boa hora mandado elaborar pelo I. N. I. L., mas em que o seu autor, sr. Varichon, apresenta conclusões erradas no capítulo dedicado á construção do material eléctrico pesado, e isto, apesar de termos tido o cuidado de lhe fornecer elementos precisos sobre a nossa empresa e o mercado nacional e até, nos termos expressamente deslocado, a França para reforçar esses elementos.

A V. Ex.as, senhores industriais, queria lembrar que a nossa industria não é subsidiada pelo Estado, á semelhança de muitas das industrias estrangeiras quando se apresentam a concorrer em Portugal.

A guerra que nos é movida em Africa e o esforço de conjunto que devemos fazer para desenvolver a nossa economia em ordem a diminuir o tempo perdido, contra indicam de forma inequívoca a hipótese de colocar encomendas de equipamento no estrangeiro, sempre que este possa ser produzido em Portugal em boas condições de qualidade, preço e prazo de entrega.

Os preços de «dumping», subsidiados ou não, que as empresas estrangeiras oferecem no nosso mercado devem ser, em nosso entender, puramente simplesmente ignorados e, para aferir do bom ou mau nível de preços da industria nacional, as nossas cotações devem ser comparadas com aquelas que as empresas estrangeiras praticam nos seus próprios mercados

Sempre que assim não fizerem, poderão as vossas empresas beneficiar de uma economia momentanea, mas não restam duvidas que tais decisões contribuirão para aumentar o atraso da nossa economia e, o que é grave, ajudarão a cercear as possibilidades de promoção social a que os portugueses têm direito.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor de Moscavide, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 0 horas do dia 16 às 7 horas do dia 19 de Julho em curso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Julho de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

OS EXAMES DO 2.º ANO

NUM LICEU FEMININO DO PORTO HOUVE MAIS 150% DE ALUNAS REPROVADAS DO QUE NO OUTRO

Parece terem sido dadas instruções superiores no sentido de no corrente ano lectivo haver especial benevolência para com os que prestam provas do 1.º ciclo liceal. Com efeito, este é o último ano em que se realizam exames do 2.º ano dos liceus, e aqueles que porventura reprovem ficam em situação particularmente difícil, na medida em que têm de transitar para o correspondente ano (o 2.º também) do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no qual há diferenças acentuadas no que respeita aos programas de algumas disciplinas.

No Porto foram os seguintes os números de alunos que prestaram exames do 1.º ciclo e dos que ficaram reprovados nas escritas: D. Manuel II: 955 — 87; Alexandre Herculano: 908 — 72; Rainha Santa: 844 — 50; Carolina Michaelis: 840 — 132. Temos portanto, respectivamente, as seguintes percentagens de reprovações: 9 %, 8 %, 6 % e 15 %.

Como se pode notar, a proporção de reprovações no Liceu Carolina Michaelis foi nitidamente superior á de todos os restantes — exactamente 150 % maior que a do outro liceu feminino, o Rainha Santa. E não será talvez descabido perguntar a que se deve tão grande desproporção: será que as alunas do Carolina estudaram menos e se prepararam pior? Ou terá antes havido divergências de critério, com um muito maior rigor (justificado? injustificado?) no mesmo referido estabelecimento de ensino?

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Julho corrente, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Gilbert Roland foi astro de renome do cinema de Hollywood, anos e anos atrás. Hoje, para muitos, é uma saudade a rever nesta «Noite de Cinema».

NOITE DE CINEMA:

«ALMAS EM FÚRIA»

EXIBE-SE PELAS 22 HORAS o filme de grande metragem «Almas em Furia», realizado por Anthony Mann. Barbara Stanwyck, Wendell Corey, Walter Huston, Judith Anderson, Gilbert Roland, Thomaz Gomez, Beulah Bondi e Albert Dekker, são os intérpretes desta película.

«Jetto, é um velho autoritário e violento que domina o seu Grande Rancho «As Furias». Mas esbanja dinheiro e a situação agrava-se...»

Barbara Stanwick intérprete de «Almas em Fúria», então nos seus tempos áureos de estrela de cinema. Hoje é a «grande dama» da série «Grande Vale»

2.° PROGRAMA «DAVID COPPERFIELD» E «ZIP-ZIP»

Pelas 21 e 30 exibe-se mais um episódio do folhetim «David Copperfield», já apresentado na rede nacional em Março do ano corrente. Também em repetição, seguir-se-á, pelas 21 e 55, o programa n.° 3 da série «Zip-Zip», transmitido do Teatro Villaret, a cargo de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Direcção de TV do realizador Luís Andrade.

A APOLO 11 EM ÓRBITA LUNAR

NA EMISSÃO DESTA NOITE haverá duas transmissões: a primeira, cerca das 20 e 30, será preenchida por um resumo dos acontecimentos do dia.

A segunda transmissão, a efectuar pela meia-noite e vinte minutos, dar-nos-á imagens directas de bordo da Apollo 11 já em órbita lunar.

JUVENTUDE NO MUNDO

ESTE MAGAZINE para jovens que se apresenta pelas 19 horas, será preenchido por três filmes. O primeiro veio da Nova Zelandia, um outro, da França sobre o Teatro de Sombras e, por ultimo, uma produção australiana.

Recital de RAMÓN MIRAVALL

IMEDIATAMENTE a seguir á edição da noite do telejornal, é apresentado o violoncelista espanhol Ranmón Miravall que muito recentemente esteve entre nós.

O seu recital inclui:

«Sacalaeeda» de Bach e concerto de Vivaldi.

Ao piano: Maria Malfaia.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 50: Abertura e Eurovisão; 17: Daktari; 17 e 50: Teledesporto; 18 e 15: Projecto Apolo; 19 e 05: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Mesa-Redonda — O voo da «Apollo 11»; 20 e 50: Eurovisão — O voo da «Apollo-11»: Transmissão directa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Maria Abrantes; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: O Fugitivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Tunel do Tempo; 22 e 40: Tempo Internacional; 23 Variedades — «Estúdio C»; 0 e 05: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo Coral Ceramica de Valadares; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: «Uma gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 7.° Episódio do folhetim «Tristezas á beira-mar»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Adriana Franco e Nuno de Aguiar; 22 e 50: Musica Ligeira; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Dois contos tradicionais de Israel interpretados por Magdalith; Musica de Ceilão e da Indonésia; 16 e 55: Pastoral d'été (Honegger) — Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonardo Bernstein; 16 e 25: Curiosidades Musicais — Dois Noctetos; 17 e 10: Musica de Camara, 8: Musica Portuguesa — Duas obras concertantes para piano; 18 e 48: Viviane — poema sinfónico op 5 (Chausson) — Orquestra do Festival de Estrasburgo dirigida por Marcel Levine; 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Conto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: O Quarteto de Cordas «Holandês»; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro dos Nossos Dias; 22 e 35: Quarteto n.° 8, op. 8 (Shostakovitch) — Quarteto Borodine; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.° Programa — (MF 2) — 94,8 mc/s. — Às 23: A ópera em três actos «O Rapto do Serralho» (Mozart); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s. — Das 21 ás 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica — Musica Coral — Solos

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje Convidámos...; 20 e 07: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03 Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 15: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Nova de Alegria; 2 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1285 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 2: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

canal da crítica

VARIEDADES — OU O TEMPO DE UM REGRESSO À MEDIOCRIDADE

O drama de começar... Agora, que tudo acabou, agora que as variedades já lá vão longe, longe, nas brumas de um quase total esquecimento, agora há o drama, o meu drama, de começar a crítica. Bem-aventurados os que dormem, porque deles é o reino dos céus. Ai de quem não pode dormir, ai de quem tem de ficar pesado de silêncio, mas lúcido, a magicar estranhos hieroglifos, mas lúcido, a roer raivosamente os nós dos dedos, mas lúcido. A procurar lembrar o que tanto gostaria de quecer, mas lúcido.

Começar a crítica meus amigos! Ah, como era bom fazer a crítica sem a começar, sem a dor, sem o drama de o começar, sem o esforço de procurar a palavra exacta e alheia a uma surda irritação a que o crítico, está claro, não pode, não deve dobrar-se...

Irritação? Não, nem isso. Antes, uma indolência, uma tristeza lorpa de ver como na Televisão Portuguesa se atira dinheiro ás mancheias pela janela fora. Aguarda-se uma reforma nos processos, na consciência da Televisão. No entanto, o soho é uma coisa, a realidade é outra. A realidade chama-se a máxima mediocridade, expressa nas variedades de ontem.

Não se compreende a utilização de cançonetistas sem a mínima possibilidade — e esses são Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Sotto, Florbela Queirós.

Não se compreende a inclusão na rubrica de um apresentador que nada apresenta, como sucedeu a Artur Agostinho, cuja presença foi de uma cruel inutilidade.

Não se compreende que um realizador — Adriano Nazareth — se ocupe de um trabalho a que não terá presidido um mínimo de paixão, de invenção, de convicção. Raramente as camaras estiveram onde deviam. Nazareth incluiu-se, com o seu esbatismo no clima de mediocridade geral das variedades.

Não se compreende, por ultimo, a importancia dada a produções cançonetéiras de mais baixo nível poético ou musical jamais ouvidas em programas da Televisão Portuguesa.

Quando não se foi banal, como com Gabriel Cardoso,

Teu cabelo de oiro
parece uma estrela
nunca ninguém viu
menina tão bela.

(Continua na página seguinte)

PRÉDIO
A BENFICA

Bonito prédio de gaveto todo revestido a evinel, entradas e escada em mármore. Todo alugado a fins. seleccionados. Rendas de 1500$ e 1600$, para habit. de 3 e 4 soalh., coz., desp., c/banho, loiças de cor, azulejos decorativos, mosaicos de marmorite e acab. gerais de bom gosto e de 1.ª qualidade. Rende cerca de 129 000$. Preço c/escritura na mão 2000 contos. S/ oferta.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.		Guarda		p. 20-22
9-02 p.		Covilhã		c. 0-35
10-54 p.		Castelo Branco		c. 2-28
14-59 c.	▼	Lisboa (St.ª Apolónia)	▲	c. 3-40

Pois, Pois...

J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

190 CONTOS rendem-lhe 1.187$50 Mensais,
garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE: 1437$50 (SUPERIOR A 9%)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

foi-se ridículo com Gerard de Sotto:

Por tudo, tudo
que me tens dado
merci Lisboa
muito obrigado,
merci Lisboa,
muito obrigado,
sou do «Pigalle»
mas amo o fodo...

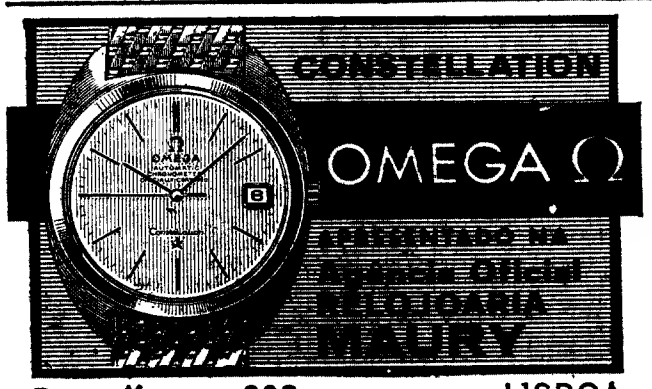
Não se compreende ainda o silêncio a respeito dos autores das letras e das melodias. É indispensável, é urgente acabar com o silêncio que tem qualquer coisa de cumplicidade. Deve a Televisão Portuguesa ter o orgulho de se ver incriminada, se for caso disso, como autora; deve recusar o papel mediocre e nada simpático de encobridora. Os responsáveis de cada uma daquelas tenebrosas canções devem ser apontados, devem ser amarrados ao pelourinho das suas misérias publicas.

Já agora seria igualmente interessante procurar saber os verdadeiros motivos da exibição, na TV, dos discos gravados pelos cançonetistas das variedades de ontem. É uma estranha maneira de organizar variedades. — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

O
amortecedor
mais barato
por km.
percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56



Rua Áurea, 202, LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES
SEM DATA
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

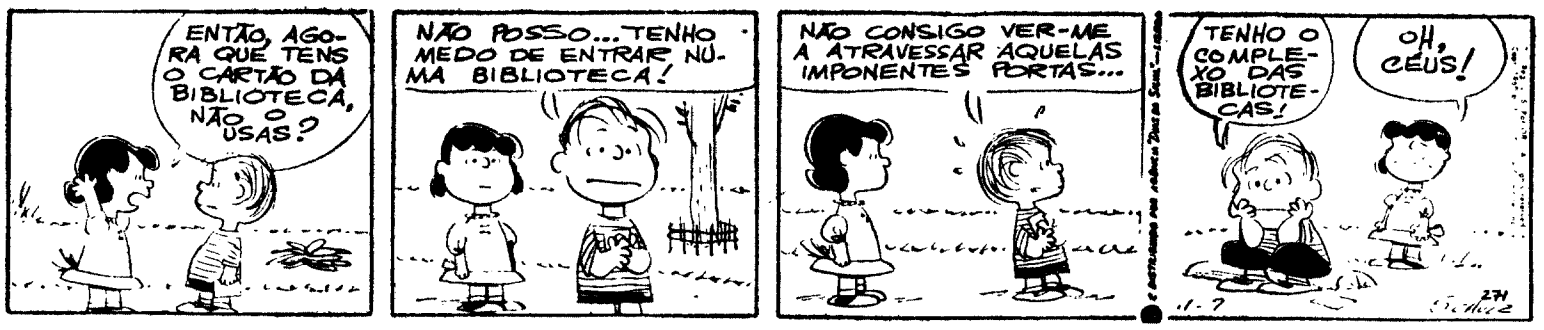
Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

assista
à conquista da lua

com
Radiola

PUBLIC NOLETA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1939 publicava:

«Um dos primeiros construtores de bairros-vilas, de sentido urbanista, e com expressão moderna, foi em Lisboa Agapito Serra Fernandes, ontem falecido. O seu bairro «Estrela de Ouro»—1909—ainda atesta o mérito daquela iniciativa, que depois se desenvolveu.

«Contava 75 anos, e ainda ha alguns meses nos dizia que se orgulhava mais do seu bairro do que do seu restaurante.»

S. R.

MINISTERIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S Lourenço, concelho de Setubal, de uma modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação n.º 5-023 Painel das Almas entre o apoio de derivação e o n.º 4 (antigo n.º 5), que passará a derivar do novo apoio n.º 9 da linha dupla Azeitão-Palmela, instalando-se um novo troço, com o comprimento de 467 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Palavras cruzadas

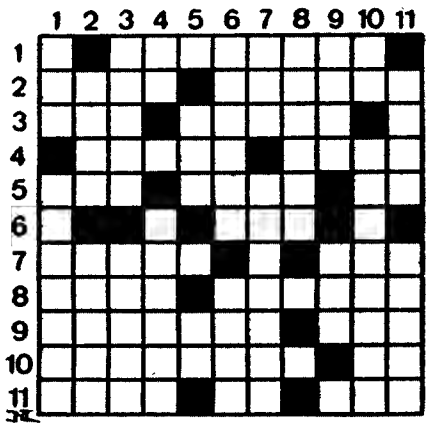
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5240

HORIZONTAIS: 1 — Avançar. 2 — Entrada. Movimento oscilatório 3 — Decâmetro quadrado. Ninfa que foi amada por Jupiter, de quem teve Vénus (mitol.). 4 — Por boca. Deusa egípcia da Medicina, do casamento, etc. 5 — O qual. Cidade da Jugoslávia (Croácia), **na Dalmácia**, porto no Adriático. Em a. 6 — Preposição. 7 — Falhar. Fala. 8 — Mofam. Caixão. 9 — Cidade famosa da antiga Grécia, capital da Lacónia, que dominou sobre todo o Peloponeso e conseguiu mesmo vencer Atenas. Muitos. 10 — Tornava louro. Em porções iguais (abrev.). 11 — Repassa ao fogo. Seguia. Consentimento.

VERTICAIS: 1 — Bordo. Pendência. 2 — Rezou. Divindades que presidiam á alegria. 3 — Aguce. Restitui 4 — Concede. Compartimento. 5 — Quadra. Arguido. 6 — Prevines. Prendei. 7 — Recuso. Ficava. 8 — Soavam vibrantemente. 9 — Animais voláteis. De um 10 — Popa de navio. Intrigai 11 — Inspiração poética. Cuidam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5239

HORIZONTAIS: 1 — Amar. CÃO. Ná. 2 — Perene. Imãs. 3 — Ter. Irar. Os. 4 — Aia. Atroz. 5 — Siso. Um. 6 — Natas. QUE. 7 — Ata. Azul. 8 — Dera. Aotos. 9 — Ar. Luar. Era. 10 — Rio. Ut. Adi. 1 — LADRA. Acres.

VERTICAIS: 1 — Apta. Nada. 2 — Meei. Aterra. 3 — Arrastar. Id. 4 — Ré. Ia. Afor. 5 — Niassa. 6 — Certo. Au. 7 — Ar. Quanto. 8 — Oeiro. Ulo. 9 — Tear. 10 — NÃO. MORDE. 11 — Assoma. Sais.

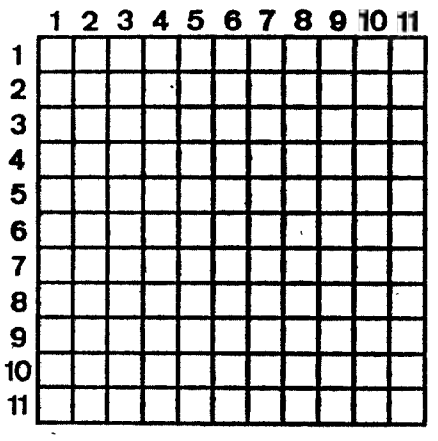
(Provérbio: CÃO QUE LADRA, NÃO MORDE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9083

HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal. Prensa de penteeira. 2 — Magnetes naturais. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 3 — Curso de água natural e abundante. Colocar. Colorido. 4 — Átomo (abrev.). Pés de animais. Futil. 5 — Justiça. Nome de homem. 6 — Batráquio. Prefixo de negação. 7 — Antiga capital do reino de Israel. 8 — Rádio (s. q.). Simples. Antes de Cristo. 9 — Plantio de amieiros. Imbecil. 10 — Freguesia do concelho de Loulé. Esvoaçar. 11 — Desgasto. Goste muito de.

VERTICAIS: 1 — Pôr do avesso. Carvão incandescente. 2 — Tomar por odelo. Condutor de palanquim na India. 3 — Saudável. Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. **Rio da Ásia central** (Zungária) tributário do lago Balcache. 4 — Pertences. Utensílio doméstico. Estimais. 5 — Sustento. Nome de pássaro. 6 — Rio de França. Cidade da Ucrânia. 7 — Chefe etíope. Amofinam. 8 — Antes do meio dia. Nota musical. Separo. 9 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Dá mios. Roer. 10 — Testemunham. Mamífero desdentado espécie de tatu. 11 — Espécie de andorinha. Esvaziara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9082

HORIZONTAIS: 1 — Solpicada. 2 — Rã. Cuam. Rim. 3 — Ata. Arisca. 4 — Lota. Atiá. 5 — Lustrar. Ti. 6 — Sam. Fio. 7 — Er. Remotar. 8 — Sapo. Anal. 9 — Pesara. Avô. 10 — Cri. Voar. At. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Ural. Sei. Cr. 2 — Atolar. Pré. 3 — Atum. Seis. 4 — AC. As. Rãs. 5 — Lua. Trepava. 6 — Parar. Morou. 7 — Imitava. Aar. 8 — Sir. Tá. Ra. 9 — Arca. Fana. 10 — Dia. Tirava. 11 — Am. C io. Loto.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Mesmo com falta de espaço pode instalar ar condicionado.

Carrier

Unidades distribuidoras de ar separadas das geradoras de frio.

Capacidade de 2 a 12 Ton.

Industrias Termicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O CONTRATO DE EUSÉBIO

Esta noite, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, vai reunir-se a direcção do clube para abordar o problema da renovação do contrato do futebolista Eusébio.

O «internacional» moçambicano delegou a sua representação nas negociações ao advogado dr. Silva Resende, também redactor de «A Bola». Assim, o novo contrato entre Eusébio e o seu clube passa a ser estabelecido em plano de mais alto nível.

CONCURSO HÍPICO DA FIGUEIRA DA FOZ

Com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se no Campo da Mata da Misericórdia, na Figueira da Foz, nos próximos dias 23, 24, 26 e 27 de Julho, o Concurso Hípico Oficial.

Integrado no programa das festas de Verão o interessante certame constitui um dos numeros que os veraneantes mais apreciam.

Entre as provas incluídas no programa merecem referência especial as designadas «Camara Municipal da Figueira da Foz» (grande prémio destinado a cavalos da 1.ª categoria) e a «Ministro da Defesa Nacional», que reunem sempre os melhores praticantes da modalidade. O programa não esqueceu também os juniores, destinando-lhes provas a disputar diáriamente.

Na Comissão Municipal de Turismo são prestadas todas as informações relacionadas com a organização do Concurso Hípico.
SL3«)

CONFRATERNIZAÇÃO DE GINASTAS NO SPORTING

A secção de ginástica do Sporting ofereceu ontem, na sua sede, um jantar de confraternização em que se reuniram os chefes de delegação dos clubes que participaram na gimnaestrada e as suas classes mais representativas.

Presidiu o ten.-coronel Lélio Ribeiro, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Ernesto Garcia, seccionista do Sporting, ten.-coronel Lélio Ribeiro, que fez entrega da medalha de bons serviços ao clube «leonino», Carlos Radick, antigo dirigente do respectivo pelouro, e dr. Pereira da Silva, vice-presidente da Junta Directiva do Sporting.

Todos foram unânimes em realçar o brilho que se revestiu a presença dos ginastas portugueses na gimnaestrada, realizada em Basileia (Suiça).

VOLTA A VALONGO

No próximo domingo, ás 10 horas, realiza-se a «22.ª Volta a Valongo», que tem o seguinte percurso: Valongo, Sobrado, Lordelo, Paços de Ferreira, Freamunde, Lousada, Paredes, Baltar, Gandra, Campo e Valongo. A prova é destinada a corredores populares e organizada pelo jornal «Correio do Douro».

FERNANDO ALVES (GRANDE TURISMO) E JOSÉ GUILHERME FAEL (TURISMO) VENCEDORES DA PROVA DE PERÍCIA DA FEIRA DE S. TIAGO

Integrada nas Festas da Cidade da Covilhã, Feira de S. Tiago, realizou-se a prova de perícia automóvel, na Avenida Heitor Pinto, da qual saíram vencedores em Grande Turismo: 1.º, Fernando Alves; 2.º, Julio Moura; 3.º, José Rainaldo; 4.º, José Manuel Riscado, e 5.º, António Mota Pereira Nina.

Na prova de Turismo: 1.º, José Guilherme Fael; 2.º, António Bidarra Baptista; 3.º, Carlos Pio; 4.º, Norberto Fazenda Gíria, e 5.º, Joaquim Peres.

LISBOA GINÁSIO

O Lisboa Ginásio deliberou que no período decorrente de 21 do mês em curso a 31 de Agosto, os sócios sejam admitidos com isenção de jóia, a título de propaganda da ginástica.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Vítor Cabeleira e Edgar Cardoso, da Recordação de Apolo, ganharam o campeonato de Lisboa, de pares-infantis.

O torneio efectuou-se em três jornadas, na secretaria do Benfica e nele participaram 18 cojuntos.

REÚNE-SE AMANHÃ O CONGRESSO DA F.P.F.

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol está convocado para reunir amanhã, primeiro ordinàriamente e depois extraordinàriamente.

Para a sessão ordinária é a seguinte a «agenda» de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1967-68; Apreciação e votação do orçamento ordinário da F. P. F., de 1868-69, enquanto na reunião extraordinária os congressistas ocupar-se-ão da apreciação e votação do segundo orçamento suplementar da F. P. F., de 1967-68; apreciação e votação do «Plano de Contas», apresentado pela direcção; apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Obras; apreciação e votação da proposta de revisão do Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol, apresentada pela direcção da F. P. F., nos termos do art.º 78.º desse Regulamento; apreciação e votação do projecto do Regulamento Disciplina da F. P. F.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Maria Amélia Carriço, Maria do Céu Lopes e Manuela Simões: três figuras gentis entre a delegação do atletismo português que se deslocou aos Jogos Luso-Brasileiros

Jogos Luso-Brasileiros

Partiu para o Brasil a comitiva portuguesa

Partiu esta madrugada para o Brasil a delegação Portuguesa aos IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

A comitiva, de 138 pessoas (98 dos quais atletas), é chefiada pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Francisco Elmano Alves. Seguiram também os drs. Armando Rocha, Saragga Leal, José Maia e Costa e Jorge Moreira, e o sr. Fernando Lacerda e Melo, além dos dirigentes drs. Mário Leónidas e Paulo Sarmento de Carvalho.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato nacional de juniores: C. D. P. U.-F. C. Porto, no C. D. U. P., ás 18 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Cap. Santos Romão», série A: C. Ourique-Sporting e Oeiras-C. U. F., ás 21 e 30 (res.) e 22 e 30 (h.) e Física-P. Arcos, ás 22 (h.). Série B: Salesiana-Cascais e Belenenses-Parede, ás 21 e 30 (res.) e 22 e 30 (h.) e Benfica-Sintra, ás 22 (h.).

TÉNIS DE MESA — Campeonatos individuais de Lisboa, de pares-mistos: infantis-meninas, nas mesas do Águias, Sporting e Ateneu, ás 21 h; homens-senhoras, nas mesas do Benfica, ás 21 horas

AINDA SEM DATA

Na Praia da Rocha a zona europeia do «Mundial» de Xadrez

Está já decidido que se disputarão em dois hotéis da Praia da Rocha os jogos correspondentes á eliminatória da zona n.º 1 (zona europeia) do Campeonato Mundial de Xadrez.

Para se oficializar esta decisão junto da Federação Internacional aguarda-se o regresso de Joaquim Durão, presidente da Federação Portuguesa da modalidade.

Aldegalega corre amanhã em Madrid

Desloca-se a Madrid para participar na corrida da Maratona do 1.º Encontro das 6 Nações (Espanha, Suiça, Holanda, Bélgica, Áustria e Dinamarca) o atleta do Sporting C. P. Armando Aldegalega, que será acompanhado pelo treinador prof. Mário Moniz Pereira. Esta prova será disputada amanhã.

INSTANTÂNEOS

AMÁVEL AGOSTINHO

Já ganhara duas etapas. Já era o mais combativo. Como ciclista, estava consagrado.

Não contente com esses galardões, Joaquim Agostinho foi mais longe. E, na pátria da galantaria, alcançou o prémio da amabilidade.

A sua origem humilde não o impediu de dar lições de delicadeza aos demais. Há coisas que nascem com as pessoas.

gentil Dulce se apanha dentro do elemento *líquido* metropolitano, ei-la a estabelecer imediatamente um *sólido* «record».

Até parece que vem cheia de *gás*...

A «APRESENTAÇÃO» DE EUSÉBIO

Eusébio apresentou ao Benfica as condições em que pretende ver feito o seu contrato. O clube «encarnado» dirá agora de sua justiça.

Se o acordo se concretizar nos termos anunciados, os meios do grande jogador serão notáveis para o nosso meio (desportivo).

Seja como for, a «apresentação» de Eusébio tem, incontestávelmente, muito boa apresentação...

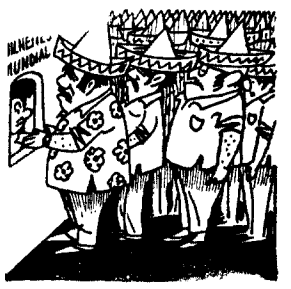
MUDANÇA DE ARES

Dulce Gouveia, nadadora moçambicana, dá-se bem com a mudança de ares. Ou antes — com a mudança de águas.

De facto, assim que a

«NO HAY BILLETES»

Os mexicanos abriram a venda de bilhetes para o «Mundial» e, acto con-



nizador reservou muitas entradas para os seus habitantes e poucas para os visitantes.

A Inglaterra foi a primeira a passar pelo desgosto de receber a notícia de que pedira demasiado.

«No hay billetes» — respondem do México. «No ay derecho» — protestam os requisitantes.

AINDA HÁ JUÍZES

Numa sessão de pugilismo entre amadores, o árbitro suspendeu um combate por inferioridade física de um contendor. Logo o público, cioso das suas prerrogativas, reclamou por ver gorada a possibilidade de assistir a um massacre.

Mas o juiz manteve a decisão, pois ainda há juízes no boxe. Aos assistentes é que falta o juízo.

PESCA NO NABÃO

Tomar sabe aproveitar o seu Nabão para diversos fins, entre eles o turístico.

Tanto que vai promover mais um Concurso Internacional de Pesca Desportiva. Virão canas de diversas proveniências lançar aqui a isca.

E os peixes de cá não deixarão de morder a isca.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ

• Ditou JOAQUIM AGOSTINHO

Primeiro que tudo, quero dizer que já não me sinto, na verdade «um homem só» — estou mais dentro do ambiente e além disso já são tantos os portugueses à minha volta que me sinto perfeitamente à vontade. Agora até a televisão diz que vem atrás de mim. Estou contente, com certeza, mas tudo isto me faz ainda um bocado de confusão. Continuo a ser a mesma pessoa e só pretendo cumprir a minha obrigação o melhor que possa. Tanta gente à minha volta faz uma certa vaidade, com certeza, mas isso não chega para me mudar.

Quanto à etapa de ontem foi a história de costume em tiradas desta natureza — andou-se devagar a princípio para se apertar «à brava» nos últimos quilómetros. Houve duas alturas em que não estive muito à vontade — uma por estar mal colocado no pelotão, outra porque não «engrenei» a tempo. Acontece .. Depois foi a correria até à meta mas só para não deixar os fugitivos afastarem-se muito pois que, pela parte que me toca, eles não me faziam «mossa».

Quanto ao resto, sinto-me bem: peito, pernas, braços, tudo está a responder bem. Vamos lá ver se esta boa disposição durará até Paris. Tudo farei por isso, podem crer.

JOAQUIM AGOSTINHO

Agostinho inamovível

BRIVE, 18 — Agora, sim, agora é que definitivamente o «Tour» deve ter entrado de «férias». Os lugares principais parecem completamente definidos, e os seus ocupantes naturalmente, não irão meter-se em cavalarias altas, pois é bem melhor ter um pássaro na mão, «et cactera» ...

Por agora tudo na ideia de que iremos ter até Paris umas simples escaramuças, sem grandes reflexos na classificação, especialmente no que concerne aos lugares de honra.

Merckx — mais se radica esta opinião — deu cabo da caravana [illegible] sensaciona, e inesquecível, «démarrage» dos Pirenéus. Deixou atrás de si um grupo de homens em «franganchos» e só Agostinho nos parece, na verdade ainda em condições plenas de atingir um rendimento elevado.

Essa disposição geral, esse «pacto» que parece ter sido assinado fica bem demonstrado com a etapa de ontem em que, num traçado rápido (com uma ingénua contagem de 4.ª categoria para o «Prémio da Montanha» se chegou aos 35 quilómetros horários, quando nos Alpes houve um dia em que se atingiram os 39. Isto diz tudo, é claro.

E se assim for é bem bom para nós, pois isso quererá dizer que o Joaquim Agostinho vai arranjar a melhor classificação portuguesa de sempre na «Volta á França». Mas o melhor é nem se falar nisso porque pode dar azar — e agora, na verdade, só por muito azar..

Ordem para Agostinho: Só assinar fotos!

Gribaldi disse-me:

— Quero pedir-lhe um favor: diga ao «Agostinho» que só assine fotografias. Está bem?

Fiquei surpreendido, claro Mas Gribaldi explicou-me. «isto» de grande meio do ciclismo internacional está mesmo cheiinho de oportunistas, que se dão todos muito bem, com bebidas e palmadas nas costas — mas que só não «tramam» o parceiro, se não puderem.

Acontece que Joaquim Agostinho se transformou, sem favor nenhum, na grande revelação da «Volta». Todos o dizem e é verdade. Vai daí, ter nascido um enorme interesse á sua volta. A «Bic» e a «Fagor», por exemplo, estão vivamente interessados. Ora, Gribaldi, quer «prender» o rapaz e ainda não está bem seguro da sua situação como os nossos leitores sabem.

Sendo assim — e porque parece que já não seria a primeira vez que isso acontecia — podia muito bem acontecer que numa daquelas «molhadas» que se formam para pedir autógrafos estendessem um papel ao «Jaquim» que ele assinaria sem ver e podia muito bem ser um contrato. Como o seguro morreu de velho, Gribaldi deu a ordem, assinaturas, só em fotografias. É que o diabo tece-as...

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

ETAPA TRANQUILA

Um inglês consegue proeza no «Tour»: Barry Hoban, que, em dias consecutivos, venceu duas etapas. E ganhar tiradas nesta prova, mesmo em percursos relativamente fáceis, com as classificações definidas e os «ases» muito sossegadinhos é sempre feito de significado. Até assim: em pequeno «molho» e, depois, ao «sprint».

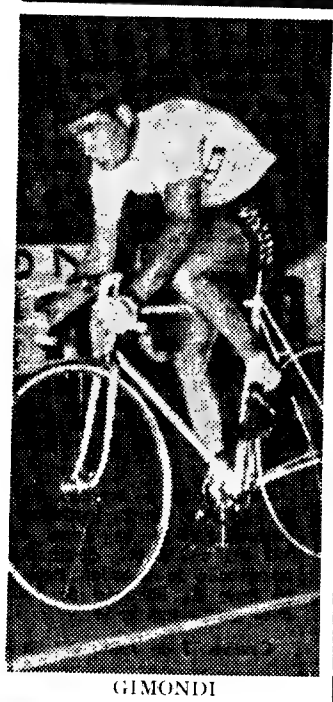
A história da etapa está completamente feita e nada há a acrescentar-lhe: Houve uma saída rápida, com diversas tentativas que criaram certo ritmo. A seguir caiu-se na calma. E só animou aos 170 quilómetros com a fuga definitiva. Mas, mesmo assim, não foi nada de especial, pois os homens da frente foram obtendo avanço gradual até á meta, prova provada de que o pelotão se incomodou muito pouco.

Já hoje e amanhã as coisas são mais complicadas: primeiro porque é chegada a Clermont-Ferrand, teremos um pico de 1.ª e porque no sábado se corre — em véspera de duas etapas e uma delas contra-relógio — a mais longa tirada da prova. Pelo menos um final de «Tour» desgastante: a que talvez muitos não possam resistir. Domingo, em Vincennes todos o saberemos.

Registemos agora a classificação geral: 1.º, Merckx, 95 h. 55 m. 54 s.; 2.º, Pingeon, a 16 m. e 18 s.; 3.º, Poulidor, a 20 m. 43 h.; 4.º, Gimondi, a 24 m. 18 s.; 5.º, Gandarias, a 29 m. 27 s.; 6.º, Wagtmans, a 30 m. 12 s.; 7.º, Vianelli, a 35 m. 22 s.; 8.º, Letort, a 45 m. 47 s.; 9.º, Agostinho, a 46 m. 50 s.

Depois da 19.ª etapa da «Volta á França, a classificação geral por pontos é a seguinte:

1.º, Merckx (Bélgica), 214 pts.; 2.º, Janssen (Holanda), 141 pts.; 3.º Wagtmans (Holanda), 130 pts.; 4.º, Pingeon (França), 112 pts.; 5.º, Gimondi (Itália), 103 pts.; 6.º, Dancelli (Itália), 95 pts.; 7.º Agostinho (Portugal), 86 pts. e 8.º, Poulidor (França), 81 pts.



GIMONDI

GIMONDI AGRADECIDO

Disseramos há dias que Gimondi não se referira á ajuda — preciosa — que Agostinho lhe dera nas derradeiras subidas dos Pirenéus. Rectifica-se agora, porque Gimondi (em conversa com um nosso camarada francês) se mostrou reconhecido e elogioso:

— Depois de Merckx — um caso á parte e que faz uma «Volta» só para «si»... — Agostinho é, inegávelmente, o ciclista mais completo que está no «Tour». Mais experiência e «rodagem» e será extraordinário. Quero ainda dizer que não foi por uma, mas sim por duas vezes que Joaquim Agostinho me ajudou no decorrer desta prova.

BARTALI —O MAIS VELHO VENCEDOR

Em 55 edições (vamos na 56.ª) a «Volta á França» conheceu 38 vencedores. O «record» pertence a Anquetil que a ganhou por cinco vezes, quatro delas sucessivamente.

Como outra curiosidade — acrescente-se que Gino Bartali, o «Monge Voador», foi o seu mais velho vencedor, pois na segunda vez em que chegou como primeiro a Paris contava 34 anos.

A «VOLTA» LEVANTA-SE CEDO

Na verdade é muito cedo que começa a movimentar-se a gigantesca «lagarta» que compõe toda a complexa e vasta organização da «Volta». Deixando a parte técnica é perfeitamente compreensível que assim tenha de acontecer, pois a caravana publicitária tem de estar em movimento duas horas antes da partida. Ainda não tivemos tempo de contar todos os carros, autocarros e motos que a compõem. Mas não andaremos longe da verdade se dissermos que são mais de cinquenta. Só neste pelouro sem falarmos, por exemplo, que a Rádio utiliza um avião que serve de transmissor, simultaneamente para a França, Luxemburgo, Suiça, Holanda e Itália, que a Televisão tem dois helicópteros, duas motos e vários carros, que não são só da francesa, como fácilmente se compreende.

O PREÇO DO «TOUR»: 2500 CONTOS

Maurice Martin — 65 anos desempenados e vivos, sempre em actividade constante. Ele é o chefe da caravana publicitária e quis a sorte que o tivéssemos um dia destes como companheiro ao jantar. Trocámos impressões, falámos bastante e soubemos alguns pormenores bem curiosos. Aí estão eles, transcritos para os leitores:

— Na sua totalidade a «Volta» custa cerca de 2500 contos.

— Receitas? A «venda» dos finais de etapa e a publicidade.

— O dinheiro, porém, não interessa em absoluto: se um ano se ganha, o excesso é logo empregado no ano seguinte, ou para prémios ou para melhorias.

— Não há uma diária fixa: a organização paga todas as despesas, inclusivamente de médico e massagistas. Estima-se em 400 francos diários a despesa por pessoa (isto corresponde a cerca de 2400 escudos portugueses).

— Quanto paga cada carro para fazer parte da caravana publicitária? Depende do seu tipo mas oscila entre 12 e 15 mil francos, mais ou menos 70 e 90 mil escudos portugueses.

A PEDALAR SE VAI AO LONGE...

VIVA O QUIM!

Viva o nosso Quim que em pouco mais de um ano não só provou ser um caso à parte do ciclismo nacional como está agora provando em França ser um corredor de classe internacional. Porém, não foi só isso que Joaquim Agostinho provou. Provou também Sumol. Provou e gostou

Sumol

é a tal coisa fresca e saudável de que toda a gente gosta.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos: fazer escritura. Rua E, à Av Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:
F. FERNANDES & COSTA LDA.
Av. Alm. Reis, 104-2.º
Tel. 53611/2/3

PRÉDIO

por 1400 contos. bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a marmorite e rende 96 000$.

«A Luzáfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º. Tel 368080.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111-2-3.

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: A Av. E. U. da América, de 5 pisos, hab. c/ 2 c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Rende 288 000$00

A LUZAFRICA
Calç. Carmo 6
Telef. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lattes. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs 325487 e 370618 (junto a P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS 104-2. - TELEF. 53 61 11/2/3

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2 3 e 4 boas assoalhadas, chelas de SOL 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos — Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7 — TRATA: Rua da Madalena, 182-1.º Telefs. 86 75 46

Capitais

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM AUTOMÓVEL
Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

MORADIA
P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. T. 539773 dias uteis 10 ás 12 e 14 ás 18 e sábados 10 ás 13 h.

PROPRIEDADES

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º Esq. — Telefs. 32 31 72-36 74 44
LISBOA

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA)
LISBOA

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

CITROEN DS 19

DESCAPOTÁVEL
ÓPTIMO ESTADO, VENDE-SE
Rua de Campolide, 27-B

LEILÃO

DE

GADO CAVALAR

NA

SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DE FOJA, LDA.

FIGUEIRA DA FOZ

Realiza-se no próximo dia 28 de Julho, a partir das 15 horas

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna 48-A
Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac troc. e pag.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.ºs 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de MONTIJO em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 2472 m, do apoio n.º 15 da linha Montijo-Firestone á Subestação 60/30/6 S. Francisco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St Bárbara, 5-B.
- 49612 — Iomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld. — Av Republica, 26
- 537476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 B R U-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Um lote de terreno, situado na Rua das Fontaínhas, em Cascais, com 189,5 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600$00 cada metro quadrado:

Dois lotes de terreno, na Rua de Santa Mónica, em Cascais, com a área de 216 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1400$00 cada metro quadrado;

Três lotes de terreno na Avenida do Ultramar, em Amoreira, com as áreas de 204 m2 e 265 m2, destinados a prédios com 3 pisos acima da referida avenida, pelo preço base de licitação de 1100$00 cada metro quadrado

Um lote de terreno na Avenida Gago Coutinho, em Parede, com a área de 176,64 m2 destinado a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado;

Cinco lotes de terreno, no lugar de Pau Gordo (próximo do Estoril), com as áreas entre 305 m2 e 336 m2, destinados á construção de moradias, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado.

Cascais, 7 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng. Agrónomo

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
Às 15.15 e 18.15 — (Adultos)
Últimas exibições
«ESPIA SEM NOME»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
Às 15.45 — Última exibição
«ESPIA SEM NOME»

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O grande brinde para grandes e pequenos!
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
Encontro com a vida
Realização de Artur Duarte
com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara
DOCE NOVEMBRO
TECHNICOLOR
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
A MORTE ESPREITA
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
(Ar condicionado)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
JAMES OOBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS
Às 15.15 e 18.30 — (Adultos)
Últimas exibições —
O ROUBO DA «PIETA»

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar
Como homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a «Volta à França»
«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
3.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale
AR CONDICIONADO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
LADRÃO ROUBADO
com Michael Caine e Herbert Loom

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
O DOCE CORPO DE DEBORAH
com Carol Baker, Jean Sorel e Lugi Pistilli
Amanhã: «Matinée» infantil ás 17 horas — (M. 16 anos)
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

ESTUDIO 444
Adultos Tel. 779095
Às 21.45
ESTREIA
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50598
Às 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
De novo ás 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
Às 15.15 — Última exibição
«OLIVER»
(M. 12 anos)

VOX
(Adultos) Tel. 720809
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

MUNDIAL
(Adultos) Telef. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito!
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock
PSICO
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL — BRUNO — LOMAS — MIKY
AR CONDICIONADO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h.
Um filme impressionante de realidade!
BONECAS DE CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM PIRATA INVISÍVEL
UM DESCONHECIDO
NA CIDADE

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSON
SEBASTIAN

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «Werher» (12 anos).

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «Fúria Assassina» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Caça ao Ouro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Resgate Humano» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Cartouche» (12 anos)
JARDIM Às 21: «O Presidiário» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Como Mate Rasputine (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Operação Zanzibar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Fanny (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O Vale dos 3 pecados» (17 anos)

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às [illegible] «A pé até Paris» e «O Profeta» (17 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às [illegible] «Só se vive duas vezes» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Olho por olho» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande amor» (12 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jogos perigosos» (17 anos)

● Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Hércules» e «A guerra dos botões» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Nos asas do amor» (12 anos)

NOITE DE BALADAS NO AUDITÓRIO DE AGRONOMIA

A Associação dos Estudantes de Agronomia promove, amanhã, uma grande sessão de baladas, no auditório da Tapada da Ajuda.

Na sessão participam cantores como o padre Fanhais, que tanto êxito obteve ainda recentemente na Televisão. Participam também «Musica Novarum» e Rui Pato, Manuel Freire e Carlos Paredes.

A sessão efectua-se no anfiteatro, ao ar livre, na Tapada da Ajuda, pelas 21 e 30 do próximo sábado.

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Para comemorar o 17.º aniversário da sua fundação, a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, á rua Luís Deronet, 20 A 1.º, promove um almoço de confraternização depois de amanhã

O almoço é também de homenagem ao dr. Dulcídio Marques Alegria, presidente da direcção cessante daquela casa regionalista

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843387) * Teles, R. João de Barros 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3112 6).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (32838).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) * Sepol, Calçada do Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R. do Mercadal, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuches, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 70 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 40-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. da Oliveira, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764679)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (32538)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Lazmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença 44 (Tel. 251 820).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 86 (243 20 34).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (243 00 90)
PAREDE Alsir — Av. Gago Coutinho — B das Caixas de Pre-
ESTORIL — S. João, (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Rosa 24 (280274)

● Linha de Sintra
AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Fiame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 2-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14 Tel. (224302)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, 5 de Outubro, 18 (270254
MOITA — Silva Rocha, — da República 6 (23 90 29
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques 42 (230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (22408)
* Portugal, R. Camilo Castelo Branco (232
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (22 85 80

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G.N.R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

ESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (junto à Av. de Berna)
COMUNICADO
Por motivo de descanso do seu pessoal, informamos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos que está encerrado, reabrindo no próximo dia 1 de Agosto.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar
● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, .
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica; S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Braga, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 29°; na água do mar: 18,8°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 29°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 28°; Porto, 20°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de Noroeste; nevoeiro ou neblina no litoral Oeste, para norte do Cabo Carvoeiro, durante a manhã.

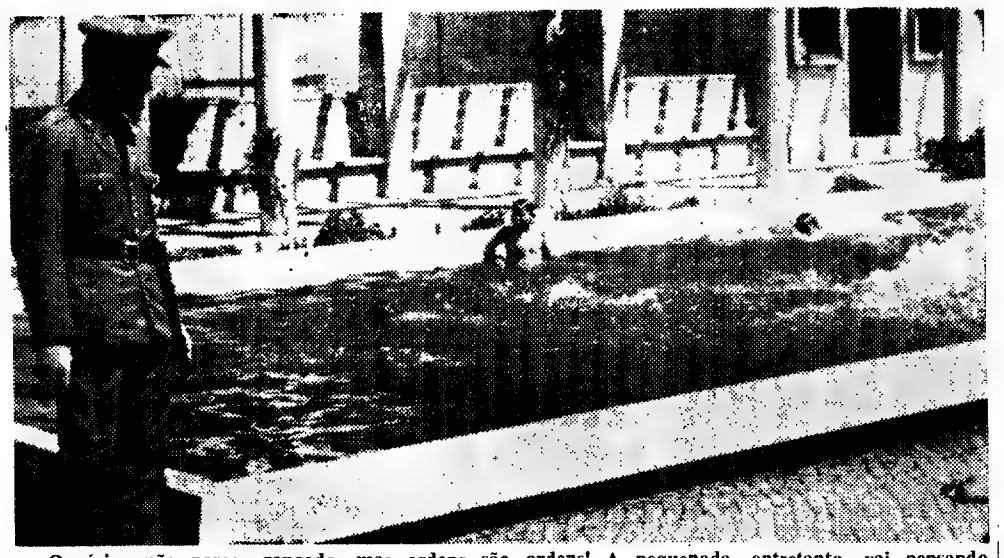
Amanhã
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 58

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 18** — 6 e 27 (3,6); 18 e 38 (3,9 m). **Dia 19** — 7 (3,6 m); 19 e 12 (3,8 m). **Dia 20** — 7 e 37 (3,5 m); 19 e 25 (3,7 m). BAIXA-MAR: **Dia 18** — 12 e 02 (1,1 m) **Dia 19** — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m). **Dia 20** — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m)

Prevê-se ligeira subida de temperatura para amanhã



O cívico não parece zangado, mas ordens são ordens! A pequenada, entretanto, vai pensando em como sair da água sem ir visitar a esquadra ..

«Bichas» para gelados e largo consumo de bebidas —numa semana que ainda não disse a última palavra em matéria de calor

Na sequência de vários dias quentes, o de hoje não destoou. Cremos bem que o lisboeta, depois de tantos suspiros ao ver bater a chuva na vidraça durante meses, já descrente da existência daqueles verões do tempo dos nossos avós, começa agora a suspirar por um pouco de fresco. Coisas da vida. Aliás, é apanágio da natureza humana — e fenómeno sobejamente conhecido — nunca estar contente... E, no fundo, isso pode ser uma virtude, pois quebra a monotonia, torna os dias vazios cheios de aspirações — nem que as mesmas se traduzam numa brisa fresquinha...

O muito calor faz desesperar, não há dúvida, e não foram poupadas nenhumas regiões do País. Esta manhã noticiava-se: ontem, Bragança suportou 38° á sombra e 50° ao sol! Mas esclarecia-se que, pelo menos, a água ainda não faltava. Sucederá o mesmo em toda a parte?

Aliás, está sobejamente provado que, embora a água seja elemento imprescindível para atacar as *chamas interiores* e *exteriores*, há muito quem prefira «apagar o incêndio» de outras formas, bem mais agradáveis — diga-se em abono da verdade.

Cremos, no entanto, que é tudo uma questão de hábito — mesmo no que diz respeito ao calor. Acostumados a uma temperatura não positivamente infernal — temperadinha, a acreditar nas ciências de propaganda turística e nas canções suas subsidiárias — ficamos de cabeça perdida quado o mercúrio do termómetro começa a escalada, e vá de se atacar toda a espécie de bebidas (ucoólicas ou não) e gelados de todas as cores e paladares.

Na «bicha» dos sorvetes

A nossa fotografia fala por si. Uma «bicha» para comprar gelados, quando já estavam perdidas as esperanças de um abrandamento do calor — eram 17 e 30, ontem — e os raios solares continuavam a fritar a pele. Isto só prova que não são só os astronautas que temem os efeitos do Sol! É claro que eles não têm possibilidade — supomos — de ir à sorvetaria da esquina... E os fatos espaciais dispõem de ar condicionado — ou não fossem americaos e tivessem custado milhares de dólares...

As «bichas» para os gelados, de qualquer forma, ainda são espectáculo desusado e cremos que continuarão a ser! Ou então sempre é certo que este «jardim à beira mar plantado» está a mudar muito... muito, mesmo!

Diz quem sabe — ou pensa saber — que ingerir líquidos em demasia não é forma de defesa contra o calor, e, também, que os muitos duches dilatam os poros, fazem suar mais. Há quem aponte à recurso às bebidas quentes (este mundo está cheio de teóricos) e os apreciadores de café — como se pode ver no «Ora, diganos...» de hoje — não abandonam a sua bebida predilecta só porque o termómetro subiu. Enfim, nesta terra cada vez mais próxima dos outros planetas, rodeada de cápsulas e de satélites, continuamos a lutar com estes problemas do dia-a-dia (nest. caso quente, mas ainda não *escaldante*). E a lembrarmo-nos dos tempos em que havia pirolitos de bolinhas e se compravam gelados aos homens dos carrinhos — os únicos — antes do aparecimento das modalidades mais aristocráticas, convenientemente embaladas e com brinde.

Uma piscina improvisada no Miradouro de Santa Luzia

Com o aumento do calor, todos os locais são aproveitados pela miudagem para funcionar como piscina.

O lago do Miradouro de Santa Luzia, convertido em piscina infantil, serviu para as crianças de Alfama, de ambos os sexos, chapinharem durante algum tempo. Vestidos com fatos de banho de ocasião (ou mesmo sem eles) a garotada foi motivo fotográfico de turistas estrangeiros, desejosos de não perder um espectáculo cheio de tipismo.

É claro que os fôssemos ao fundo da questão, talvez se apurasse que a maior parte daquelas crianças não dispõe de água em casa. E, segundo uma delas: «O chafariz das Ratas é pequeno, não nos podemos atirar!»

Aos pequenos (e grandes, porque não?) moradores dos bairros de Alfama e do Castelo, faz falta uma piscina a sério, de onde a garotada não tivesse de ser expulsa por guardas de jardim, ou polícias de giro — que, aliás, apenas se limitam a cumprir ordens.

Às 6 da manhã 20° em Lisboa e 26° em Portalegre

Às 6 horas desta manhã, as temperaturas eram as seguintes: Viana do Castelo, 12°; Bragança, 18; Porto, 13; Vila Real, 19; Penhas Douradas, 19; Coimbra, 16; Cabo Carvoeiro, 16; Portalegre, 26; Lisboa, 20; Évora, 23; Beja, 21; Sagres, 22; Faro, 18.

Em relação a ontem, á mesma hora, as temperaturas são mais elevadas. Prevê-se que o dia de hoje seja mais quente que o anterior, e o calor mais se acentue.

Nudismo (infantil) em pleno miradouro de Santa Luzia

De vez em quando

Estamos pior do que estávamos. Não, não é isso; refiro-me ao problema dos telefones. Numa época em que é possível enviar imagens directas da Lua á Terra, nós por cá vemo-nos gregos para obter uma ligação telefónica entre qualquer Forno de Algodres e e Asseiceira, ou Abraveses e Vale da Porca. Uma destas noites quis falar para Bragança e estive desde as 21 ás 23 horas a ligar constantemente para o 09 e para o 19. Durante duas horas sempre os apanhei impedidos e, em face de tanto azar («Claro, não foi outra coisa senão azar». — Estou daqui a imaginar a justificação dos magnates dos T. L. P.) acabei por desistir. ELES é que não desistem de manter um péssimo serviço telefónico.

V. D.

Cupertino de Miranda

A Camara Municipal do Porto, por recente proposta dos vereadores dr. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, aprovou a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito ao banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico.

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

«Volta á França». Eddy Merckx, com a sua empolgante arrancada dos Pirinéus, deve ter desfeito as dúvidas referentes ao vencedor desta edição do «Tour»: colocado em primeiro lugar em todas as tabelas classificativas, o «fenómeno» belga deixou para os seus candatários o problema da divisão dos lucros menores, os que escaparam á sua tremenda avidez financeira.

Em pleno Rossio, uma «bicha» para comprar gelados

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

MAIO, UM ANO DEPOIS... (1)

Revolução, meu amor

MARIA ANTÓNIA PALLA

«Talvez daqui a vinte anos, se chegarmos a construir uma sociedade nova, e portanto, uma universidade nova, se encontrem historiadores e pensadores para descobrir num certo número de opúsculos ou panfletos de filósofos e de outros, as fontes criadoras do que se vai passar».

ALAIN GEISMAR

A razão incontestável do enunciado opõe-se uma outra não menos válida. a curiosidade do repórter.

Cronista do tempo presente ele não renuncia a descobrir quando, onde e por que forma, essa era prometida começou ou vai começar ou é apenas uma utopia com que alimentamos as nossas frustrações.

Toda a notícia é um desafio ao passado e ao futuro, imagem aparentemente real de uma actualidade que não existe. E o desafio está lançado. Em Maio de 1969, um repórter português desembarca em Paris, em busca de uma resposta para as suas interrogações: que se passou em França em Maio de 1968? Aparentemente. nada se alterou na fisionomia da cidade, nem sequer a altura das saias ou o rosto maquilhado das mulheres. Mas a cidade é sempre um corpo secreto, que é preciso desvendar Um dia, dois dias. e é então, na consciência das pessoas, que vamos encontrar o reflexo desse mês de Maio de 1968.

Fez agora um ano. No mais burguês dos países burgueses da Europa, hipotecado á segurança social, ao mais espantoso sistema de «cofres» de poupança, ao automóvel, ao apartamento próprio ás férias no estrangeiro, ao vestuário renovado em cada estação, ao diamante solitário, símbo de prosperidade familiar e estabilidade conjugal, onde o individualismo triunfante da revolução de 1789 atingiu c cume da ferocidade e da sua própria desruição. ideário da ordem e da burocracia um vento de cólera insuspeitado

(Continua na página 9)

MESA REDONDA

As contas dos contadores

SÉRGIO RIBEIRO

Uma das «leituras» que habitualmente fazemos é a do «Diário do Governo», nas suas séries. É uma actividade calma, sem grandes sobressaltos, excepto quando nos chega com o proverbial atraso, o «Diário das Sessões» da Assembleia Naciona. Mas não é disso que vimos escrever.

Nessa calma (quase repousante) actividade de actualização, deparámos na II Série, de 12 de Junho, com um despacho do secretário de Estado da Indústria — Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, — aprovando a nova tabela de taxas fixas mensais para contadores utilizados na pequena distribuição de energia eléctrica.

Duas razões nos fizeram alertar. Primeira, uma razão de princípio. Na verdade, esta coisa do aluguer de contadores choca-nos um pouco. Consumimos qualquer coisa que temos de pagar depois de medido, e temos de pagar um aluguer pelo instrumento de medição. Como já ouvimos comentar com espírito, é o mesmo que pagar um aluguer da balança ao merceeiro.

A segunda razão resulta de termos visto aprovada nova tabela de taxas. Ora nova tabela quer dizer taxas mais elevadas. Ficámos, portanto, com a curiosidade (pelo menos intelectual) de saber se, sem aumentar os preços do que é consumido, o aluguer do instrumento medidor subira. Voltando à imagem queríamos saber se o merceeiro aumentara a taxa a pagar por haver balança onde pesar a batata sem ter aumentado o preço da batata.

E começámos uma verdadeira aventura que até parece ficção, e em parte o é, porque não vale a pena relatar tudo exactamente como se passou, mas contar uma história com raiz mergulhada no que se passou.

A forma que nos pareceu mais correcta para satisfazer a curiosidade foi a de procurar a informação nas... informações das C. R. G. E. Depois de conhecer muita voz simpática e admirada, chegámos até uma mais funcional que nos perguntou várias coisas, sobretudo para que queríamos saber quais as taxas actuais se elas iam ser mudadas, ao que respondemos que era para um estudo que estávamos a elaborar. Resumindo: apesar de termos invocado razões de facilidade para o telefonema, uma vez que era possível, sem muito maior esforço, saber por outras vias o que inquiríamos, foi-nos dito para pôr a questão por escrito e justificar. E pronto!

Estivémos um tempito a pensar nisto e resolvemos contraprovar. Telefonámos para a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. Mesmos espantos, mesma muita gente a passar o telefone, até chegar aos «alugueres de contadores». Que «para quê?», que «a nova tabela é que valia», que «iam ver», que «um momentinho». (E o telefone a fazer parte da orelha!). Resumindo: avançámos que a tabela anterior (ainda vigente até 1 de Agosto) é de 1949 e que... devíamos pôr a questão por escrito e justificar.

Fizemos mais uma pausa para aproveitar o pleno desfrute desta oportunidade de ter conhecido tanta gente (de voz). Pausa para desfrute, e para reflexão sobre a latente desconfiança Talvez não devessemos incomodar serviços com a nossa curiosidade mas (também!), uma vez incomodados, o que é que custava? Ainda pensámos escrever a carta, antever as carimbadelas e os despachos, a eventual resposta... mas resolvemos não incomodar mais.

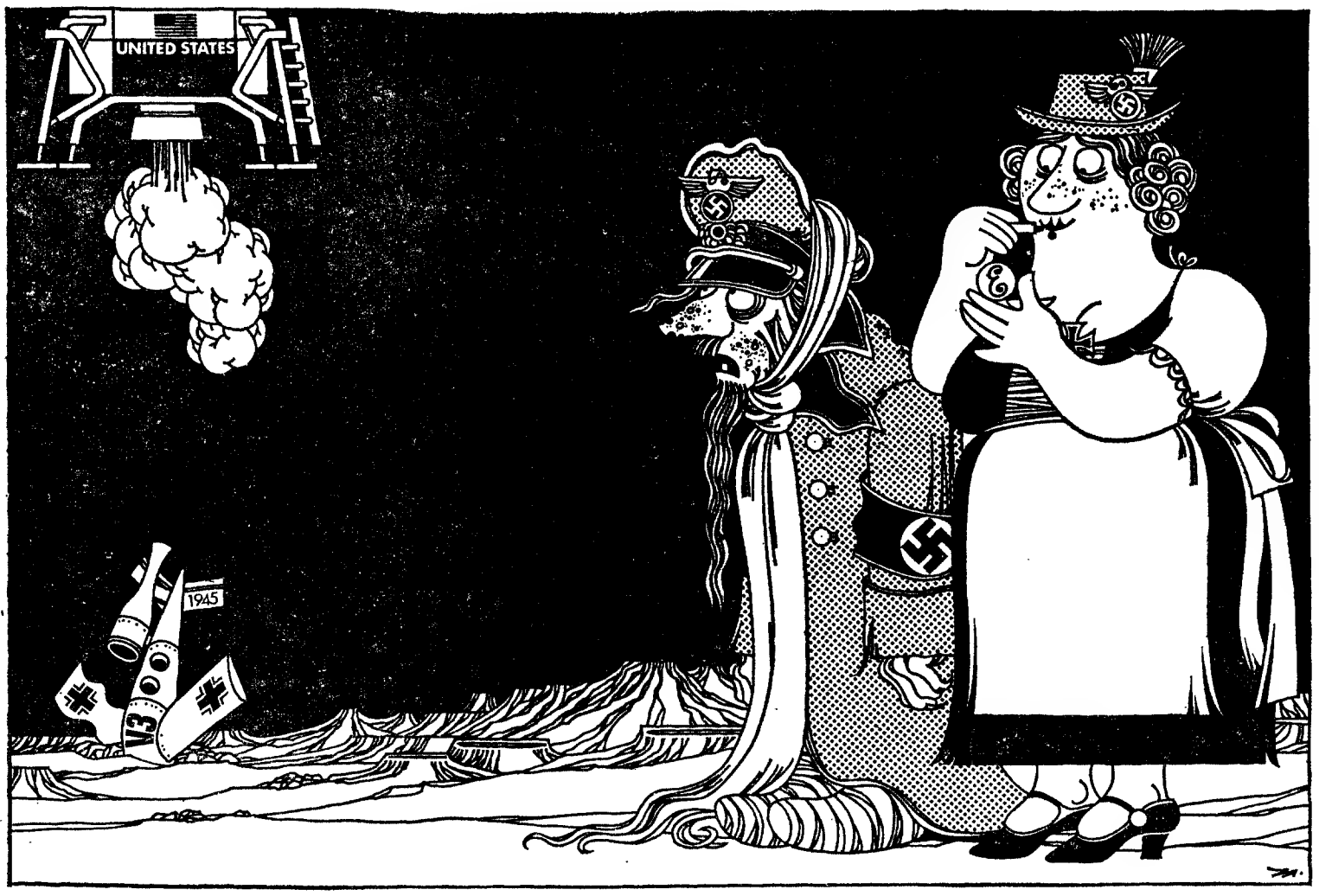
Acabámos como poderíamos ter começado. Procurando um conhecido, telefonando a um colega. (Até para saber quais as taxas mensais de aluguer de contadores, a via é a do «conhecimento», da família das «cunhas»!). Foi fácil.

Depois desta introdução, há alguma coisa a dizer?

Há. Há a dizer que a tabela aumentou mesmo. Mas não só. Há ainda a dizer que o aumento incide relativamente mais pesado sobre as taxas de aluguer mais baixas, quer dizer sobre os consumidores que menos utilizam energia eléctrica, em resultado do seu baixo nível de vida. Havia um escalonamento que, nos contadores monofásicos de tarifa simples, passava por 2$50, 3$00, 4$00 e 5$00, que foi agrupado em duas tarifas de 4$50 e 5$50.

Dizer que as taxas fixas mensais de aluguer aumentaram 80% no escalão mais baixo, enquanto nos escalões mais altos subiram à volta de 30% pode parecer efeito fácil por os 80% representarem 2$00 por mês. Mas é de referir. Primeiro porque, por estranho que possa parecer a quem tem 1$00 diários para comprar o jornal, há orçamentos familiares em que o jornal não entra e mais 2$00 mensais não são de todo indiferentes; depois, porque há a questão de princípio: porque é que o aluguer do aparelho de medida a quem não tem capacidade para muito o utilizar há-de aumentar mais do que o aluguer a quem pode consumir largamente?; ainda porque não é conhecida esta alteração, que funcionará a partir de 1 de Agosto e parece-nos que as pessoas deviam ser informadas de que o «aluguer da balança» vai aumentar.

O mistério Adolfo Hitler-Eva Braun



— Deve ser o teu primo Werner que nos vem visitar

(Desenho de João Abel)

ASSIM VAI O MUNDO

Problemas da Pedagogia

Todas as tentativas surgidas para uma renovação da pedagogia não resolveram aspectos fundamentais que, particularmente no domínio das relações humanas, continuam a suscitar interrogações. Algumas questões a que, segundo Michel Lobrot, se torna urgente responder são as seguintes:

— Qual a importância que, no ensino, deve ser dada à possibilidade de decisão, capacidade de iniciativa e à vontade do aluno? Como pode o conjunto de decisões de um grupo harmonizar-se com a vontade dos alunos, cada um deles com o seu projecto? No caso afirmativo, como se podem aceitar as decisões do grupo? Admitindo-se a renúncia do professor à sua tradicional autoridade, qual é a função que ele pode assumir no seio de um grupo que se auto-dirige? Deverá sugerir ou propor actividades ou contentar-se em aguardar que elas sejam decididas sem a sua intervenção? Pode aceitar solicitações que visem a sua reintegração no antigo estatuto? Qual a sua atitude perante os pedidos que lhe fazem para explicar, expor ou dirigir certas actividades? Qual deverá ser o papel do professor perante conflitos, agressividades, formação de sub-grupos, lideranças que surgem no grupo? Deve ignorá-los ou, pelo contrário, intervir? E em que sentido? Como poderá o professor articular a sua nova função com o seu estatuto de professor, dirigido por uma autoridade superior, por uma «instituição externa»? Qual deverá ser o seu tipo de intervenção em face do comportamento do grupo, perante os exames, os programas estabelecidos, etc.? Como deve intervir para harmonizar as decisões do grupo com as exigências da instituição? Que tipo de instituições podem nascer no seio de um grupo? Qual o seu valor e como evoluem?

Envelhecimento

Oitenta especialistas franceses da chamada «terceira idade» — médicos, dirigentes de caixas de reforma, sociólogos, etc. — reuniram-se durante uma semana, por iniciativa dos respectivos serviços do Ministério da Saúde Pública, para tentarem determinar as grandes linhas de uma política

de acção sanitária e social a favor das pessoas idosas.

Nessa reunião — em que houve debates muito animados — o prof. Bourlière disse que a prevenção do envelhecimento prematuro, geralmente devido a condições de vida e de trabalho particularmente duros, deve começar desde o princípio da vida profissional. Pediu, dentro deste espírito, a reorganização da medicina do trabalho.

É natural que alguém tenha pedido a reorganização do trabalho.

Universidade

O vice-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como fruto da leitura das obras do prof. Marcello Caetano acerca de problemas da Universidade e da juventude, fez as seguintes considerações, durante a cerimónia de doutoramento «honoris causa» do sr. Presidente do Conselho:

«A Universidade actual é um manancial dep oder. Indispensável para o desenvolvimento que requer tanto, senão mais, a mão-de-obra qualificada, quanto o capital para construção de fábricas, máquinas e equipamento. A explosão demográfica — pressão por mais educação — criara a difusão espectacular do ensino superior que deve atender à exigência crescente de técnicos e de profissionais capacitados para promover o progresso e exercer funções de liderança na comunidade. A Universidade não pode ser um mito, um rótulo, simples agrupamento de professores e de alunos, mas há-de ser um centro de irradiação de cultura, uma escola de ciência e de técnica, atenta aos interesses da comunidade e da nação. De outra parte, o lastro de preparação e humanística, as vivências da vida universitária conferem a quem as usufrui, uma visão geral do mundo contemporâneo, melhor habilitam ao estudo das propostas de solução dos seus problemas. Não pretenderia eu advogar o uso do poder político pelos homens da Universidade, mas pretendo defender para a Universidade o exercício pleno e efectivo da sua autonomia, o direito e o dever de interferir, a ampla possibilidade de diálogo e entendimento com o poder público e as empresas privadas, a sua valorização no planeamento económico nacional.

Em outras palavras, não pleiteio a Universidade no poder, mas sim o reconhecimento de poder da Universidade».

Terceiro Mundo

Num artigo de Paul Bairoch salienta-se que a percentagem do produto interno bruto dos países desenvolvidos a que corresponde o volume das suas exportações para o Terceiro Mundo é de 1,9 %. Em contrapartida as exportações do Terceiro Mundo com destino a países desenvolvidos correspondem a 10,2% do seu Produto interno bruto. Segundo Bairoch «a diferença entre 1,9% e 10,2% permite explicar muitos dos efeitos da dominação por parte dos países desenvolvidos».

Desemprego

Em cada 100 desempregados alemães, doze têm menos de 25 anos, 26 estão entre 25 e os 45 anos, e 62 desses 100 desempregados têm mais de 45 anos, dos quais 14 entre os 45 e os 55 anos. Agrupando, encontramos 52 em cada 100 com menos de 55 anos e 48 acima desta idade.

Desenvolvimento?

«Os problemas do desenvolvimento estão entre as questões mais importantes do mundo de hoje. Pode-se-lhes encontrar remédio sem ponderar claramente as dimensões políticas? Uma acção de envergadura neste domínio não implica revisões fundamentais na orientação política? Estas são interrogações decisivas que, hoje, o problema do desenvolvimento levanta às consciências das pessoas e dos povos. A ética cristã está particularmente implicada nestas questões.

Se não compete ao Congresso definir com precisão as políticas governamentais, tem como papel reflectir sobre os fundamentais morais e ideológicos da política mundial numa visão simultanamente prospectiva e realista.»

É assim que abre a «Note d'introduction au congres de Lisbonne» congresso que se realizará entre 23 e 27 deste mês, promovido pelo Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos, sobre o tema: «Para uma nova política de desenvolvimento?»

Salários

Mais de metade da mão-de-obra masculina britânica ganha menos de 24 libras por semana (quase 1700$00 escudos). Cerca de 8% ganham menos de 15 libras por semana, e 0,6% menos de 10 libras (á volta de 700$00). No que respeita ás mulheres, cerca de metade ganha menos de 13 libras e quase 1/4 ganha menos de 10 libras.

Vietnam

«O empenhamento militar no Vietnam está custando, aos Estados Unidos, nos últimos tempos, entre 25 e 30 000 milhões de dólares anuais: grosseiramente uns 3% do seu produto nacional bruto. E se esta sobrecarga não é insuportável para uma nação de tão largos recursos, há que contar-se com certos efeitos laterais, nomeadamente com a pressão que os gastos no exterior exercem sobre a balança de pagamentos, um dos pontos mais delicados da economia norte-americana. No plano puramente político, a duração do conflito vai naturalmente acrescendo a sua impopularidade».

Estas considerações, que figuram na análise da conjuntura político-económica mundial do relatório da Associação Industrial Portuense, referente a 1968, vêm a propósito da chegada ao poder de uma Administração republicana, cuja grande tarefa no terreno externo — ainda segundo o referido relatório — «será a de *resolver* a intrincada situação no Vietnam».

ASSIM VAMOS NÓS

Debandada

Segundo os serviços oficiais franceses, a imigração naquele país decresceu 13,6 por cento, no ano passado, em relação a 1967. O número de trabalhadores estrangeiros entrados em França em 1968 foi de 93 165, dos quais os portugueses deram o maior contingente: 30 868. Cerca de metade encontra-se na região parisiense. Um terço trabalha na construção civil.

Há, ainda, uma informação curiosa: em 1968 entraram em França 25 021 famílias de imigrantes (55 812 pessoas), principalmente de portugueses.

Primeiro os trabalhadores. Depois as famílias.

Afirmações

«Importa conhecer o passado e as raízes mais fundas e válidas de cada uma das nações, mas sem ficarmos por aí. A vida é evolução constante e nós devemos acompanhar o ritmo saudável do nosso tempo, integrados no sentido comum e superior do progresso. Portugal não é só História, como não é só fado, nem só romaria. É uma realidade de expressão cultural contemporanea de que importa ter consciência.»

(Palavras do prof. dr. Marcello Caetano no almoço que lhe foi oferecido pela Colónia Portuguesa no Rio de Janeiro, em 12 do corrente).

Comércio externo

Nos primeiros cinco meses de 1969, os valores da importação, no comércio externo do Continente e Ilhas, passaram pelos valores (em milhares de contos) de 663, 1998, 2231, 2652 e 2792, num total de 10 336. Por sua vez, os valores da exportação, foram, respectivamente, 516, 1826, 1824, 2282 e 1957, num total de 8405 mil contos.

De anotar a característica sempre progressiva das importações e a quebra das exportações em Maio de 1969. Os saldos (negativos) passaram pelos seguintes valores: 147, 172, 407, 370, 835, com o total de 1931 mil contos.

Habitação

Segundo um documento de trabalho distribuído no «colóquio sobre política da habitação», promovido pelo Ministério das Obras Públicas, no relatório dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, são estimadas as carências habitacionais do País em:

133 000 fogos para cobrir os «déficits» actuais;
10 000 fogos anuais para substituição dos fogos envelhecidos;
31 000 fogos anuais para cobrir o crescimento da população e o movimento migratório.

No texto de base do colóquio atribui-se ao sector condicionado da habitação 45 000 fogos ano e 5000 para o mercado livre. Estimou-se em 6 % do Produto Nacional Bruto o total do investimento a captar e/ou condicionar, para se poder cumprir este esquema.

«Pragma»

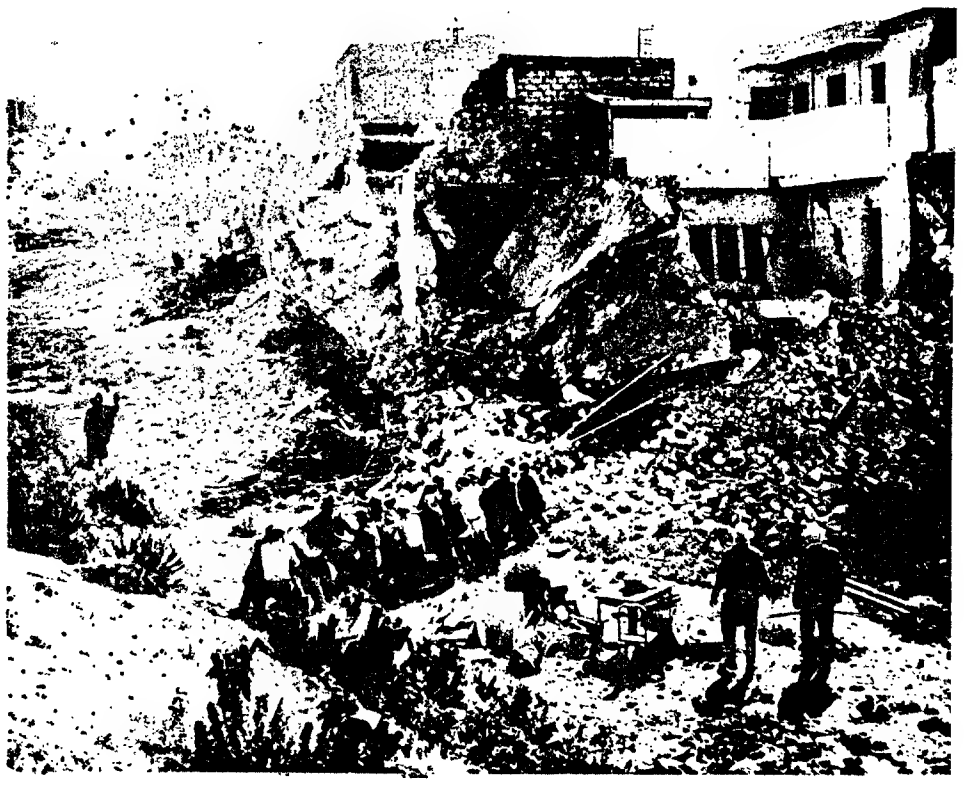
O Supremo Tribunal Administrativo julgou o recurso interposto pela direcção da Sociedade Cooperativa de Cultura «Pragma» contra o despacho do ministro do interior que a dissolvia. O despacho ministerial era de Abril de 1968, tendo as instalações daquela sociedade cooperativa sido encerradas um ano antes, em 6 de Abril de 1967.

Pela decisão do Supremo Tribunal Administrativo fica anulado o referido despacho que dissolvia aquela sociedade cooperativa, a qual por certo, voltará á sua actividade.

Antes do sismo

PINTO MARTINS

Vivemos numa região sísmica. E a propósito disso, precisamente, o eng.º Mesquita de Abreu no número anterior de Mesa-Redonda abordou problemas e deu sugestões, no sentido de se evitar o pior, depois de um forte abalo de terra. Depois do sismo... E antes? É disso, do que se pode e deve fazer, «antes do sismo», que nos fala hoje o eng.º Pinto Martins. O verso e o anverso da mesma medalha...



A nossa lembrança ainda fresca e vincada pelo último sismo de 28 de Fevereiro vem, naturalmente, trazer à baila uma série de problemas que antes estavam adormecidos. Ao estudar as consequências do referido abanão que tanto nos perturbou, tendo em mente os registos de estações sismológicas distantes como Nova Lisboa, Califórnia ou Barcelona, verifica-se que vários continentes foram mexidos devido ao fenómeno. reconhecendo-se assim melhor que a aparente estabilidade, que estamos habituados a encontrar na mais firme das coisas firmes que é o solo, não passa por vezes de aparência...

O pensarmos que os sismos mais recentes, como os de Agadir (Marrocos), Skoplje (Jugoslávia), Anatólia (Turquia) e Caracas (Venezuela), tiveram graus mais ou menos semelhantes ao «nosso» de Lisboa pode dar-nos uma ideia do que teria sido... e começou mesmo a ser, se tivesse sido mais próximo e menos profundo... enfim, hipóteses pouco tranquilizadoras...

Ora tais tremores tiveram lugar em zonas chamadas *sísmicas*, outra coisa não seria de esperar..., e até acontece estar o nosso Portugal Continental e Açores numa das referidas regiões. Basta consultar o mapa das regiões sísmicas do Continente, publicado pelo Decreto n.º 41 658, para situar as três regiões sísmicas: A, B e C para não nos admirarmos dos efeitos sentidos no Algarve, costa de Sines a Vila do Bispo, e Lisboa, pois que tais regiões ficam abrangidas na tal zona «A», classificada no referido decreto de *«forte risco sísmico»*, que inclui naturalmente os Açores, com excepção das ilhas das Flores e Corvo.

Ora, há um denominador comum a todos os sismos referidos anteriormente: As construções mais atingidas são as mais pobremente construídas, aquelas que não têm condições de segurança, normalmente aquelas que foram construídas seguindo técnicas obsoletas no tempo em que, por falta de recursos materiais, não poderiam ter sido melhores.

Construções de «adobe» tão usadas no nosso Alentejo e Algarve, construções de alvenaria insonsa — isto é, sem argamassa —, construções de alvenaria de pedra ou tijolo que não tenha disposições anti-sísmicas, estão condenadas a um fracasso que se pode traduzir nos mais graves prejuízos, o maior dos quais é sem dúvida a perda de vidas.

Ora verificou-se precisamente isso:

Agadir — A zona mais atingida foi a do «Casbah» constituída por pequenos edifícios de alvenaria de pedra pouco argamassada ou mesmo insonsa que ficou totalmente destruída.

Skoplje — Os edifícios mais danificados foram precisamente aqueles que não possuíam qualquer suporte vertical — sendo constituídos por lajes assentes em alvenaria de tijolo sem pilares nem montantes.

O de 28 de Fevereiro que danificou sèriamente as construções de «adobe», as de alvenaria de pedra sem suportes verticais.

Além destes factos verificaram-se derrocadas em elementos salientes das construções: frontais, chaminés, varandas, etc. Basta dar uma olhadela para o artigo 17.º do referido decreto-lei para ficar a cismar.

Com efeito, no referido artigo diz-se: «Os elementos salientes dos paramentos, chaminés e outros, de cuja derrocada possa resultar grave perigo, devem ficar cuidadosamente ligados aos edifícios. Também os revestimentos das paredes, constituídos por forro de cantaria...»

Ora é exigido para construções novas, e muito bem, que os elementos salientes fiquem cuidadosamente ligados aos edifícios e nós verificamos que as velhas chaminés de alvenaria, as cornijas cheias de arrebiques da .Bela Época», as varandas constituídas por pedras grandes muitas vezes mal assentes e certos paramentos se encontram a cair ou em condições de estabilidade precária. Não seria a altura de rever cuidadosamente tal problema? É facto que a C. M. L. concedeu facilidades para reconstruir os elementos danificados ou destruídos pelo sismo de Fevereiro. Mas tudo o resto que resistiu, em que condições está?!

O PROBLEMA EM LISBOA

De um modo geral e numa classificação *ad hoc*, em Lisboa podemos contar com edifícios de várias idades e épocas — desde os pequenos prédios antigos e anteriores a 1755 de um e dois pisos, de alvenaria de pedra mal argamassada que dado o seu travamento interior ainda são relativamente estáveis conforme se provou com o terramoto de 1755, aos edifícios de maior porte em que podemos distinguir duas épocas:

Os que foram construídos logo após o referido terramoto de 1755 e que são o exemplo flagrante de uma magnífica e engenhosa construção anti-sísmica; edifícios pombalinos, cuja técnica foi transmitida aos *gaioleiros* e deixou na cidade grande número de construções que embora sejam de alvenaria têm no entanto uma estrutura de madeira, interior às paredes, *a gaiola*, que lhes confere uma resistência muito apreciável; os edifícios dos chamados tomarenses de grande porte construídos a partir do princípio do século e que, sem ofensa para as pessoas de Tomar, são os que se encontram em pobres condições de resistência às solicitações horizontais. Com efeito, as grandes paredes mestras Pombalinas de *metro* foram reduzidas para paredes de menor espessura, a gaiola foi substituída a pouco e pouco pelos tabiques, as boas argamassas de cal hidráulica foram muitas vezes mudadas para misturas de cal e saibro com fraco poder aglutinante.

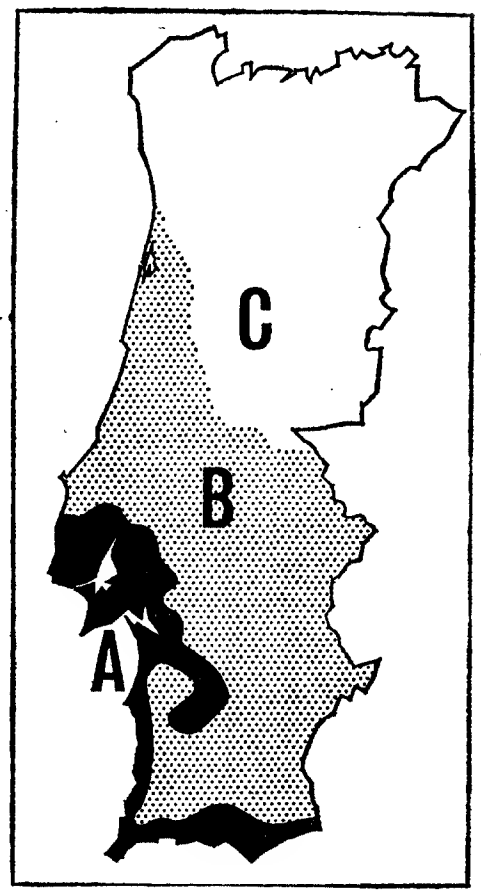
Construiu-se muito e mal e passados 30, 40 ou 50 anos vemos que tais construções se encontram, umas em perigo de derrocada, outras já caíram mesmo. Não é espanto nenhum haver ruas interrompidas ao trânsito por tais circunstâncias, como se verificou ou verifica na Rua Rovisco Pais, Avenida Miguel Bombarda, etc.

A esta febre de construção seguiu-se outra em que felizmente as técnicas evoluíram sendo as alvenarias de pedra e tabiques alteradas gradualmente por tijolos maciços e furados bem argamassados, apareceu o formigão armado hoje já designado por betão armado que foram consequência do aparecimento do cimento. Já estou como aquele construtor que dizia pitorescamente: «O cimento tem muita força e uma grande tendência para não cair...»

Efectivamente com a grande arribação dos chamados *«patos bravos»* surgiu a Lisboa moderna, com edifícios de estrutura de betão armado mais ou menos anti-sísmica que tirando um caso ou outro de falta de escrúpulos, é apesar de tudo bastante resistente às solicitações sísmicas.

Temos assim, resumidamente, à laia de memorando:

a) Pequenos edifícios antigos;
b) Construções Pombalinas;
c) Construções do princípio do século;
d) Construções de betão armado.



Mapa de delimitação das zonas sísmicas: A — Forte risco sísmico; B — Médio risco sísmico; C — Fraco risco sísmico

MEDIDAS A ADOPTAR

É sobre as construções do princípio do século que julgo se deva fazer alguma coisa, principalmente no campo legislativo.

Assim, penso que a C. M. L. deveria mandar fazer um *cadastro* dos referidos prédios e, uma vez registados os que se encontram a cair, que são muitos, ter força legal para mandar os proprietários proceder à sua demolição ou, quando tal não fosse possível, ao seu reforço por meio de tirantes, montantes, elementos de aço, etc.

Mandar apear e substituir por elementos de melhor resistência e amarração as cornijas, varandas, chaminés e outros elementos salientes que estejam em perigo.

Promover a demolição de prédios que se encontrem em ruína, albergando prioritàriamente os inquilinos em bairros sociais, enquanto não lhes for possível reocupar a sua nova habitação, quando seja caso disso.

Fazer estudos urbanísticos de determinados bairros condenados a demolição por forma a compensar os proprietários, desencadeando assim um movimento de renovação que tem de ser encarado sèriamente.

Em suma, terá de ser encarada a substituição de grande número de prédios existentes, que até à data se tem vindo a processar lentamente e sempre norteada por um espírito de ganância bem conhecido.

Além dos prédios apontados como pertencentes à época dos tomarenses, outros há, mesmo com estrutura anti-sísmica, que bastante sofreram em Fevereiro passado.

(Continua na página 10).

As sociedades anónimas em Portugal

Foi tornado publico um projecto de decreto-lei que o Governo submeteu á apreciação da Camara Corporativa sobre o regime de fiscalização das sociedades anónimas.

Responde o regime em projecto a uma necessidade que o Governo traduziu nas seguintes palavras:

«Foi, pois, considerado urgente aperfeiçoar desde já o regime de fiscalização das sociedades anónimas por assim o exigirem o volume e a importancia dos interesses em jogo nessa espécie de sociedades, o ritmo do seu desenvolvimento e a expansão do recurso á subscrição publica para a obtenção dos capitais de que carecem».

Apesar de logo abaixo se dizer que as medidas são provisórias e pouco ambiciosas, a leitura do articulado revela uma disposição (no papel) que, a cumprir-se, muito perturbaria os meios empresariais e também os órgãos de administração para criar a máquina e fazê-la funcionar. Só um problema como a definição de revisor oficial de contas e, depois de encontrados, fazer com que as empresas os considerem como seus Conselhos Fiscais, merecem bem o adjectivo ciclópico usado e abusado. Há mesmo, e determinante, uma questão de mentalidade mais familiar que empresarial, e mais empresarial que de interesse publico.

Aguardamos, com uma ponta de curiosidade, o parecer da Câmara Corporativa. Mas também temos bem presente que este problema do regime de fiscalização das sociedades anónimas é dos que aparece sempre em curtos períodos dos chamados «anos políticos». E quatro em quatro anos como as Olimpíadas... Este, de 1969, é um dos tais. E o tema já está em foco.

S. R.

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4

EXITO

Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOÍNHAS
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

«A evolução técnica e as crises económicas»

1. Ao escrever «A Evolução Técnica e as Crises Económicas», Luís de Carvalho e Oliveira tinha como objectivo dar um contributo para a análise científica das crises. Sendo assim era preciso localizar esse fenómeno social. O próprio autor reconhece, no prefácio, que pretende «localizar as crises económicas na evolução dos factores de produção», tendo resultado desse estudo, por um lado, o reconhecimento das crises como fenómenos característicos «da organização capitalista. peculiares á grande industria» e, por outro, a necessidade da análise da evolução da técnica, considerada causa determinante das crises.

O autor começa a observação histórica no Mundo Antigo, tornando-a cada vez mais pormenorizada, factorizada, ao descrever os períodos históricos mais recentes, culminando na descrição das numerosas crises desde 1815. Apesar de nessa descrição das crises se procurar mais apresentar factos do que lhes dar o enquadramento, alguns problemas importantes são realçados e citadas algumas estatísticas que não são normalmente apresentadas, relacionadas com a pauperização absoluta do proletariado.

Termina esta obra por uma análise crítica de algumas das teses fundamentais explicativas das crises.

2. Nota-se, em todo o livro, traços que permitem distinguir o pensamento do autor de uma concepção marginalista ou neocapitalista, não sendo, contudo, essa posição metodológica sempre encaminhada coerentemente. Senão, vejamos!

Segundo o autor da Contribuição para a Crítica da Economia Política, **«a tecnologia põe a claro o modo de acção do homem face à natureza, o processo de produção da sua vida material e, por consequência, a origem das relações sociais, e as ideias ou concepções intelectuais que daí resultam». Sendo esta análise profundamente verdadeira, temos que distinguir os diferentes níveis em que se situam os diversos fenómenos sociais, a interligação desses níveis. A tecnologia contribui decisivamente para a explicação dos fenómenos económicos e sociais mas daí não se pode deduzir o desprezo pela complexidade da estrutura social; a ausência de análise da base económica, isto é, da totalidade das relações de produção que predominam numa dada sociedade, sua característica antagónica ou não-antagónica; a não consideração das categorias económicas fundamentais, explicativas da formação social; o desdenhar os antagonismos de classe e contribuição destes para a evolução da própria tecnologia. Impossível também é fazer tábua rasa do papel das ideologias e sua interligação com as relações de produção e forças produtivas.**

Diferentemente, do conjunto da obra ressalta o facto de se procurar explicar os fenómenos sociais em causa, principalmente as crises mas não só, quase exclusivamente pela tecnologia, segundo uma relação causal quase directa, ao mesmo tempo que se apresenta uma evolução da técnica autónoma do contexto social, como ressalta do afirmar-se que o «homem, sob a pressão das suas necessidades, inicialmente fisiológicas (...) ou outras, que depois se foram criando no seu complexo vital, procurou sempre atingir a maior produção com um mínimo de força de trabalho. E não teve modo de se ir libertando de maiores esforços, a não ser pelo aperfeiçoamento das ferramentas de que dispunha ou pela invenção de outras que lhe permitissem maior rendimento com menor sacrifício. (...) No limiar da nossa época (temos o homem) a inventar a máquina a vapor, mais poderosa e independente dos acasos da natureza; olhos sempre postos na economia de esforço ao satisfazer as necessidades, agora já requintadas, fazendo nascer a máquina eléctrica; seguidamente, a aproveitar a energia atómica». Cai assim o autor num mecanicismo tecnológico, no determinismo pueril.

Enfermando a sua análise económica destes vícios não admira que em seguida outros se revelem. Considerar num mesmo nível leis económicas objectivas e juízos de valor como se nota ao afirmar: «Neste século em que vivemos apenas há a lamentar que tamanha evolução lhe tenha produzido cada vez maiores diferenças de viver»; analisar superficialmente a evolução do capital constante e variável, não diferenciando a lei geral dos casos par-

(Continua na página 8)

Administração-Geral dos CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 18 às 24 horas, os assinantes de Lisboa com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones das redes de Cabrela, Canha, Lavre e Vendas Novas, marcando para o efeito o indicativo 01.

Balança de pagamentos

«Os ultimos elementos disponiveis sobre a balança de pagamentos da Metrópole respeitam ao ultimo trimestre de 1968. Em relação a idêntico período do ano anterior verificaram-se diferenças que convém analisar com algum pormenor

Em primeiro lugar, processou-se um aumento de cerca de meio milhão de contos no «superavit» já existente ao nivel das transacções correntes da Metrópole com o estrangeiro que fica agora em perto de 670 milhares de contos. Tal evolução ficou a dever-se a um melhor comportamento das receitas, uma vez que as despesas se mantêm práticamente ao mesmo nivel. Por outro lado o «superavit» resultou mais da contracção do «deficit» do movimento de mercadorias do que do aumento, aliás razoável, do «superavit» em matéria de invisíveis correntes

(...) As operações de capital pelo contrário que no ultimo trimestre de 1968 tinham registado um «superavit» de cerca de 1,63 milhões de contos, apresentaram agora um pequeno «déficit» (150 milhares de contos), devido tanto a uma mudança de sinal do saldo das operações de curto prazo, anteriormente positivo em algumas centenas de milhares de contos, como a uma baixa de cerca de 1 milhão de contos no saldo positivo das operações a médio e longo prazos (fundamentalmente derivada de menores entradas de capitais por operações do sector publico).»

(De «Análise Trimestral de Conjuntura» — I Trimestre de 1969 — STPC — Direcção do Planeamento).

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO, QUE VÊM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun respectivamente ás 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa ás 4-14, 8-58 e 17-32, a Porto (Campanhã) ás 7-10 11-00 e 21-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

(a) — Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto
(b) — Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto
(c) — Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Inquérito ao Bairro de Alvalade

ALFREDO SANTOS MARQUES

Em Lisboa e á roda da cintura da capital irrompem «cidades» dentro da cidade, ao sabor da especulação dos interesses privados, sem se respeitarem as prescrições mínimas de salubridade, as condições de locação — os bairros de lata — sem se promover o incremento, a níveis condignos, da habitação económica.

As exigências de natureza e de método que se põem á elaboração de um inquérito, seja ele da habitação ou outro, ultrapassam hoje todo o cunho empírico em que assentavam alguns anos atrás, para se definirem no campo estrito de várias disciplinas autónomas; a estatística e a informática, por exemplo.

Seria natural que uma prospecção deste género, ainda que obrigatóriamente pouco profunda, por falta dos meios convenientes, para ser eficaz, deveria obedecer aos princípios gerais que objectivamente fundamentam os dados recolhidos e lhe dão operatoriedade: a existência de um questionário e a aplicação de um método.

Para tal estabeleceu-se um formulário simples, directo, através do qual se estabeleceria a imagem-tipo da habitação e dos diferentes bairros de Lisboa. Salubridade das casas (instalações sanitárias, escoamento de detritos), características da construção e materiais empregados, numero de divisões e janelas (factores de arejamento, existência de espaços interiores livres). E as suas coordenadas sociais: composição do agregado familiar, distância aos locais de trabalho, vida profissional do casal e cuidados materno-infantis (utilização de creches e jardins infantis), educação das crianças e localização dos estabelecimentos de ensino, preenchimento das horas livres.

A cobrir o panorama geral da cidade escolheram-se oito bairros, que numa amostragem simplificada descrevessem o esquema do círculo da habitação. Um bairro de «luxo»; Avenidas Novas; Alvalade; Olivais; Damaia (subúrbios); Brandoa (bairro clandestino) e um bairro de lata.

Como se vê, a selecção alarga a visão do problema a toda a cidade. Porque não só a periferia foi alterada, esventrada. A própria estrutura primitiva da capital se modificou profundamente, de tal modo que o mal se diagnostica por todo o lado. Um «mal» até agora incurável...

Alvalade conserva, mais característicamente que qualquer outro bairro, a primitiva feição social — a burguesa. Da média e da pequena burguesia, que lá criaram raízes.

Há cerca de 20 anos os capitais públicos e privados acumulavam-se nos bancos, presos a uma mobilidade penosa que a guerra impunha. Os campos de investimento imobiliário esgotavam-se e as Caixas de Previdência mal sabiam onde ir aplicar os milhares de contos em depósito, nem como satisfazer as exigências do lucro que a lei impõe.

Conhecedora da situação, a Câmara Municipal de Lisboa propôs erguer-se em zona de expansão da cidade um bairro de rendas económicas, em que a par da iniciativa particular as Caixas cobrissem a maior parte dos investimentos. Assim, no plano, protegiam-se os beneficiários — indirectamente, claro — aumentava-se a capacidade habitacional da capital, mas envolvendo-se nisso o movimento do capital, o verdadeiro motor do empreendimento.

De acordo com a fórmula proposta projectou-se o bairro — o primeiro em todo o País — em que se ultrapassou a simples mecânica da construção de casas para se estruturar a habitação a partir dos factores sociais da convivência, da localização dos estabelecimentos de ensino e do equipamento comercial.

A solução encontrada, melhor ou pior, pode dizer-se que foi ajustada.

Topográficamente Alvalade divide-se em três zonas distintas, com uma topografia urbanística e social próprias em torno de um eixo comum. A zona de vivendas, **ghetho** de luxo, em que o elevadíssimo preço das rendas se subordina ao estatuto social dos locatários (rendas superiores a três contos ou propriedade dos moradores efectivos); a zona central, onde se distribuem as moradias de renda económica e limitada, dos 550 aos 1500 escudos, cuja principal característica é a implantação no seu núcleo do centro comercial, e a zona do Campo Grande, tipicamente residencial da pequena burguesia, com rendas (as mais antigas) de 320 aos 660 escudos.

Portanto, o operário, o funcionário modesto ficavam deliberadamente excluídos. Com ordenados inferiores a mil escudos mensais quem iria pagar 320, 380, 580 e 660 escudos por duas, três, cinco e sete assoalhadas respectivamente, abandonando rendas nitidamente inferiores e casas onde a economia doméstica se não via sobrecarregada com o peso suplementar dos transportes? Ir para a «alta» era luxo que se pagava caro! Ir para Alvalade implicava pertencer á pequena e média burguesia!

Se encontrámos famílias modestas que fizeram grandes sacrifícios para aguentarem anos e anos casa de 340 e 380 escudos, verificámos em contrapartida, que mais de 50 por cento dos actuais agregados familiares dispõe de rendimento superior a cinco contos, atingindo muitas vezes os doze e os quinze contos até.

Julgar unico este panorama de rendas baixas seria erro grave.

Não nos iludamos. A par das rendas

(Continua na página 9)

na estrada do Progresso

passam milhares de electrodomésticos

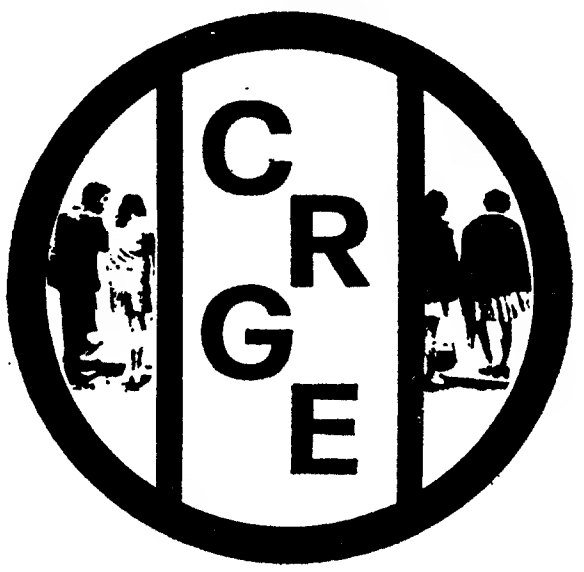
como escolher o seu?

as COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

criaram especialmente o

Serviço para si

que o ajudará a escolher o aparelho mais conveniente para o seu caso particular



Da boa escolha de um aparelho depende a sua satisfação durante vários anos.

visite o nosso stand na Feira Popular de Lisboa

UTILIZE TAMBÉM A NOSSA DELEGAÇÃO NO STAND PARA pagamento de recibos, contratos e informaçoes

A Concordata em discussão

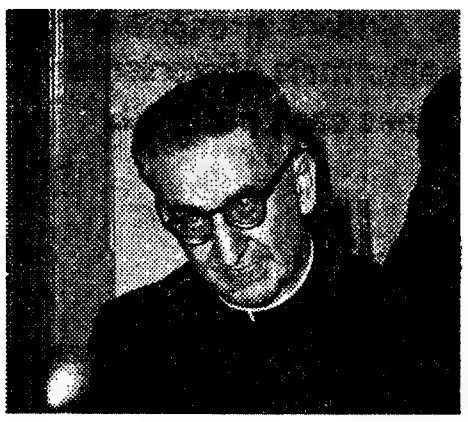
Mesa-redonda em que intervieram: dr. Abranches Ferrão, padre António Leite, Glória Marreiros, eng. Lino Neto, padre Luís Moita e dr. Sousa Tavares

«A Concordata precisa de ser revista» — afirmou-se durante a discussão que hoje apresentamos. Foi, precisamente, por entendermos que este ponto merece ser debatido, que reunimos dois juristas — os drs. Abranches Ferrão e Sousa Tavares —, dois sacerdotes — os padres António Leite e Luís Moita — uma educadora — D. Glória Marreiros —, e um engenheiro conhecido pelas suas convicções católicas independentes — o eng.º Lino Neto — ao redor da mesa-redonda em que se tratou um grande problema nacional; a Concordata.

Pela magnitude de um dos problemas suscitados pelo tema — a questão do casamento e do divórcio — decidiu-se deixar para uma segunda reunião o debate desta parte importante do tratado celebrado entre a Santa Sé e Portugal. O dr. Silveira Nunes, que esteve presente na mesa-redonda, só interveio, no entanto na segunda fase da discussão, que publicaremos em número posterior.

MODERADOR — Pedimos ao sr. padre António Leite que nos faça uma pequena exposição acerca do tema desta reunião.

PADRE ANTÓNIO LEITE — O tema é muito vasto. A Concordata tem muitos aspectos. Primeiro: o que é a Concordata? Penso que é um tratado entre duas partes contratantes: a Nação Portuguesa, representada pelo seu Governo, e a Igreja Católica, representada pelo Papa. Assim se entendem todos os tratados. Por exemplo: o Tratado do Atlântico Norte não é um tratado entre vários Governos, mas entre os representantes de várias nações. Depois da queda do Fascismo, muita gente dizia que já não tinha validade a Concordata celebrada entre a Santa Sé e o antigo regime italiano. Isto foi muito discutido, mas a opinião de quase todos os juristas, muitos não-católicos, foi a de que



o tratado vinculava a Itália. Assim foi reconhecido, nomeadamente na Constituição Italiana.

A Concordata é um tratado oneroso de parte a parte: a Igreja cedeu muita coisa e o Estado também cedeu alguma coisa.

MODERADOR — Peço ao sr. dr. Abranches Ferrão que manifeste a sua opinião acerca do conceito expresso pelo sr. padre António Leite.

DR. ABRANCHES FERRÃO — O problema, como o colocou o sr. padre António Leite, envereda directamente por um campo político que me parece inútil ser tratado nesta mesa-redonda.

MODERADOR — Tem a palavra o dr. Sousa Tavares.

DR. SOUSA TAVARES — Tenho uma anotação a fazer acerca do que disse o sr. padre António Leite. Embora a Concordata seja, de facto, um tratado, é um tratado *sui generis*, porquanto se destina fundamentalmente a súbditos não de duas potências, ou a duas potências com súbditos diferentes, mas a qualidade está sobreposta, quer dizer: entre os súbditos do Estado Português a que se destina a Concordata, há também súbditos da Santa Sé, que são os católicos portugueses, e, portanto, há uma duplicação no objecto da Concordata. Há partes da Concordata que são puras partes de direito internacional, que dizem respeito à regulamentação de dois poderes, inteiramente separados. Mas há uma parte que se destina a um tipo de súbditos do Estado português, nos quais se verifica a circunstância de serem católicos. Isto dá, portanto, à Concordata, um aspecto integralmente *sui generis*.

Sendo eu, como hoje sou, partidário da separação entre o Estado e a Igreja — o que hoje é uma tendência generalizada do pensamento católico, que obteve expressão conciliar — não me parece aconselhável que deixe de existir qualquer espécie de regulamentação entre uma Igreja que exerce uma influência muito grande num país, e o Estado, que regulamenta a vida desse país. Podemos discutir este ou aquele conteúdo de uma Concordata, mas não podemos invalidar o seu princípio jurídico.

«É FUNDAMENTAL QUE A CONCORDATA POSSA SER REVISTA»

PADRE LUÍS MOITA — Já por várias vezes foi aqui dito que estamos perante um tratado entre dois poderes soberanos. A Concordata é um estatuto talvez necessário e talvez útil, que regula, como disse o dr. Sousa Tavares, relações jurídicas entre Igreja e Estado. E, no entanto, ao afrontarem-se como poderes, isso inevitàvelmente desfigura de certo modo o papel da Igreja. Quer dizer: logo que o prisma sob o qual se aborda a Igreja é um prisma exclusivamente jurídico, isso provoca um sentimento de estranheza nos católicos, que vêem a sua Igreja reduzida a uma parte contratante num tratado jurídico onde não está tido em conta todo um carácter específico da comunidade a que pertencem. Ora, há uma visão nova do que é a vida da Igreja que inevitàvelmente faz pôr em causa um tratado deste estilo. É fundamental que a Concordata hoje possa ser revista pelos católicos, já que correspondeu a uma certa etapa da evolução da Igreja, do seu lugar na ociedade, e das relações entre essa Igreja e o Estado em que ela se enraíza.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Não me parece que se possa dizer que a Concordata é um tratado entre o Estado do Vaticano e o Estado Português. Há um caso desses: o tratado de Latrão, com a Itália, que dizia respeito a coisas materiais, à questão dos limites. A Concordata, porém, é um tratado entre o Estado Português e a Igreja em Portugal. Um tratado intersocial: entre duas sociedades de ordem diferente e separadas. Eu estou perfeitamente de acordo com essa esparação.

Não é necessário, por outro lado, que as concordatas digam respeito à maioria. Hitler fez uma concordata na Alemanha em que os católicos estavam em minoria E tem havido muitas outras concordatas com minorias ínfimas das respectivas nações. O seu objectivo é simplesmente dar um estatuto jurídico à Igreja dentro daquela nação

A Concordata visa, portanto, a existência legal da Igreja em Portugal. Por exemplo: o que é que aconecia antes da Concordata? A lei da separação tinha algumas coisas admissíveis e outras não A Igreja não podia possuir, por exemplo, um paço episcopal. Tinha de fazer habilidades para isso: criar sociedades anónimas, sociedades disto, sociedades daquilo, com todas as dificuldades inerentes. Uma das pretensões da Lei da separação era a nomeação de comissões de leigos que pràticamente governavam a paróquia. Era uma coisa quase sistemática, completamente à margem da Igreja. Foi para resolver estas situações concretas que se fez a Concordata Não é para dar situações de privilégio, como muitas vezes se diz. Pràticamente, não há situações de privilégio na Concordata. Por exemplo, isentam-se seminários, por serem um instituto de ensino pràticamente gratuito. Como o outro ensino também está ou devia estar isento de tributos. Quanto às relações diplomáticas. hoje há muita gente que não gosta desse sistema. Mas a Igreja precisa de ter alguém que fale em nome dela junto do Estado — o núncio — e o Estado precisa de alguém que fale à Santa Sé — um embaixador.

D. GLÓRIA MARREIROS — O sr. padre Leite disse que a Concordata tinha sido feita numa base de concessões mútuas. Poder-nos-ia explicar o que teria cedido a Santa Sé quando se fez a Concordata?

PADRE ANTÓNIO LEITE — Como sabe, em 1910 foi expoliada a Igreja de, pràticamente, tudo quanto tinha. Um acto arbitrário. A Igreja não tinha cometido nenhum crime E a Igreja pràticamente cedeu tudo. Se por um posivismo jurídico tenho de admitir que tudo o que o Estado faz está bem, então tenho que aceitar que o Estado hoje faça uma lei a dizer que esta casa é dele, e pronto.

Pràticamente, todos os quartéis de Lisboa, e por todo o País, eram da Igreja. Só há pouco tempo é que se começaram a fazer mais quartéis. Não sei se havia algum que não fosse um antigo convento, além de outros recentes edifícios públicos, a começar pela nossa Assembleia Nacional. E a Igreja renunciou a tudo isso.

GLÓRIA MARREIROS — Não, a Igreja foi expoliada...

PADRE ANTÓNIO LEITE — Sim, mas o que já estava nas mãos do Estado, a Igreja reivindicava-o e agora deixou de o reivindicar. A maior parte dos bens que a Igreja pardeu tinha-lhe sido dada pelos fiéis, e muito pouco pelo Estado.

O PROBLEMA DO ENSINO RELIGIOSO

PADRE LUÍS MOITA — Gostava de explicar alguma coisa acerca dos problemas jurídicos já abordados aqui. Há muitas questões que parecem perfeitamente regulamentadas do ponto de vista jurídico, e até com privilégio para a Igreja, que, ao fim e ao cabo, se revelam extremamente ambíguas. Por exemplo: o problema dos capelões militares, o problema dos professores de moral oficialmente instalados nas escolas. Do ponto de vista jurídico parece favorável para a Igreja. Se se desce ao concreto, porém, há certos problemas do ponto de vista pastoral.

No artigo 21 da Concordata, por exemplo, no segundo parágrafo, diz-se: «*Nos asilos, orfanatos, estabelecimentos e institutos oficiais de educação de menores, e de correcção ou reforma, dependentes do Estado, será ministrado por conta dele, o ensino da religião católica e assegurada a prática dos seus preceitos*».

ENG.º LINO NETO — Parece-me que a Concordata tem de ser considerada como compromisso que obriga o povo português e, como tal, não deve ser denunciada unilateralmente, o que, aliás, seria reacender desnecessàriamente a questão religiosa em Portugal.

No entanto, é certo que ela reflecte as tendências então dominantes no Governo português; é evidente que não foi suficientemente discutida pela Nação, e está hoje ultrapassada, quer por consideração dos direitos cívicos do homem, quer perante as novas tendências da Igreja Católica, es-

pecialmente manifestadas no Concílio Vaticano II.

Impõe-se por isso a sua revisão, mas por meio de negociações bilaterais com a Santa Sé, e após larga discussão à escala nacional que permita conjugar e respeitar as convicções e liberdade de crenças de todos os portugueses.

Creio aliás que, num período mais ou menos breve, as Concordatas serão desnecessárias, pois os poderes públicos serão capazes de garantir por legislação interna o livre exercício das várias crenças religiosas e o direito de organização de todas as confissões, incluindo os necessários contactos disciplinares internacionais, com respeito por todas as convicções e sem necessidade de recurso a um tratado internacional com a Santa Sé. Esta guardará então, e acentuará, todo o seu prestígio moral para defender normas cristãs fundamentais para salvaguarda dos direitos e deveres da pessoa humana.

PADRE ANTÓNIO LEITE — Queria acrescentar uma coisa ao que disse, acerca da assistência religiosa nos asilos e estabelecimentos semelhantes: tal assistência garante-se porque se supõe que a maioria dos internados são de famílias cristãs e querem os seus filhos educados cristãmente. Por isso lá está, expressamente na Concordata relativamente às escolas, que aqueles que o não quiserem o declarem.

MODERADOR — Atendendo a que a mesa-redonda tem fundamentalmente o objectivo de chegar até aos leitores, pedia ao sr. padre Luís Moita que fizesse uma breve exposição acerca do que é a Concordata, enunciando os seus problemas.

O QUE É A CONCORDATA

PADRE LUÍS MOITA — A Concordata começa com generalidades em que se tratam aspectos que são do direito público, relações entre o Estado e a Igreja, reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja. Depois, tem um longo capítulo dedicado aos problemas dos bens materiais, sua aquisição e administração por parte da Igreja. Seguem-se várias normas relativas às pessoas

interessadas, bispos, padres, protagonistas, digamos das relações que etão em jogo e, depois, toda uma série de garantias quanto à prática e à assistência religiosa. A seguir fala de dois problemas mais concretos que são os do ensino, tanto quanto à possibilidade da Igreja Católica ter os seus estabelecimentos de ensino, como à possibilidade de haver ensino religioso nas escolas oficiais. O problema do casamento e do divórcio ocupa o capítulo seguinte, até que, finalmente, fala dos problemas relativos ao Ultramar: missionários, e situação do padroado.

Isto é, portanto, em grandes linhas, a Concordata.

Um ponto que considero urgente, e que corresponde a uma recomendação insistente do Concílio: a não dependência da aprovação dos bispos por parte dos poderes públicos. Considero que essa é uma das garantias fundamentais do exercício da liberdade da Igreja. Sabe-se que os nomes das pessoas indigitadas pela Santa Sé para bispos residenciais, ou bispos com direito de sucessão devem ser comunicados ao Governo, a fim de saber se contra eles há objecções de carácter político geral Isto é muito importante, na medida em que, cada vez mais, na consciência das comunidades, aparece com maior relevo a necessidade do pastor que a elas preside ser escolhido por motivações estritamente religiosas, ou seja, por vias pastorais e não diplomáticas.

DR. SOUSA TAVARES — Apenas posso dizer que, como católico, é para mim uma reivindicação fundamental este ponto apresentado pelo padre Luís Moita. Não sei, até agora, quais as diligências que se têm feito para que o Governo ceda ou abdique desse privilégio de raízes históricas, absolutamente contrário ao esforço de espiritualização e de destemporização em que a Igreja nitidamente está empenhada.

DR. ABRANCHES FERRÃO — A colectividade dos católicos portugueses é formada por cidadãos portugueses. O Estado não pode desinteressar-se da chefia dessa colectividade, embora não deva intervir nela. O bispo é chamado a dirigir católicos, é verdade, mas que antes de tudo são cidadãos. A verdadeira separação consiste em evitar intromisões do Estado e da Igreja aos seus campos de acção respectivos. Mas não

constitui intromissão do Estado assegurar-se da qualidade de quem vem dirigir (espiritualmente embora) grupos de cidadãos do País.

ENG.º LINO NETO — Julgo que o sistema actual que subordina a designação dos bispos ao *agréement* do Governo é nitidamente contrário à autonomia da Igreja. No entanto, eu também não proporia a completa independência da Santa Sé em relação à nomeação dos bispos. Isto porque dentro das mais antigas tradições da Igreja os bispos eram eleitos pela comunidade cristã. Eu julgo que era neste sentido que se devia ir. E se os governos — os reis primeiro — se substituiram aos povos foi na medida em que se consideraram os únicos autorizados para representar a vontade popular. Creio que, se a designação fosse submetida de qualquer maneira à comunidade católica local, seria mais fácil eliminar completamente a intervenção governamental.

DR. SOUSA TAVARES — Dentro da Concordata a Igreja não fica jungida à objecção posta pelo Estado. Mas temos de distinguir, nisto, a letra da lei e a prática da lei. Não há dúvida que me parece que dentro da prática da lei se trata de uma espécie de veto, ou tem sido utilizada a expressão da Concordata como uma espécie de aprovação ou sanção necessária do Governo à nomeação dos bispos. Tanto que o comum das pessoas pensa que a lei estabelece isso No rigor da lei a Igreja obriga-se a apresentar o nome do escolhido, a pessoa que se propõe nomear, para que o Governo diga, no prazo de trinta dias, se tem alguma objecção. Há também uma parte da redacção da lei que me parece absolutamente detestável, que é, *objecção política de carácter geral.* De facto essa expressão parece-me profundamente infeliz

PADRE ANTÓNIO LEITE — Creio que essa expressão não se refere a ideias políticas Não é pelo menos neste sentido que é entendida noutras concordatas. Devo notar que a Igreja apenas pede uma opinião ao Governo. como pede informações a outras pessoas Não se comprometeu a não nomear quem não agrade ao Governo. É prática corrente pedir tais opiniões aos governos mesmo de muitos países onde não há nenhuma concordata Não há pois nenhuma vinculação por parte da igreja, como pareciam supor

ENG. LINO NETO — Voltando ao problema do ensino religioso, eu considero fundamental, para respeito de todos os cidadãos que não são católicos, por respeito para com os cidadãos que sendo católicos não concordam com o tipo de ensino oficial em determinados professores católicos; e para nos pormos de acordo com a orientação nova dentro da Igreja, julgo que é absolutamente indispensável que a escola oficial seja neutra no aspecto religioso, a não ser, claro, nas cadeiras em que isso constitua

(Continua na página seguinte)

inquerito

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Ao acaso da rua

Como anunciámos no número anterior deste suplemento, começamos hoje a publicar opiniões colhidas «ao acaso da rua», para o nosso inquérito «Que entende por Esquerda e Direita?».

Levar o inquérito até ao público, colher em diferentes latitudes a opinião do homem comum, que, afinal, somos todos nós, dando à análise do especialista ou do erudito uma segunda imagem, o seu virar de página onde cada um se pressinta, se imagine em maior ou menor grau, equívoca ou inequívocamente representado, dialogar, enfim, é o nosso objectivo.

Em conversa, quisemos recolher opiniões, ilustrar, mais com a palavra dos outros que com a nossa, como se encara a partilha para a esquerda e para a direita desse esforço comum que é a política. Em conversa, porque nem escolhemos normas prioritárias. Ao que seria regra de ouro, numa técnica de amostragem para o estudo sociológico da opinião, foi preferido o «acaso da rua».

«No meio está a virtude»

— A meu ver, esta localização tradicional de ideias políticas em **direita** e esquerda pode constituir um aspecto prático e um rápido conhecimento das tendências e das intenções políticas — declarou-nos o sr. dr. Alberto Monteiro, economista e sócio-gerente da Livraria Parceria A. M. Pereira, Lda.

— Dentro dessa tradicional panorâmica podemos considerar uma gama de diferentes intensidades nas ideias sobre ciência política, como meio de governar os povos num conteúdo de vantagens e desvantagens, de conveniências e inconveniências, de aspectos positivos e de aspectos negativos, pois não existe nenhuma fórmula económico-política que não possua, em maior ou menor grau, os referidos aspectos num sentido ou no outro.

A observação prática pode conduzir-nos à velha asserção, de carácter paradoxal, de que os extremos tocam-se. Por isso penso que a fórmula equilibrada será o de nos colocarmos numa saudável equidistância dos extremos, aproveitando as vantagens incontestadas e os aspectos positivos que existam, quer nas **direitas**, quer nas **esquerdas.**

É de relembrar, então, o aforismo «in medio stat virtus».

«Saber, só do ofício»

O sr. Américo da Silva Simões, é encarregado de canalização numa empresa de construção civil — P. Pimenta, Lda. Mora e trabalha na Amadora: ao nosso lado na Amadora. É homem de vida pacata. Cem por cento profissional.

— Os senhores fazem cada pergunta! Desculpe. Não leve a mal. Bem gostaria de responder-lhe mas, na verdade, não sei. Ando arredado de políticas.

— O sr. Simões lê os jornais, vê a TV. Tem a anedota no café...

— Eu leio os desastres. Gosto dos programas musicais. Não julgue que estou a fugir. Se me perguntasse do meu ofício, respondia-lhe tudo quanto quisesse. Disso é que não sei. Não julgue que estou a fugir...

«Não sei, cheguei há pouco a Lisboa»

Hoje, os braços vêm do campo para a construção civil. Pois nós fizemos o caminho inverso e encontrámos o sr. Artur de Assunção Andrade, um bom velhote com quem conversámos ao soalheiro. Servente agrícola, conforme nos explica, anda atrás da enxada desde que começou a manejar, vai aí meio século. Há timidez e confiança na sua voz...

— Olhe, não sei. Não sei nada disso. Nem sei o que está a dizer!

— Política? Sabe o que é, sr. Artur?

— Não, senhor. Também não sei. Cheguei há pouco tempo a Lisboa. Coisa de um ano. E como não sei ler nem escrever, sou um pouco atrasado. Depois há a idade, sabe... Estou aqui ao sol; à espera dum senhor que me há-de empregar aí nuns campos, pró Lumiar. Mas ainda não chegou e estou a ver que não aparece.

«Coexistência»

Maria de Fátima Guerreiro. Vinte e três anos. Cursa Românicas e está no 3.º ano. Nasceu nos Açores, mas vive em Lisboa. Leitora assídua de páginas literárias.

— Direita e esquerda existem conglutinadas à noção de Estado e Nação. Historicamente, acho que houve uma certa mudança daquilo que primitivamente queriam significar. Introduziram-se alterações nos povos, alterações, talvez de

(Continua na página 10)

Concordata em discussão

(Continuação da página anterior)

matéria de próprio estudo, como, por exemplo, uma cadeira na Faculdade de Letras, de História do Cristianismo. No aspecto pròpriamente catequético, porém, julgo que a escola devia ser neutra, que o ensino religioso que houver — e eu reconheço que um idivíduo que frequente uma escola tem direito a ter o ensino de acordo com a sua religião — será feito à margem da própria escola.

«O PROBLEMA DO LAICISMO ESTÁ ULTRAPASSADO»

O problema do laicismo está hoje felizmente ultrapassado, até do ponto de vista dos católicos E de facto, se a escola neutra não é a escola laicista no sentido anticatólico, eu concordo perfeitamente com a neutralidade. As crianças devem desde a escola habituar-se a conviver umas com as outras, a respeitar as ideias de cada um, o que não impede que haja, evidentemente, escolas confessionais

ENG.º LINO NETO — Não quero deixar de fazer referência ainda a duas tendências que se manifestam na Concordata, cuja modificação se impõe, pelo menos, para não tornar possíveis certas interpretações.

Em primeiro lugar quero referir-me ao que pode parecer o ressurgir do clássico «recurso ao braço secular» na medida em que o Estado, se obriga a «garantir o exercício da autoridade eclesiástica», «proteger os eclesiásticos no exercício do seu ministério», «punir o exercício abusivo de jurisdição e funções eclesiásticas». Tudo isto pode ser interpretado, e tem-no sido, num sentido demasiado lato e contrário á liberdade de consciência e de cultos.

Em segundo lugar quero referir-me á posição criada á Igreja Católica no Ultramar português. A Concordata e o Acordo Missionário, assinado na mesma data, e a legislação que se lhes seguiu criaram á Igreja um tratamento de privilégio, com vantagens de ordem financeira, social e até política que por vezes quase parece uma situação de monopólio. Mas estas vantagens têm como contrapartida uma aparente adesão da Igreja a uma determinada política, o que lhe faz perder uma grande parte da sua liberdade de acção evangélica. Tudo isto pode provocar apreensão a católicos e não católicos.

DR. SOUSA TAVARES — Quanto a mim, o problema posto pelo eng. Lino Neto é o seguinte: não se quer privar de maneira nenhuma a possibilidade da educação religiosa. O que se quer é situá-la em moldes diferentes. Quer dizer: actualmente tem de se fazer um esforço voluntário para que os filhos não sofram uma educação religiosa. Ora é contra esse esforço voluntário que o eng. Lino Neto fundamentalmente se pronuncia, como o dr. Abranches Ferrão, e que eu também encontro como sociològicamente deslocado. Quer dizer: o esforço voluntário deve ser feito no sentido contrário. O Estado, as escolas oficiais, devem fornecer os processos de educação religiosa desde que os pais os requeiram. Portanto, deve existir toda a organização circum-escolar ou anexa à escola necessária para o ensino religioso de todos aqueles que o requeiram Suponho que isto resolveria perfeitamente o problema dentro do espírito do próprio Concílio Podíamos chegar perfeitamente à síntese das duas posições pondo o problema de pernas para o ar. todos aqueles que têm empenho em que os filhos sejam educados religiosamente e que não o podem fazer em organizações católicas próprias, têm o direito de exigir o funcionamento das instituições circum-escolares ou paraescolares necessárias a esse fim

PADRE ANTÓNIO LEITE — Ainda quanto ao primeiro aspecto, não creio que hoje ainda hajam razões para dizer que são mal vistas as pesosas que requerem que os seus filhos não tenham educação religiosa. Sei de muitos que o fizeram e não ceio que tivessem sofrido nada.

D. GLÓRIA MARREIROS — Isso depende muito da formação moral do professor Mas não há dúvida que existe um traumatismo

psíquico nas crianças, quando entram para o liceu e não têm craveira suficiente para, de cabeça ao alto, aceitarem a sua situação.

DR. SOUSA TAVARES — Respondo à objecção que me foi feita pelo dr. António Leite. Mesmo que sociològicamente já tivesse desaparecido o preconceito continuavam a existir as razões muito bem apontadas esta sr.ª D. Glória Marreiros, pois haveria uma coartacção da liberdade Neste sentido: a liberdade afirma-se por um acto positivo. Ora, é muito mais simples deixar correr do que declarar um desacordo. Se o ensino religioso é um direito. entendo que o acto voluntário tem de ser o pedir o exercício desse direito, e não o de pedir para não o ter Por outro lado, a consistência e qualidade do ensino religioso melhorarão se assim suceder.

PADRE LUÍS MOITA — Queria só acrescentar um elemento a todos os que já foram dados sobre o problema do ensino: nem sempre uma aula de religião e moral é o melhor quadro para fazer o anúncio de Jesus Cristo. Conheço muitos professores de moral que têm sérias dificuldades em comunicar a sua fé, condicionados pelo contexto estrito duma cadeira escolar — eles sentem que esse anúncio não é redutível a uma actividade didáctica, a uma disciplina paralela às outras.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	19 de Julho	Directo a: Luanda e Lobito.
«BEIRA»*	20 de Julho	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«ANGOLA»*	31 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«MOÇÂMEDES»	7 de Agosto	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUELIMANE»*	12 de Agosto	DIRECTO A: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR»	14 de Agosto	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«ROVUMA»	25 de Agosto	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»*	29 de Agosto	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

«A evolução técnica e as crises económicas»

(Continuação da página 4)

ticulares de empresas (ao referir a queda simultânea dos dois tipos de capital), desprezando sua relação com a taxa de lucro e acumulação de capital, fenómeno fulcral das crises; falar em subconsumo, em não capacidade aquisitiva, sem focar coerentemente o problema do valor da força de trabalho, não ultrapassando referências vagas e imprecisas («os que detêm os meios de produção contratam a sua força de trabalho para lha pagarem segundo as leis da oferta e da procura, como mercadoria posta no mercado») encobrindo-se a lei do valor por outras que dela dependem e não têm existência própria. Também aspectos como a exportacão de capitais por parte dos países industrializados, problemas do subdesenvolvimento, mesmo quando se tornam fulcrais para a explicação dos assuntos tratados, são apenas referidos marginalmente.

Podemos radicar todas as incorrecções atrás referidas numa não compreensão de que, na natureza, os casos acontecem, em última análise, dialecticamente e não metafisicamente, o que leva à não adopção de uma metodologia correcta, sendo o método, como dizia Hegel, «não mais do que a estrutura do todo exposto na sua pura essencialidade».

3. A evolução processa-se, por assim dizer, em espiral e não em linha recta, por saltos, por transformação da quantidade em qualidade, pelos impulsos internos do desenvolvimento, provocados pelas contradições no quadro de um dado fenómeno ou no seio de uma dada sociedade, pela interdependência e ligação que determina o processo universal do movimento, processo único, regido por leis. Considerando esta análise verdadeira, forçoso é concluir que se incorreu em erros na análise histórica antecedente da descrição das crises. Com efeito, para além da procura de uma certa linearidade histórica baseada na evolução tecnológica, inverte-se o processo de elaboração histórica ao apresentar-se leis ou princípios formulados «a priori» para seguidamente adaptar a realidade às categorias anteriormente apresentadas, formalmente dialécticas, mas abrindo as portas ao idealismo, à não procura científica da evolução da realidade; veja-se na pág. 54, a afirmação: «os acontecimentos surgem em interdependência causal, cuja síntese não é da natureza de nenhum dos elementos que constituíram a tese e a antítese» e a subordinação da análise seguinte a esta lei.

Como corolário dos aspectos focados não admira que se afirme que «aperfeiçoadas as ferramentas, foi obtida maior produção do que a necessária, para cada um manter a sua vida e a sua força de trabalho, nasceu no homem a ideia de que poderia ter outro ao seu serviço; (...) apareceu então a escravatura» assim explicando o surgimento do sistema esclavagista; se coloque, ao mesmo nível, leis morais e leis objectivas da evolução social como se nestas se não radicasse a liberdade, afirmando-se que «curioso é notar como o patriciado romano, cego pelos seus interesses e prazeres, não ouviu aqueles que, de vistas mais longas, previam e anunciavam a queda, se não fosse refreado o abuso da exploração económica e do poder político»; não se rebata, a não ser de forma marginal, a afirmação da não existência de feudalismo em Portugal, afirmação que, desconhecendo e confundindo o essencial e o marginal na formação económica feudal, se radica em concepções idealistas, abordando-se seguidamente, com um desenvolvimento não justificado, o papel da Igreja em Portugal, na Idade Média; se analise superficialmente as causas da guerra de 1914-18; se não compreenda o papel das ideologias como elemento travão ou acelerador da evolução das forças produtivas afirmando-se («as ideologias não são senão os reflexos dos factos vividos, no sentido de um comum porvir melhor»). Também não é de admirar que se afirme que «tudo é questão de direcção das forças em acção e estas, em história, são representadas pelos actos humanos no sentido de satisfação de necessidades que não são iguais em todos os indivíduos, sendo diversa, portanto, a acção para satisfazê-lo», donde resulta que as leis sociais dependem dos interesses individuais e sua conjugação, que os factos sociais são uma série de actos individuais determinados pelas características de cada indivíduo e portanto influenciadas pelo acaso, sendo tais afirmações renegadas pela ciência e pela prática quotidiana de cada um de nós.

4. Na análise das teses explicativas das crises revela o autor lucidez na crítica das diversas teorias, sustentáculos de políticas cujo único objectivo é a alteração de aspectos parcelares não essenciais, como forma de manter o todo da formação social actual dando, como é justo, especial relevância à teoria e doutrina Keynesianas, bases ideológicas do neocapitalismo. Contudo também aqui a compreensão de que «a projectada política compensatória face aos ciclos, como afirma Prado Junior, se apoia em última instância na falsa premissa de que as flutuações da conjuntura se devem a um simples processo mecânico de natureza oscilatória; e que se trata portanto apenas de suprir ou limitar a oscilação num sentido, para evitar ou atenuar a oscilação seguinte no sentido inverso e que (...) a natureza cíclica do processo económico que estamos considerando é apenas a forma que esse processo assume (...) mas cuja força propulsora original se encontra não na oscilação, e sim no estado de desequilíbrio latente do sistema que consiste na insuficiência crónica do consumo em face do crescimento da produção», não é levada às últimas consequências e não é apresentada a tese verdadeiramente científica do surgimento das crises. Também neste campo o mecanicismo impera.

Não se conclua apressadamente desta análise que a obra em causa não apresenta vários aspectos positivos. Que não é positiva. Contudo é preciso cuidadosamente limpá-la de todos os seus defeitos para se poder extrair o que de válido apresenta. Lê-la criticamente.

J. G.

Inquérito ao Bairro de Alvalade

(Continuação da página 5)

económicas (na base dos 320 aos 660 escudos), ergueram-se outras construções de renda limitada, propriedade de particulares que atingiam somas bastante mais elevadas. Nas Avenidas da Igreja e Rio de Janeiro o preço sobe, e subia, para os 850 e 900 escudos nas casas de seis e oito divisões. Praticamente o mesmo na Avenida de Roma! ..

A troco da viga de cimento, da canalização central de gás, do chão de tacos que reforma o soalho inglês, com o aparecer da renda livre, os preços duplicam, triplicam, quintuplicam... É novo, é mais caro!...

Alvalade não é, na traça original, conjunto urbanístico agradável. É uniforme, descolorido. Os blocos de dois e três andares repetem-se de quarteirão em quarteirão numa sucessão enfadonha. Talvez por isso tenha esse ar estranho de bairro operário onde lhe falte, no meio, a fábrica! Mas a desolação é bastante ilusória. Há ali uma vida calma, um sossego derramado pelas ruas; há sobretudo contacto humano, vizinhança, a boa vizinhança no sentido pleno do termo. Reparámos que em cada prédio as pessoas nos informavam se os vizinhos estavam e até se naquela altura nos podiam receber!

— Eu gosto muito do meu sítio! — disse-nos uma dona de casa. Procurámos saber a razão. — Oh! o bairro é muito fino! Temos todas as comodidades, não faltam lojas, nem mercado. Quem tem dinheiro, tem aqui tudo!

Insistimos, e afinal duas circunstâncias nos chamaram particularmente a atenção. Em primeiro lugar, a estabilidade das rendas (entenda-se das rendas das casas económicas); em vinte anos foram uma única vez aumentadas e o aumento incidiu exclusivamente no caso da mudança de inquilino. E isso foi há dez anos precisamente. Quer dizer: quem more na mesma casa, de quatro divisões, por exemplo, há onze anos, paga quatrocentos e dez escudos; se veio depois pagou quinhentos e oitenta. Em segundo lugar, a radicação dos inquilinos, como causa e efeito daquela. Já o havíamos observado e as nossas notas confirmam-no. Em dez famílias abordadas encontrámos um único caso em que o inquilino não era o primitivo

Em Alvalade, de resto, a confirmar a pacatez quase provinciana, não há crise. Tudo se arrumou há muitos anos Até as pessoas! Como dissemos 50 por cento da população do bairro dispõe de rendimentos superiores a cinco contos e na mesma proporção dispõe igualmente de televisão, de aparelhagem electrodoméstica e carro. Cinco das dez casas onde entrámos tinham criada e as outras restantes utilizavam os serviços habituais de uma mulher-a-dias. Mesmo os agregados onde existe uma maior instabilidade económica ou que uma viuvez deixou sem amparo (e conhecêmo-lo por experiência própria do tempo de estudante), e são inúmeros, servem-se da sublocação como meio mais expressivo do reequilíbrio financeiro-doméstico, que a proximidade da Cidade Universitária traz-lhe as vantagens do volume sempre crescente da procura sobre a oferta.

Aqui há de tudo? Certamente. Se a população tem praticamente resolvidos os seus problemas de transportes, se num raio de um quilómetro tem todos os estabelecimentos de ensino, dispõe de um bom mercado e de uma estrutura comercial tão variada e quase tão cara como a da «baixa», com cinemas e centros de diversão ao alcance de quinze tostões, tem-no porque se engasta no quadro de uma média burguesia. Fora disso, além destes limites, muita coisa fica com teimosia de anos para trás: o lixo que se espalha, á noite, por ruas e passeios, espiolhado por velhos e crianças, lambido pelos cães, porque nas casas económicas não há porteira!

Mas, para cada pessoa, no que respeita o seu «habitat» está tudo resolvido. O que falta? O aquecimento central em vez do irradiador ou do catalítico? O tempo para ir ao mercado do Saldanha onde a praça é mais barata?

Não haver um Alvalade no sítio da Brandoa!...

A. S. M.

Revolução, meu amor

(Continuação da página 1)

desencadeou um dos maiores movimentos de protesto que jamais abalou a França.

Valerá a pena recordar esses acontecimentos? Talvez.

NANTERRE À CABEÇA

Eram pouco mais de uma centena os estudantes que, em 22 de Março de 1968, em Nanterre, Faculdade satélite da de Paris, dedicada às ciências humanas, lançaram o primeiro grito de revolta O porta-voz dos insurrectos era um rapaz de 23 anos, aluno de Sociologia, filho de alemães nascido em França. Nome: Daniel Cohn-Bendit.

Que pretendiam? Contestar. O quê? Tudo: as estruturas da Universidade, do Estado, da Sociedade. Diziam-nos inspirados em Marcuse, o filósofo. «Disparate — afirma Cohn Bendit — nenhum de nós o leu.»

Um professor de Nanterre, escondido sob o pseudónimo de Epistemon, ao historiar mais tarde os acontecimentos dirá que os contestadores eram, na realidade, fruto directo de um certo clima pedagógico existente na própria Faculdade, marcada pela presença e pelo espírito de alguns pensadores de grande nível, Henri Lefebvre, entre outros. Pertencem, de resto, a um professor de Nanterre, Carl Rogers, psicólogo, as seguintes firmações: «A minha experiência leva-me a reconhecer que só os conhecimentos descobertos pelo indivíduo, as verdades de que ele se apropriou e assimilou, no decurso de uma experiência, podem ser comunicadas directamente a outrem. De onde não vejo qualquer espécie de interesse na minha profissão de professor. Os resultados do ensino são fúteis ou nocivos. Só me interessa, portanto, «aprender», em grupo, através de relações individuais ou por mim próprio, coisas que tenham influência directa sobre o meu comportamento. A melhor maneira de aprender — ainda que a mais difícil — é abandonar a minha atitude defensiva, pelo menos provisòriamente, a fim de procurar compreender como uma outra pessoa concebe e experimenta a sua própria experiência. Uma outra maneira de aprender é, quanto a mim, ao exprimir as minhas dúvidas, tentar classificar os meus problemas, de modo a compreender o significado real da minha experiência.»

As conclusões do que atrás se expôs parecem claras: renuncia ao ensino, salvo o realizado em grupo, especialmente constituído a partir do interesse individual dos seus componentes, com vista a um objectivo determinado; abolição do sistema de exames, uma vez que eles apenas podem avaliar uma soma de conhecimentos sem valor, e, pelo mesmo motivo, abolição dos diplomas.

— Renunciemos à exposição de qualquer conclusão, pois é evidente que ninguém adquire conhecimentos válidos por meio de conclusões: «O *saber* não tem fim, é um processo contínuo de aprendizagem.»

Qual o grau de influência dos mestres sobre os alunos é difícil avaliá-lo. Certo é que as reivindicações dos agitadores de Nanterre provocam, inicialmente, mais do que a indignação, a ironia.

Nos princípios de Maio, deslocam-se a Paris a fim de discutirem com os seu colegas parisienses os aspectos fundamentais da crise da Universidade e o ângulo sob o qual deveriam ser abordados os problemas estudantis.

No dia 3, realiza-se a célebre concentração da Sorbonne. A evacuação e a ocupação do edifício pela Polícia, chamada precipitadamente pelo reitor, são o rastilho de uma agitação que põe de pé o Quartier Latin. Para todo o francês a Sorbonne é inviolável. Ocupá-la pela força corresponde a entrar armado em Notre-Dame. Impensável.

Há quem diga que o reitor Roche, desorientado, se sentiu transportado aos tempos da O. A. S., sem perceber se os revoltosos vinham da esquerda ou da direita.

O liberal Grappin, director de Nanterre, vira-se obrigado á mesma medida. Erro táctico, em qualquer caso.

Alain Geismar, secretário-geral do Sindicato dos Professores do Ensino Superior, assina o seguinte comunicado:

Pedimos a todos os professores universitários que assumam directamente as suas responsabilidades, isto é, que desçam á rua, ao lado dos alunos.

AS BARRICADAS

Sob o olhar complacente do burguês, levantam-se as primeiras barricadas. Românticas barricadas, feitas de pedras e galhos de árvore. Simbólicas barricadas, que entroncam na melhor tradição francesa, e atrás das quais se encontram os que desafiam a tradição. Vulnerável barricadas, rápidamente destruíveis pelo mais simples dos engenhos de guerra. Mas o adversário não atacará. Sabe-lo-iam, desde o princípio, ou estudantes? Em qualquer caso, as barricadas valem como uma força moral. Levantaram-nas os jovens de vinte anos que desafiam o destino com a violência e a insolência que a idade lhes confere. E porque eles são o futuro, a França inteira, o Governo incluído, põe os olhos no Quartier Latin

— Quando a cólera ressoa nas ruas, estende-se à Terra inteira — diz uma das muitas canções que imediatamente começam a circular, cantadas em coro pelos manifestantes. O mundo inteiro, com efeito, segue, surpreso emocionado, espectante, o desenrolar dos acontecimentos em França. Porque, de Paris, a revolta propagou-se ás restantes universidades do país, aos liceus, ás fábricas, ao funcionalismo.

A tradicional desconfiança que opõe os trabalhadores aos «filhos-família» que frequentam as universidades parece dissipar-se.

No dia 13 de Maio, no cortejo que parte da Praça da República em direcção a Denfert-Rochereau, incorporam-se intelectuais, professores, alunos, operários. Durante seis horas, um milhão de pessoas desce o «Boulevard» Saint Michel, passando em frente da Sorbonne libertada por ordem do ministro Pompidou, e onde flutua a bandeira da rebelião.

— Todas as manhãs chegava á janela para ver se a bandeira ainda lá estava — conta-me madame M, que vive nas imediações. Os olhos de madame M., setenta anos passados, ainda lhe doem dos gases lacrimogéneas. — «Mas nunca fechei a janela, sabe? Os rapazes podiam precisar de qualquer coisa».

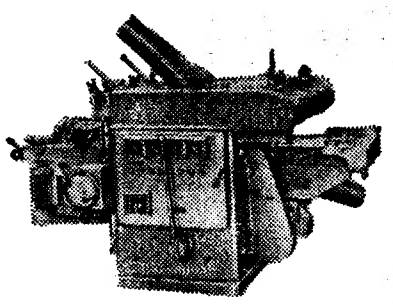
Nesse mesmo dia 13, a greve geral é declarada. Na «Sud-Aviation», em Nantes, onde se constroem os «Caravelles», nas fábricas «Renault», entre outras, ocupadas pelos trabalhadores, procura-se pôr em marcha a autogestão. Sem transportes, os meios de comunicação reduzidos ao mínimo a França vive alguns dias praticamente isolada do mundo.»

M. A. P.

No próximo número:

«UM SONHO DEMASIADO GRANDE»

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

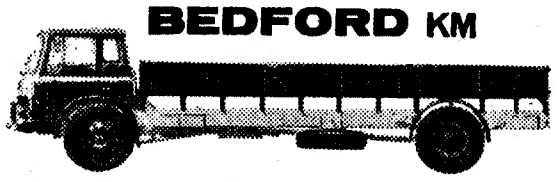
FRIGORÍFICOS
FIDES

·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

BEDFORD KM



O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a
SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Declaração dos Direitos dos trabalhadores científicos

Prosseguimos hoje a publicação da Declaração dos Direitos dos Trabalhadores Científicos, estabelecida na 9.ª assembleia geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (1 a 5 de Abril, em Paris).

3. DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES CIENTIFICOS

3. 1 — Direitos civis

Os trabalhadores científicos independentemente do sexo, raça, nacionalidade, credo e convicções políticas devem ter os seus direitos civis definidos na Declaração Geral dos Direitos Humanos e no Acordo sobre Direitos Humanos aceite pela Organização das Nações Unidas.

3. 2 — Direito a emprego

Os trabalhadores científicos devem ter o direito de trabalhar de acordo com a sua capacidade científica e compete aos governos garantir este direito.

3. 3 — Direito de permuta de experiências

Para a ciência contribuir activamente para o crescimento do bem estar da humanidade, é necessário dar aos trabalhadores científicos o direito de livre permuta, tanto á escala nacional como á escala internacional, de opiniões e experiências sobre o trabalho científico e suas consequências económicas e sociais.

Os governos comprometem-se a não interferir com a liberdade de expressão de opiniões científicas ou de publicação dos resultados da investigação científica, a não ser a investigação militar, e devem tomar as necessárias medidas para evitar outras interferências nesta liberdade.

3. 4 — Direito de representação em corpos directivos

As autoridades devem reconhecer a importância da participação dos trabalhadores científicos por actos destinados a melhorar a qualidade e direcção da investigação e do desenvolvimento científicos. Autoridades e organizações científicas devem colaborar, com este objectivo. Cientistas devem estar representados nos organismos de direcção da ciência e da investigação.

Os governos devem insistir em que a administração das instituições científicas e de investigação e universidades sejam confiadas a trabalhadores científicos com experiência e habilitações adequadas.

3. 5 — Não discriminação

Os trabalhadores científicos devem ter direitos iguais nas suas profissões independentemente do sexo, raça, nacionalidade, credo, ou convicções políticas.

3. 6 — Direito de defesa

Os trabalhadores científicos devem ter o direito de defender os seus direitos pelos meios aceites nos seus diversos países.

4. DIREITOS DOS TRABALHADORES CIENTIFICOS NOS SEUS EMPREGOS

4. 1 — Contrato de trabalho

Os direitos, deveres e responsabilidades da entidade patronal e de cada trabalhador científico devem ser claramente estabelecidos quer por medidas legislativas quer por contratos de trabalho assinados pela entidade patronal e pelo trabalhador científico. Estes devem incluir cláusulas para casos especiais em que o trabalhador científio seja transferido, temporária ou permanentemente, para outro trabalho científico, dentro da mesma organização.

4. 2 — Tipo de trabalho

A entidade patronal deve garantir que a cada trabalhador científico sejam dadas tarefas de harmonia com as suas qualificações e conhecimentos e que sejam criadas as condições propícias para ele ser capaz de cumprir a sua missão de acordo com o contrato.

4. 3 — Redundância no local de trabalho

No caso de se apresentar uma situação em que se torna aparente um excedente ou redundância de categorias particulares de trabalhadores científicos numa empresa, resultante de mudança de circunstâncias, deve haver consultas entre os sindicatos e a entidade patronal a fim de se reduzir ao mínimo ou evitar o despedimento de pessoal. Se mesmo assim, a redundância se mantém, a cada trabalhador científico deve ser dado tempo suficiente com salário por inteiro para se transferir para outro emprego, ou então uma indemnização á base de regras préviamente aprovadas.

4. 4 — Demissão de emprego

As circunstâncias de demissão de um trabalhador científico devem ser estatuídas por lei.

Antes do sismo

(Continuação da página 3)

A que imputar tal facto? Principalmente à má execução da obra.

Encontra-se em estudo, no Grémio dos Industriais da Construção Civil do Sul, um projecto de regulamento que irá tentar limitar o amadorismo na construção civil. Esperemos, pois, que seja um primeiro passo na solução do problema, além de outros que podiam ser dados através de órgãos competentes, como o problema das fiscalizações, responsabilidades, etc.

Há dias, dizia-me o engº chefe da Fiscalização de uma Câmara dos arredores de Lisboa: «Como quer você que a Câmara fiscalize convenientemente, se apenas somos três técnicos e se terminam por dia uma média de dois prédios?»

Não é de facto possível fiscalizar nestas condições, nem tão-pouco nos actuais moldes de baixos vencimentos e excessivo trabalho.

NA PROVÍNCIA

Conforme se disse, na zona A estão incluídas muitas terras da província e principalmente do Algarve, onde os sismos são particularmente sentidos, impondo-se plenamente a aplicação de medidas de protecção anti-sísmica.

Assim, seria do mais elementar bom-senso demolir ou reforçar as construções de adobe e as de alvenaria de pedra

Como levar a cabo tão difícil tarefa? Dado que os agregados populacionais possuidores de tais construções são normalmente os menos evoluídos, não podendo suportar por certo os encargos correspondentes, impõe-se que o Estado auxilie a realização de tal tarefa, concedendo empréstimos de juro mínimo e a longo prazo, que por certo seriam bem aproveitados.

A rentabilidade de tal empréstimo a fazer nos casos mais necessitados e urgentes, seria uma medida de segurança que pouparia por certo a longo prazo a perda de vidas e bens.

Deveria também evitar-se a construção de casas de alvenaria e adobe sem qualquer estrutura anti-sísmica, embora tais construções estejam pràticamente a cair em desuso.

A finalizar, julgo ser da máxima acuidade tal problema da previsão anti-sísmica. Será como conceder um crédito a prazo, como pagar um prémio de um seguro sísmico já que não somos todos favorecidos como os habitantes da meseta de uns bons maciços de granito que nos garantam um sono mais tranquilo e reparador, na previsão de qualquer mexidela mal intencionada da crosta terrestre.

P. M.

Ao acaso da rua

(Continuação da página 7)

ordem objectiva, que levaram a modificações na estrutura binária, perfeitamente definível. Compreende?

— Podia precisar?

— Antigamente, cada bloco era uma coesão. Com chefes e programas distintos. Cada um se comportava como uma unidade. Hoje tudo se interfere. É uma misturada. Contudo, entendo, que nos nossos dias **esquerda** e **direita** podem inexistir?

— Como se realiza essa inexistência?

— Cada indivíduo, tornando-se responsável, **prefere esta** ou **aquela**, pois é livre na sua escolha: ainda que se comprometa a cumprir os programas da sua própria facção.

«Palavras que passam»

Olho esperto, Joaquim Manuel Lopes Ribeiro, tem 18 anos, mesmo à medida do seu bairro suburbano. Admirador de Adamo e de Alain Delon, conhece de cor todos os sucessos musicais em voga; reina ao Chiado no pequeno mundo dos pequenos. «É que o escritório é ali mesmo e ando sempre cá por fora». Ex-aluno da Escola Industrial cursa, agora, línguas. Confessou-nos imediatamente:

— Francamente não sei o que isso é. Tenho muitas vezes ouvido, em discursos, falar de **direitas** e **esquerdas;** mas nem sequer julguei que fosse alguma coisa de política. Daqui, dali, vejo nos jornais escreverem também sobre a mesma coisa. Agora, interessar-me é que não. São daquelas palavras que passam.

— Vê? Já está a dar uma opinião! Um esforçozinho. Vá lá...

— No meu escritório nunca se ouve falar de tal. Assim, não sei.

— No escritório?

— Sim. É de advogados. Como no Seminário e na Escola aonde andei não ensinam o que isso é, não faço ideia. Talvez..., **direita** seja aquilo que eles querem e **esquerda** o contrário.

— Eles, quem?

— Eles. Não sei.

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba QUALITY SINCE 1875

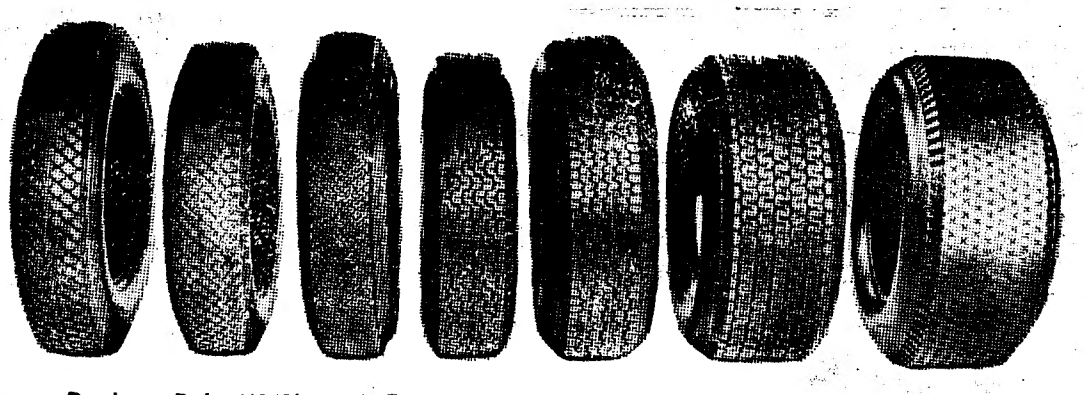
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SCVL SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL SOC. IMP DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 8666'4 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Desde o «R 1» (1948) ao «R 7» (1968) a evolução dos pneus de corrida da Dunlop

Pneus mais largos

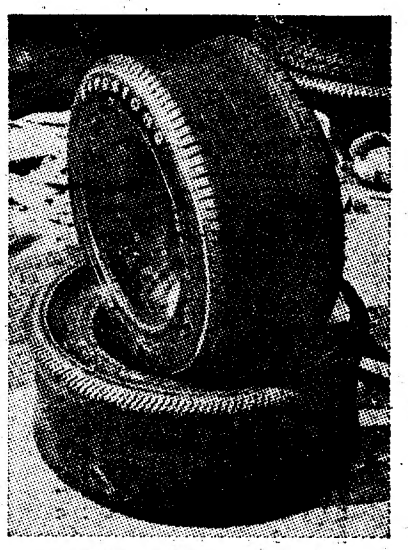
BANDEIRA DE LIMA

Uma das técnicas que mais tem evoluido nos últimos anos no domínio da indústria automobilística é a que diz respeito ao pneumáticos. E, conquanto as composições das diversas borrachas utilizadas e seus tratamentos se aperfeiçoem, pode dizer-se, todos os dias a questão que na realidade surge mais frequentemente ao automobilista diz respeito à largura da banda de rodagem, que não pára de crescer.

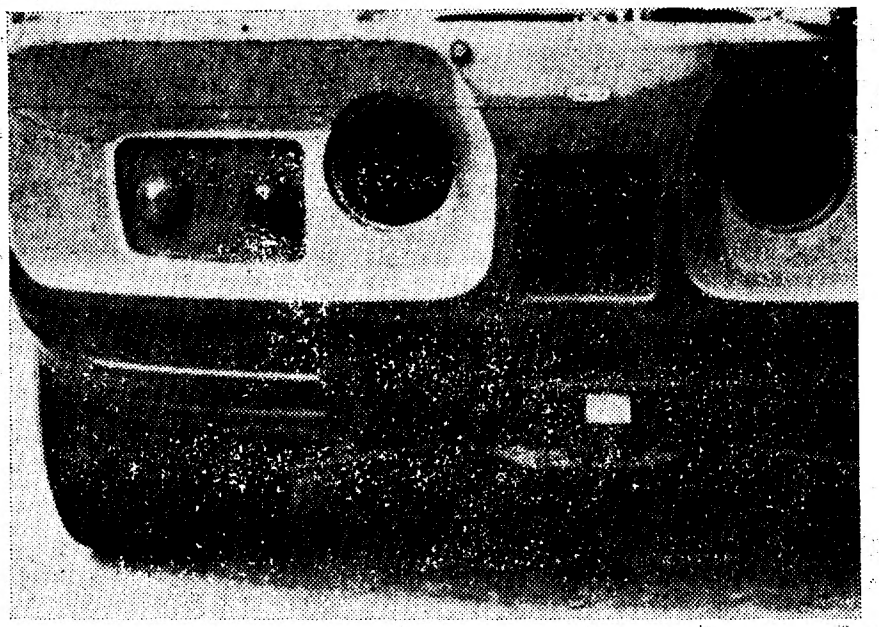
E uma ideia que, reparamos, tende a generalizar-se, é a de que «quanto mais largos forem os pneus mais os automóveis se agarram ao terreno».

É esta a questão que pretendemos deixar esclarecida já que se trata de um capítulo da técnica cujo conhecimento e boa interpretação bem podem levar a mais seguras condições de utilização do carro de todos os dias, se bem que, como é hábito, nas questões de desenvolvimento de técnica automobilística, também esta evolução tenha entrado pela extraordinária «porta» do automobilismo desportivo.

Um pneu qualquer assenta no chão segundo uma elipse cujas dimensões dependem das próprias dimensão do pneu, da carga a que está instantâneamente submetido e da pressão do ar no interior da câmara, e para um mesmo pneu são as dimensões dessa elipse que governam as suas caracteristicas de aderência: quanto menor ela for maior é o poder de curva e vice-versa. Aliás, é fácil de verificar em qualquer automóvel que o uso de pressões mais baixas do que as indicadas diminuem a aderência em curva, e isso também acontece se se mantiverem as pressões e se aumentar a carga do automóvel. Essa variação no comportamento do carro deve-se exclusivamente ao ao facto de as superfícies das elipses de assentamento dos pneus terem aumentado. Um caso concreto: usando pressões compreendidas entre 26 e 30 «libras» (lb/pol² evidentemente...) é impossível conseguir que um «Alfa-Romeo» — bem conhecido pelas suas boas qualidades de aderência — faça aquela habilidadezita que se chama «pião». Mas se se eleva a pressão nos pneus dianteiros para umas 35 lb e se diminuir para 10 lb a pressão nas rodas traseiras obter o «pião» de um «Alfa-Romeo» não passa de uma brincadeira: a traseira do carro «vai-se embora» com toda a facilidade — a aderência à frente cresceu ainda (pressão mais elevada e, portanto, elipses mais pequenas) e, no jogo traseiro, foi muito diminuída (pressão mais baixa e consequente aumento das dimensões das elipses de assentamento).



No ano passado a Firestone introduziu o pneu de corrida na sua forma actual: no CR 82, em vazio, a secção do piso é côncava.



Lola T 70: nas rodas traseiras, o piso dos Goodyear tem cerca de 40 cm de largura

Esclarecida que está, embora um tanto grosseiramente, a maneira como varia o poder de curva de um pneu de acordo com a forma como ele assenta no chão, resta tratar da questão actual do crescimento da sua largura.

Num automóvel em curva a acção da força centrífuga dá lugar a uma compreensível transferência de pesos, que alivia o par de rodas interior à curva carregando as rodas do lado de fora. Esta modificação das cargas vai, portanto, fazer variar proporcionalmente as superfícies das elipses de assentamento dos pneus e consequentemente o seu poder de curva que fica diminuído. E, como os pesos transferidos não são iguais à frente e atrás tanto porque as massas não estão igualmente distribuídas pelos dois eixos como em virtude de as características especiais e normalmente diferentes de cada uma das suspensões terem também influência nssa modificação, não só o poder de curva diminui com o aumento das superfícies das elipses de assentamento como as características subvirantes, neutras ou sobrevirantes próprias do automóvel variam profundamente, ao longo da gama de velocidades a que se pode tomar determinada curva até ao limite prático em que o automóvel «se vai embora», quer seja de frente, quer de traseira ou... «todo junto».

Foi especialmente a esta profunda e perigosa modificação das características próprias do automóvel que o uso dos pneus de banda larga e grande poder de curva veio obstar: a superfície da elipse de assentamento, logo originalmente de grandes dimensões é muito menos sensível às variações da carga.

E, conquanto um pequeno ganho em aderência se verifique também em relação aos pneus mais estreitos, isso de forma alguma quer dizer que «quanto mais largos forem os pneus mais o automóvel se agarra ao chão...»

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeável debaixo de água

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, e Terylene, vestuário para campo e praia, malhas, camisas e calções de banho e bons tecidos ingleses para confecções por medida

VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

CV CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS
SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO
VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

correias para ventoínha
camions automóveis tractores
máquinas agrícolas industriais
Fenner
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 17-B LISBOA

TRAVE COM Raybestos
Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º D.

SOCIALISTAS ITALIANOS

«Inimigos como dantes»

ALBERTO VILLAVERDE CABRAL

O Partido Socialista Unificado Italiano, após uma reunião do seu Comité Central no passado dia 4, dividiu-se, o que deu origem à queda do Governo centro-esquerda, presidido por Mariano Rumor. A cisão foi provocada por elementos do antigo Partido Social-Democrata Italiano, que tomaram o nome de Partido Socialista Unitario, enquanto os antigos membros do Partido Socialista Italiano adoptaram a velha designação. Os membros do P. S. I. têm três vezes mais deputados que os do P. S. U. na Câmara dos Deputados.

«Se na sedes não sei, mas há dinheiro que chegue para alugar as sedes necessárias».

Estas foram as palavras de Mário Tanassi, «leader» dos socials-democratas italianos, quando lhe perguntaram como os socialistas dissidentes iam resolver o problema das sedes. Isso porém não constitui problema para o novo Partido Socialista Unitário. A cisão veio facilitar aos socials-democratas o retorno ás suas tradicionais fontes de receita: o auxilio internacional (o sindicalista americano Vanni Montana apressou-se a ir a Itália após a cisão) e o capitalismo nacional. As relações entre os socials-democratas e a Confindustria (Confederação dos Industriais) estreitaram-se muito desde que Tanassi é ministro da Indústria. Note-se que o poder da Confindustria é enorme, pois agrupa práticamente todos grandes industriais italianos e, além disso, possui 14 jornais diários e está associado a empresas que possuem outros nove. A Confindústria passa presentemente transição. Os seus actuais dirigentes são tidos pelos industriais mais jovens como antiquados e incapazes de dirigir um organismo tão importante numa Itália profundamente transformada. Esses industriais mais jovens, entre os quais sobressai Pirelli, levantaram a lebre no passado mês de Março e espera-se que no Outno conquistem a direcção.

Mario Tanassi — o chefe da cisão

A presente cisão entre os socialistas apanhou o público italiano completamente de surpresa e poucos são os que conseguem compreender as razões que levaram a ala social — democrata a formar o novo P. S. U. Contudo os observadores mais qualificados afirmam que a cisão era inevitável, porque andava a ser planeada pelo grupo Tanassi-Bretti-Ferri há já muito tempo. E, dentro dos seus interesses, eles estavam certos, pois a facção mais esquerdista do P. S. I. havia alcançado uma maioria dentro do partido unificado e ameaçavam grandemente as aspirações dos socials-democratas para as próximas eleições. Os fiéis seguidores de Tanassi temiam mesmo que, por influência da «nova maioria», ser levados a qualquer forma de colaboração com o Partido Comunista.

Aliás esta é uma pedra de toque para os socials-democratas italianos. Já em 1947, quando Nenni se recusou a abandonar a colaboração com os comunistas que a seu lado haviam combatido em Espanha e Itália, a ala direita do Partido Socialista, chefiada pelo actual presidente da República, Giuseppe Saragat, separou-se e formou o Partido Social-Democrata Italiano. Depois de 1956, Pietro Nenni, farto de estar na oposição, recomeçou os contactos com os antigos companheiros de partido e acabou com as relações com o P. C. Em 1961 o congresso do Partido consagrou a vitória de Nenni sobre os partidários da colaboração com os comunistas. No ano seguinte os socialistas passaram a reclamar do Governo (Democracia Cristã) a abertura à esquerda, o que acabou por se realizar em 1963

Nenni

Saragat

com o primeiro Governo de centro-esquerda. Nenni nessa altura teve de enfrentar a sua ala esquerda, que se separou dele e formou o Partido Socialista Italiano de Unidade Proletária.

Finalmente, em 1966, Nenni e Saragat uniram os seus dois partidos. E assim se continuou até ao principio deste mês. Contudo, essa união nunca foi efectiva. O grupo social-democrata nunca se uniu verdadeiramente. Hoje a fórmula que caracteriza as relações entre os socialistas italianos é: «Nemici come prima» (inimigos como dantes).

Para depois da cisão, o plano de Tanassi previa eleições. Porém, o seu novo Partido saiu muito mais debilitado da separação do que estava previsto. Assim parece que o P. S. U. preferiria um Governo só de cristãos democratas com o seu apoio de fora — a sua entrada implica também a do P. S. I. e isso não está nos planos — de forma a que o novo agrupamento tenha tempo de se estruturar. O P. S. I., por seu lado, prefere que as eleições sejam no próximo Outono e não na Primavera como alguns têm alvitrado

OS DIREITOS DO CIDADÃO PORTUGUÊS

O direito ao trabalho (2)

3 E não deverá, mesmo, pensar em especiais direitos face à nipótese de despedimento, se está compreendido na classe — numerosa — dos trabalhadores rurais ou dos que só possuem aptidões para o serviço doméstico.

A lei do contrato de trabalho — Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966 —, numa das últimas disposições, o artigo 131.º, declara excluidos do seu âmbito os contratos de serviço doméstico e de serviço rural. Prevê-se no mesmo preceito a possibilidade de o regime nesse diploma definido ser tornado extensivo, por decreto regulamentar, no todo ou em parte, e com as adaptações necessárias a tais contratos. Tal decreto extensivo não foi, porém, até ao presente, publicado, pelo que os contratos dos trabalhadores rurais, não sendo ajustados por prazo certo (por exemplo ao mês ou ao ano), continuam a regular-se pelo Código Civil de 1867, como contratos de «serviço salariado» ou seja, aquele que é prestado «dia por dia ou hora por hora» não tendo o trabalhador despedido direito a mais do que a remuneração correspondente *ao dia* do despedimento (artigos 1391.º e 1394 daquele Código).

Caso tenham sido contratados por um determinado prazo, podem, no termo desse prazo, ser despedidos sem qualquer aviso prévio, compensação ou indemnização.

Semelhantemente, os empregados em serviço doméstico presumem-se ajustados ao mês (artigo 1373.º do Código Civil de 1867) e, findo esse prazo ou outro a que se tenha reportado o ajuste, podem ser despedidos sem aviso prévio, compensação ou indemnização.

4. Esta relativa parcimónia de direitos não deve, porém, tomar-se como solução estabelecida nas nossas leis, por modo definitivo e estável.

O Direito do Trabalho tem como que uma dinâmica evolutiva de aperfeiçoamento, que na regulamentação do contrato de trabalho se manifesta, por exemplo na aludida possibilidade, logo entrevista no Decreto-Lei n.º 47 032 de alargamento ulterior do âmbito deste diploma a um vasto sector de relações como o dos «rurais» e dos «domésticos» e se patenteia no facto de o mesmo texto legislativo prescrever a sua própria revisão num prazo de pouco mais de dois anos: até 31 de Dezembro de 1968.

Nesta última data, o Governo enviou à Câmara Corporativa projecto de diploma, que, segundo comunicou a Imprensa diária, foi já objecto de estudo e parecer, ainda não publicado, daquela Câmara O projecto não contém qualquer alteração substancial aos pontos que acima abordámos.

No entanto, existem no sistema legal, tomado objectivamente, virtualidades de evolução num sentido de mais eficiente protecção ao trabalhador, sobretudo porque, no plano dos princípios orientadores, se encontra a afirmação de *um direito ao trabalho*.

O Estatuto do Trabalho Nacional, que, embora não seja uma lei de hierarquia superior à das leis ordinárias, contém os princípios fundamentais da organização jurídica das relações laborais, declara, já desde 1933, que «*o direito ao trabalho e ao salário humanamente suficiente são garantidos* sem prejuízo da ordem económica, jurídica e moral da sociedade» (artigo 21.º) e que «o direito ao trabalho é tornado efectivo pelo contratos individuais e colectivos» (artigo 23.º).

E a Constituição, que, inicialmente, não continha referência expressa a este direito, passou, em revisão constitucional efectuada em 1951 (Lei 2048 de 11 de Junho desse ano), a consagrá-lo solenemente no artigo 8.º como um dos direitos e garantias fundamentais do cidadão português: *logo a seguir à afirmação, no n.º 1.º, do direito à vida e à integridade pessoal, passou a existir um n.º 1.º-A, com a seguinte redacção: «o direito ao trabalho, nos termos que a lei prescreve»*

Sob pena de se afirmar que a aludida alteração no texto da Lei fundamental do País representa uma inutilidade — o que seria absurdo —, tem de reconhecer-se que a Constituição contém, como princípio orientador da legislação ordinária, o comando do aperfeiçoamento possível em matéria de direito ao trabalho e, pois, uma das mais importantes realizações deste, que é a estabilidade do emprego.

Neste como em muitos outros problemas, cabe à Comunidade, nomeadamente aos seus órgãos legislativos, indagar em que medida o sistema legal vigente realiza os grandes princípios enunciados no texto constitucional.

CIVICUS

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 18 DE JULHO DE 1969 — N.º 5